FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 435

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O estado do Presidente do Conselho: Nota-se resistência mais normal às tentativas de abertura das pálpebras

O estado de saúde do Presidente do Conselho, agora a cumprir o seu décimo terceiro dia de internamento no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, não sofreu qualquer alteração digna de nota nas últimas horas. Segundo o prof. Houston Merritt declarou à partida (15 e 21 de hoje) para Nova York, mantinham-se ao fim da manhã «probabilidades de melhoria», apesar de o prognóstico continuar a ser, naturalmente, considerado grave.

O movimento de visitas continua a ser muito intenso no edifício hospitalar da Rua Duarte Galvão. A meio da tarde chegou ali o prof. Galvão Teles, antigo ministro da Educação Nacional, e pouco depois saía do Hospital da C. V. P. outra individualidade, o dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa e membro do Conselho de Estado.

LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁGINA 8

O director dos Serviços de Informação do S. N. I. procede á leitura do comunicado médico de hoje de manhã

Mantém-se o estado do Prof. Salazar —diz o relatório de hoje do prof. Merritt

O prof. Merritt depois da observação feita às 11 e 30 de hoje assinou o seguinte comunicado:

«O estado de saúde do sr. Presidente mantém-se aproximadamente o mesmo de ontem. A respiração está sendo auxiliada e o doente está mais desperto. Nota-se resistência mais normal às tentativas de abertura das pálpebras e reage aos estímulos cutâneos com movimentos mais amplos. O pulso e a tensão arterial são normais; houve uma ligeira elevação térmica. O prognóstico continua grave, mas mantêm-se probabilidades de melhoria.

a) HOUSTON MERRITT»

QUERO LOUVAR A EFICIÊNCIA DOS MEUS COLEGAS PORTUGUESES —DISSE O PROF. MERRITT À PARTIDA PARA NOVA YORK

—Foi para mim uma verdadeira honra ter vindo a Portugal com o fim de examinar o Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, e também ter tido a possibilidade de trabalhar com os meus colegas portugueses, dos quais quero louvar a eficiência e certeza dos métodos escolhidos para o tratamento — declarou esta tarde, no aeroporto da Portela, o prof. Houston Merritt, catedrático de Neurologia da Universidade de Columbia, pouco antes de regressar a Nova York.

O especialista norte-americano, que tomou lugar a bordo de um avião da T. W. A. (voo 921), abandonou Lisboa ás 15 e 21, depois de uma estadia de cerca de trinta horas no nosso país.

Ouvido pelos representantes dos órgãos de Informação, o prof. Merritt, disse ainda:

— É meu dever afirmar que considero a minha vinda a Portugal, neste momento, como um verdadeiro simbolo da longa amizade existente entre os nossos dois países, que assim ficou mais uma vez demonstrada.

Em resposta a um pergunta de um dos jornalistas, o prof. Merritt afirmou que, devido aos multiplos afazeres e á sua numerosa clientela, não pode viajar muito nem tem possibilidades de deslocar-se com o propósito de ver doentes. No entanto, acrescentou, já teve ocasião de examinar o imperador da Etiópia, o presidente Eisenhower e o presidente da Turquia, em momentos em que a saude dos citados homens publicos exigia cuidados.

Não é a primeira vez que o catedrático americano visita o nosso País, pois em 1953 fez aqui uma pequena estadia para participar numa conferência médica. Declarou, a esse propósito, que sentia pena por nunca mais ter tido oportunidade de aqui voltar, já que recorda com saudade os seus passeios por Sintra, Estoril e Cascais.

Finalmente, referindo-se ao dr. Vasconcelos Marques, presente á despedida, o prof. Merritt observou tratar-se de um amigo de longa data, com o qual já tinha trabalhado nos Estados Unidos e cuja sabedoria admirava.

— Espero encontrar-me com o dr. Vasconcelos Marques — disse a terminar — no próximo mês de Março, nos Estados Unidos, pois o meu colega desloca-se lá para assistir a um congresso médico em Washington, e quero convencê-lo a ir ter comigo a Nova York para conversarmos um pouco.

O prof. Houston Merritt, que tinha chegado ao aeroporto acompanhado pelo dr. Vasconcelos Marques, recebeu, entretanto, as despedidas do embaixador dos Estados Unidos em Portugal, dr. Tapley Bennett, adido de Imprensa, sr. Stephen Baldanza e

Acidente em Carcavelos: dois mortos

Esta madrugada, um automóvel despistou-se, em Carcavelos, e «voou» cinquenta metros, esborrachando-se no solo, como a gravura documenta. Balanço do acidente: dois mortos e uma senhora ferida.

(Ler na pág. 15)

Nota do dia

UMA LUA PARA CADA UM

É claro que toda a gente pensa nisto. Naturalmente, porém, cada pessoa pensa de sua maneira, conforme o ponto donde se situa para espreitar a mesma realidade. De qualquer modo, não se tem dúvida de que a corrida para a Lua é um espectáculo maravilhoso, que nos aproxima de ver concretizar-se um sonho ainda há bem poucos anos considerado apenas isso — apenas um sonho e mais nada. E isto deslumbra, surpreende, maravilha. É uma bela e gloriosa aventura, que a nós, Portugueses, na perspectiva da História, nos pode dar uma imagem do que foi a nossa própria aventura quando as naus saíam de Lisboa para se embrenharem pelas distâncias do mar desconhecido, em busca de terras desconhecidas, de que não havia mais que o palpite e quando as brumas do céu e os novelos das nuvens assumiam na imaginação dos próprios mareantes a configuração medonha de gigantes ameaçadores. Mas lá chegámos, às Índias e aos Brasis, com uma persistência indómita que se apoiava na ciência e na técnica do tempo, exactamente como hoje se afigura certa e já a curto prazo a chegada à Lua. Por conseguinte, é o exercício de novas possibilidades, é «dar novos mundos ao mundo», como de nós próprios dizia o nosso épico. É progresso, afinal. E isto pode ser o bastante para não haver talvez o direito de duvidar que valha a pena. Mas ainda assim é difícil poder alguém libertar-se de interrogações e cálculos. Quanto custa? Quantos e quais problemas concretos da angustiosa realidade do nosso tempo, da angustiosa realidade que asfixia tantos povos, podiam ter soluções que se conhecem e apenas se não praticam por carência de meios disponíveis? Cada um tem a sua Lua para conquistar. Não terá certamente a sua Lua material, física, a Lua planeta, tão material como a nossa Terra. Mas a Lua de sonho, essa sim, dessa haverá uma para cada povo, como continua a haver uma para cada pessoa. Precisamos de fazer a reabilitação dos poetas, que os últimos anos de civilização tecnicista arruinaram ao canto da rua da amargura. Queremos a nossa pitada de sonho.

Tentaram roubá-lo
e forçaram-no ao banho no lago de um jardim

PORTO, 19

Estava o sr. Nicolau Augusto Russel Cortez, em sua casa, na Rua Clemente Meneres, 101, com um amigo, o sr. António Gomes Pereira, morador na Rua Central de Francos, 591, quando ambos foram surpreendidos por gritos de socorro. Assomando os dois á janela, viram dois indivíduos que lançavam outro ao lago do Jardim do Carregal.

Os dois amigos saíram de casa e lançaram-se, rua abaixo, em perseguição aos dois desconhecidos, chegando na correria até á Rua Mouzinho da Silveira, onde pediram a um guarda que detivesse um homem que passava por ali e, segundo eles, fora um dos intervenientes no caso que tinham presenciado

Entretanto, surgiu, também, aquele que fora lançado ao lago e cuja identidade se desconhece. Declarou ás autoridades, que os dois assaltantes, os quais disse não conhecer, incluindo aquele detido na Rua Mouzinho da Silveira, os quais o forçaram a tomar um banho, depois de tentarem, sem êxito, roubar-lhe a carteira e um relógio de pulso.

Estão em curso investigações policiais, para esclarecimento do caso.

DOIS MENORES CAÍRAM DE BICICLETAS

ÉVORA, 19 — Quando seguia numa bicicleta motorizada, o menor António Fernandes Pita da Fazenda, de 14 anos, residente na Rua de Fóia, na vila do Redondo, caiu e ficou muito ferido.

O mesmo aconteceu, mas numa bicicleta de pedais, outro menor, Francisco Joaquim Piteira de Sousa, de 11 anos, residente nos Fornos de Fonte Seca, também do concelho de Redondo.

Ambos os menores foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados.

Esperou-o com um tiro de caçadeira

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — No lugar de Anta, freguesia de Maiorca, deste concelho, foi morto, com um tiro de caçadeira, por motivos que se supõe estarem na base de uma discussão, Deodoro Pires, casado de 36 anos, pai de quatro filhos menores. O agressor é Abel Esteves viúvo, de 65 anos.

Após a discussão entre os dois, o Abel Esteves, sabendo que o Deodoro Pires teria que passar em determinado local, aguardou-o, e, depois de uma pequena troca de palavras, desfechou-lhe um tiro de caçadeira.

O Deodoro Pires teve morte quase instantânea. O Abel Esteves, que foi preso pela G. N. R., encontra-se já na cadeia desta cidade.

Brinquedos para o Natal e borracha para pneus trazidos do Extremo-Oriente pelo paquete «Chitral»

Atracou esta manhã, ao cais da Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos, o paquete «Chitral» de 14 000 toneladas, da frota da «P. & O. Lines».

Foi esta a primeira vez o «Chitral» escalou o porto de Lisboa que abandonou á tarde, rumo a Londres via Havre.

Dado o excepcional incremento que se está a verificar no movimento de carga com o Extremo-Oriente, resolveu a «P. & O. Lines» destacar para esta linha duas unidades da sua frota, sendo a outra o paquete «Cathay», igualmente de 14 000 toneladas, que já nos visitou em 10 de Agosto findo.

Estabelecendo esta carreira, directa e mensal, foi assim esta companhia de navegação ao encontro dos desejos dos recebedores de carga do Extremo Oriente, evitando-se-lhes, deste modo, os inconvenientes dos transbordos das suas cargas.

O «Chitral», que trazia carga completa, descarregou em Lisboa diversos artigos e produtos do Extremo Oriente, em especial variadas colecções de brinquedos, já destinados á época do Natal, e borracha, proveniente de Singapura, para fabricação de pneumáticos de veículos automóveis.

Este paquete que partiu de Hong-Kong escalou Singapura, Port Swettenham, Penang, Burban, Cape Town e Gibraltar, antes de chegar ao Tejo. Em Lisboa, o «Chitral» não recebeu carga.

PESSOAL DO GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

A sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Duarte Neto Portugal foi nomeada secretária do sr. ministro da Saúde e Assistência.

Ada Kok, consagrada nadadora holandesa, é uma das mais esperançadas concorrentes aos próximos Jogos Olímpicos, a disputar no México, no próximo mês. Na gravura, Ada ostenta os galardões conquistados, na modalidade de mariposa, numa competição disputada em Bremen, na Alemanha

OS MAIORES NOMES DOS PALCOS VÃO DESFILAR NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Promete revestir-se de extraordinário brilho a próxima realização da «Grande Noite do Fado», que a Casa da Imprensa volta a efectuar, no cenário magnífico do Coliseu dos Recreios, na noite de 22 de Outubro. As adesões de grande numero de colectividades populares, que se fazem representar pelos melhores amadores de fado, sucedem-se em ritmo constante: anotem-se já, as presenças da Mouraria, de Campo de Ourique, de Benfica de Alfama da Bica e do Bairro Alto bairros que todos os anos mantêem um diálogo de características nitidamente populares, em volta dos mais cobiçados títulos da «Grande Noite do Fado». E a estes bairros, outros irão acrescentar-se.

Para que todo o publico que acorrer ao Coliseu dos Recreios possa manifestar a sua opinião sobre o valor e o talento dos fadistas amadores em desfile, a votação (unica e exclusivamente por tempo de aplauso do publico a cada concorrente) vai ter lugar até ás duas horas da madrugada, imediatamente após todos os bairros de Lisboa apresentarem os seus «embaixadores».

Porém, o programa da «Grande Noite do Fado» não se limita, òbviamente, à actuação de fadistas amadores em representação das mais credenciadas colectividades bairristas: no empolgante desfile artístico (que está a ser cuidadosamente elaborado) vai surgir uma delegação da juventude, integrada de conjuntos «yé-yé», os melhores intérpretes da Rádio, da Televisão, do Teatro e do Fado além de um momento especial alusivo ao Brasil.

Enfim um somatório de atributos que apenas a Casa da Imprensa poderia reunir, dados os fins beneficentes para que reverte a receita da «Grande Noite do Fado».

Aprovado o plano de actividades para 1969 do Município de Aveiro

AVEIRO, 19 — Em reunião nos Paços do Concelho, o Conselho Municipal aprovou as Bases do Orçamento e o Plano de Actividades para o próximo ano.

Presidiu o sr. dr. Artur Alves Moreira, ladeado pelos membros do plenário. Assistiram á reunião como convidados os representantes dos órgãos informativos.

Depois realizou-se um almoço na Cozinha Económica da Câmara e, ao fim da tarde uma visita ás principais obras camarárias em curso: matadouro municipal, obra que custa 14 mil contos e deverá ser inaugurada no próximo ano; bloco escolar dos Areais de Esgueira, destinado a servir as crianças para norte de Variante; novo edifício municipal que será inaugurado logo que terminem as obras de acesso.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Leopoldo Vicente Martins

ALCOUTIM, 19 — Na sua residência, faleceu ontem, de manhã, nesta vila, o sr. Leopoldo Vicente Martins, de 66 anos, funcionário corporativo que desempenhava as funções de correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila.

O extinto, pessoa muito estimada na região, deixa viuva a sr.ª D. Berta Cunha Martins.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério local.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

FUNERAIS

Manuel Maria Cardoso

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Buarcos, o funeral do sr. Manuel Maria Cardoso, proprietário e considerado comerciante nesta cidade. Contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Branca David Cardoso. Proprietário da importante Casa Nally, no Bairro Novo, era muito estimado e considerado em toda a cidade.

D. Angélica dos Santos Abreu Nunes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 19 — Com 90 anos, faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Angélica dos Santos Abreu Nunes, viuva, natural da Várzea Redonda, desta freguesia, mãe do sr« José Abreu Nunes, chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho, e sogra da sr.ª D. Adolfina Irene Godinho e Silva de Abreu Nunes, avó da estudante universitária D. Maria da Conceição Godinho Abreu Nunes e da menina Maria José Godinho Abreu Nunes.

O funeral efectuou-se para o cemitério local, nele se incorporando grande número de pessoas de todas as categorias sociais e entidades oficiais da vila, dos concelhos vizinhos e de Coimbra.

SUFRÁGIO

Jorge Ribeiro Letria

Por iniciativa de sua mulher, filhos e restante família, será rezada missa, depois de amanhã, ás 19 horas, na igreja paroquial de Cascais, por alma do sr. Jorge Ribeiro Letria, assinalando o 1.º aniversário do seu falecimento

Dr. João Condeixa Amaro

Amanhã, ás 9 horas, na igreja paroquial da Ericeira e, ás 18 e 30, na igreja de São Domingos em Lisboa, mandadas rezar pela família, celebrar-se-ão missas de 4.º aniversário por alma do dr. João Condeixa Amaro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 40 22

CAMINHOS DE FERRO

SETÚBAL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 14 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Setúbal-Domicílios.

Por seu turno, nos Domicílios de Setúbal expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

polaria pampas
R. DA CONCEIÇÃO, 65
SALDOS
Casacos Antílope e Cabedal — Gabardines de Senhora — Malas — Carteiras — Cintos — Sombrinhas — Luvas — Bijouteria, etc.
SALDOS

Regressam amanhã ao Brasil o general Mirabeau Fontes e o almirante Magalhães Macedo

Depois de terem feito parte do juri da 2.ª Lubrapex, 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira no Funchal, e de terem efectuado longo passeio pela Europa encontram-se há dias em Lisboa com suas esposas, e regressam amanhã ao Rio de Janeiro, os srs. general Mirabeau Fontes e almirante Magalhães Macedo, respectivamente presidente e director do grande Clube Filatélico do Brasil.

Anteontem, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e eng.º Marques Gomes, também membros daquele juri, e esposas, ofereceram, no restaurante típico «A Severa», um jantar típico àqueles dois casais e ao filatelista cearense sr. Firmino de Araújo e esposa.

Ontem, no restaurante «Tavares», o nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho presidente do Clube Filatélico de Portugal e esposa, ofereceram um jantar àqueles ilustres brasileiros, assistindo também o sr. José Gonzalez Garcia, grende prémio da 2.ª Lubrapex, e senhora de cap. Joaquim Leote, grande prémio da 1.ª Lubrapex e eng. Marques Gomes e esposa.

DEFICIÊNCIAS DO HOSPITAL DE S. PEDRO DO SUL

S. PEDRO DO SUL, 19 — Embora instalado em edifício moderno, o hospital sub-regional desta vila não possui ainda cozinha, sala de operações e instalações de pessoal condignas.

Estas dependências estão incluídas na segunda fase da remodelação e ampliação do mesmo estabelecimento hospitalar, cujas obras foram adjudicadas por 1198 contos.

No entanto, apesar da comparticipação de 45 por cento do ministério das Obras Publicas, as receitas do hospital não são suficientes para fazer face a montante tão elevado. Por isso vai realizar-se um cortejo de oferendas.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

PSICOLOGIA APLICADA

Fala-se muito de psicologia aplicada, sobretudo agora, na era da publicidade. Há quem a estude para melhor saber convencer os clientes de A a Z. Temo-la diàriamente (ou melhor, nocturnamente) na televisão, onde vemos — e ouvimos — o anúncio requintado para gente bem, o anúncio sofisticado para gente bem e até muito bem, daquela gente de olhar desdenhoso que não se digna ver o comum dos mortais, o anúncio para o tal comum e até muitíssimo comum dos referidos mortais, duzentos por cento popular que não espera que o cliente vá até ele subindo um pouco, mas desce (com um pouco de exagero) até ao cliente a ponto de pronunciar erradamente as palavras. Anúncios certos do ponto de vista do anunciante e do publicitário que estudou a tal psicologia aplicada e sabe a quem se dirige, embora errados de todos os outros pontos de vista, que parece-me, não devem ser esquecidos.

Mas não se trata aqui de publicidade mas de pequenos psicólogos que se ignoram. Não estudaram, não ouviram nunca, decerto, falar de psicologia aplicada ou não. Sabem, no entanto escolher a linguagem que convém e o local adequado. Sabem escolher o cliente.

Há meses, na Feira do Livro, um rapazinho pediu-me cinco ou dez tostões para comprar um livro. Dei-lhe a moeda, claro. Trazia livros comigo e sentir-me-ia demasiado mal com a minha consciência se não lhe desse a moeda. Há dias, à saída de uma primeira «matinée» outro rapazinho, igual ou parecido, pedia-me outra moeda para a ajuda de um bilhete. Dei-lha, com certeza. Não tinha eu ido ao cinema? Ontem foi à saída de uma pastelaria. O miúdo queria um bolo. Eu tinha comido agora mesmo um bolo, não? Então...

Por princípio dou sempre dinheiro às crianças. Há quem diga que não se deve dar, que é prejudicial, que é um incentivo à mendicidade. Mas o que fazem as pessoas que dizem isso senão ficar de braços cruzados e bolsa cheia? Como dizia, dou sempre uma moeda. Dou e fico a pensar nesses pequenos psicólogos que sabem sem ter aprendido. Ou melhor, que aprenderam à sua custa, sem dar por isso. Eles não vão pedir um bolo à porta de um cinema, nem dinheiro para um livro à saída da pastelaria. Sabem que as pessoas que não derem a moeda pedida depois de terem visto o filme comido o bolo, comprado o livro, se sentirão muito mal com a sua consciência. Isto claro está, no caso de terem consciência. Há quem não tenha. Mas isso também o sabem estas pobres crianças cultas.

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou por aclamação um voto pelas melhoras do Presidente do Conselho

À reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, hoje efectuada, presidiu o general França Borges, ladeado pelos vice-presidentes srs. Aníbal David, engenheiro-agrónomo D. Segismundo da Camara de Saldanha, tendo assistido oito vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

No início dos trabalhos, o presidente do Município referiu-se largamente á doença do sr. presidente do Conselho.

A proposta apresentada, no final do seu discurso, pelo general França Borges foi aprovada por aclamação, assim como outra, na qual a Câmara se congratula pelo facto de ter sido nomeado ministro da Educação Nacional o dr. José Hermano Saraiva, cuja acção como vereador foi posta em destaque pelo presidente. Seguidamente, o presidente apresentou o segundo orçamento suplementar para o ano corrente, no total de 99 091 contos, dos quais 1440 cabem á Zona de Turismo.

Foram aprovadas, também, propostas de alienação de terrenos municipais para construção, em sete zonas da cidade. Foi aprovado, depois, o plano de urbanização da Quinta do Morgado, na Encarnação.

Por ultimo, a Câmara aprovou um voto de pezar pelo falecimento do antigo vereador dr. João Couto.

A próxima reunião publica efectuar-se-á em 17 de Outubro.

Novos «raids» aéreos contra objectivos no Vietnam do Norte

HONG-KONG, 19 — (R.) — A agência noticiosa norte-vietnamiana afirmou hoje que mais de 100 soldados americanos tinham sido mortos durante o ataque efectuado, na sexta-feira passada, contra a base aérea de Ben Cui.

Citando uma informação da Frente de Libertação Nacional, a agência declarou também que foram destruídos 70 veículos militares e uma companhia de morteiros.

AUTOTANQUES ATACADOS

SAIGÃO, 19 — (R.) — Colunas de chamas e fumo negro elevaram-se a 600 metros de altura quando caças-bombardeiros dos Estados Unidos atacaram autotanques carregados de petróleo numa estrada perto do porto de Vinh, no Vietnam do Norte — anunciou hoje um informador militar norte-americano.

Jactos «Skyhawk», baseados em porta-aviões, destruíram ou danificaram 15 veículos sobre os quais despejaram ontem as suas cargas de cerca de 200 quilos de bombas, no decurso de bombardeamentos efectuados a 190 quilómetros acima da zona desmilitarizada.

Os aviões atacaram também áreas de depósitos de petróleo e gasolina a cerca de cem quilómetros a norte da zona desmilitarizada tendo provocado violentas explosões.

Forças dos Estados Unidos e do Vietnam do Sul abateram 43 guerrilheiros em combates esporádicos perto da cidade de Tam Ky, no norte do país durante os ultimos dois dias.

As baixas sofridas pelos norte-americanos foram oito mortos e um ferido. Não foram anunciadas as baixas sul-vietnamianas.

Outras forças norte-americanas, com o apoio de tanques, mataram 29 norte-vietnamianos em combates travados na orla da zona desmilitarizada. Os norte-americanos tiveram apenas três feridos.

Mais 25 guerrilheiros foram mortos por soldados da infantaria dos Estados Unidos que transportados em helicópteros efectuaram uma operação nos arrozais que se estendem cerca de 60 quilómetros a sudoeste de Saigão.

Ora diga-nos...

— Tem máquina fotográfica?

Nas suas pequenas dimensões o nosso «Ora, diga-nos» de hoje vem provar que a fotografia é um passatempo, uma arte e uma forma de tentar prolongar o presente no futuro cada vez mais popular. Senão vejamos ..

● Tenho uma máquina fotográfica, sim senhor — *começou por nos responder o sr. Israel Safins Hernandez (assim mesmo...), desenhador* — Um colega meu tinha uma bastante boa e começou a entusiasmar-me. Apareceu uma em segunda mão, barata, e comprei-a. É uma *Zeiss* antiga, daquelas de fole, mas ainda tira umas boas fotografias — e más também, claro...

E depois:

— Quando vou dar uns passeios tiro sempre umas fotografias, e aos amigos também os costumava retratar.

— ... costumava?

— É que agora tenho um garoto, com perto de um ano, e é sobretudo a ele que fotografo. Até quero ver se consigo comprar uma máquina nova.

● *Ilda Maria Farinha Sequeiros Conrado, ajudante de meteorologia, é também, é mais ainda, uma apaixonada da fotografia:*

— Não só tenho máquina, como tenho muitas fotografias — as paisagens e, sobretudo, as pessoas. Gosto mesmo de fotografia — e algumas das que gosto mais penduro-as na parede.

— Para si a fotografia é, portanto, uma arte?

— Sim: quase todos os domingos saio e levo sempre a máquina para ver se apanho alguma coisa interessante — especialmente pessoas, caras.

● Bem... a máquina é do meu filho, mas é como se fosse minha. Para mais ele agora está na tropa — *afirmou-nos o sr. Eduardo de Jesus Nunes, empregado do cinema Mundial.*

— E utiliza-a muito?

— Bastante ainda. Gosto imenso de fotografia e, sobretudo, de fazer umas fotos á familia, a paisagens, etc. Influência do cinema? Talvez...

— Tiro aí uns dois rolos por mês. Por vezes, mais ainda. Mas sempre a preto e branco. Nunca utilizei rolos coloridos: são muito caros.

O CHEFE DO F. B. I. CRITICA ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — Os órgãos da Informação norte-americanos, particularmente a Televisão, estão a ser «as mais eficientes armas dos demagogos profissionais, dos extremistas e dos revolucionários»—afirmou J. Edgar Hoover, chefe do F. B. I., em declarações prestadas perante uma comissão governamental acerca da violência.

Hoover acrescentou que os órgãos da Informação estão a dar demasiada publicidade aos grupos minoritários radicais, deturpando a realidade e exaltando a violência e o sadismo.

Gravemente ferido um ciclista

ÍLHAVO, 19 — No lugar da Légua, a bicicleta do sr. João da Silva Vieira de 38 anos, casado com a sr.ª Rosa Nunes Carlos, natural desta vila e aqui residente, resvalou na areia da estrada e deu uma queda. Ferido no crânio, foi internado no Hospital Sub-regional.

COMANDO DA G. N. R.

Foi louvado o sr. brigadeiro António Sebastião Ribeiro de Spinola, «porque, nas altas funções de 2.º comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, comprovou as excepcionais qualidades de que sempre tem sido exemplo ao longo das honrosas e difíceis missões da sua brilhante carreira militar».

TUBUS
Construções Metálicas, S. A. R. L.

Forneceu todas as estruturas metálicas e respectivas juntas para a **FESTA DE ALCOITÃO.**

Nos pavilhões, pistas, andaimes, torres... aplicaram-se cerca de 20 000 metros de tubo e 12 000 juntas.

★

VENDA E ALUGUER DE ESTRUTURAS METÁLICAS DESMONTÁVEIS OU DEFINITIVAS

★

Avenida António Augusto de Aguiar, 9, 1.º - Esq.º
Telef. 56 11 57 **LISBOA**

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:
- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) — Tel. 865904-863232
- Agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios.
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Tel. 834658-831416.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Alina Vaz deve participar no desempenho da peça «O mentiroso», presentemente em ensaios no Teatro Monumental.*
- *A encenação na versão moderna da peça «A dama das Camélias», que o empresário Vasco Morgado pretende levar à cena, foi confiada a Carlos Avilez.*
- *A parceria César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha já principiou a trabalhar na nova revista do A B C, «Elas é que sabem».*
- *Está absolutamente assente a ida a Barcelona da companhia de Carlos Avilez.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em Português — «Hawai».
Produção — Inglesa.
Realização — George Ray Hill.
Intérpretes — Julie Andrews, Max von Sydow e Richard Harris.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Panavision Color by De Luxe.
Classificação — Adultos.

MARIA VITORIA

«Grande poeta é o Zé» — lotações esgotadas

Salvador, José Viana, Mariema — verdadeiras máquinas de provocar o riso — são as grandes vedetas da revista «Grande Poeta é o Zé» que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado levaram á cena no Teatro Maria Vitória.

A nova revista do Parque Mayer conquistou fácilmente o publico de Lisboa e é até no momento um caso de lotações esgotadas».

Para tanto contribuem o espirituoso texto de Anibal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, a bela musica de João Nobre e Carlos Dias, as excelentes interpretações dos popularíssimos Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vitor Mendes, como a montagem originalíssima de Hernâni e Rui Martins e o luxuoso guarda-roupa sob figurinos de Mário Alberto, executados nos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

«Grande Poeta é o Zé» exibe-se todas as noites em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» 16 semanas no cartaz

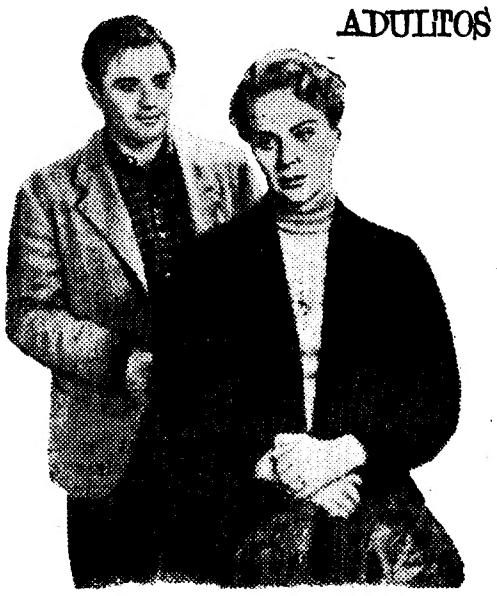
Dentro do magnífico elenco escolhido para a interpretação de «Lisboa é sempre mulher», que está já em 16.ª semana no cartaz, em que Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras têm excelentes desempenhos também Maria Adelina, Octávio de Matos e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum se distinguem pelas suas excelentes actuações. Actuam também Yola, Linda Silva, Helder de Oliveira Luís Mascarenhas, um grandioso grupo de «ballet» e 0 esculturais modelos.

A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção coreográfica a Fernando Lima. A montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa são de Pinto de Compos. Uma lindíssima cortina deste

(Continua na 6.ª página)

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Vai ser remodelado o elenco artístico da Nau Catrineta.
- O violista José Maria Nóbrega deixou de fazer parte do trio de guitarras de Jorge Fontes.
- Alfredo Duarte Junior é artista privativo do Lar Português.
- Estreou-se na Parreirinha de Alfama a cantadeira Maria Portugal.
- São já muitas as adesões para a Grande Noite do Fado, a realizar brevemente no Coliseu dos Recreios.



ADULTOS

AMANHÃ no MUNDIAL

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA
A OBRA-PRIMA DE

ANTONIONI

O GRITO (IL GRIDO)

Prémio da crítica do X Festival Internacional de Locarno

STEVE COCHRAN * ALIDA VALLI * DORIAN GRAY

EXCL. MUNDIAL FILMES

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O EMPOLGANTE FILME
TÉCNICA DE UM ESPIÃO
VIOLÊNCIA E SUSPENSE
ACÇÃO E MISTÉRIO

LYS
TELEFONE 48560

ÀS 15 e 21 HORAS
ADULTOS

ESTE DIFÍCIL AMOR
Colorido, c/ HAYLEY MILLS, JOHN MILLS e MARJORIE RHODES

A MULHER DOS MARES DO SUL
Colorido, c/ BURT LANCASTER e VIRGINIA MAYO
(AR CONDICIONADO)

A estação do Metropolitano junto a este Cinema é a do Intendente

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
Bilhetes desde 5$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de CONSOA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com
RAUL SOLNADO
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUIS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda
FIALHO GOUVEIA

LUIS FILIPE

RIA COMO NUNCA NO
Maria é Vitória
COM A SENSACIONAL REVISTA POPULAR
GRANDE POETA É O ZÉ!
COM
SALVADOR
JOSÉ VIANA
MARIEMA
MAX
ANITA GUERREIRO
DORA LEAL
VÍTOR MENDES
E A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
BRIGITTE ST JOHN
ADULTOS
TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.

M/6ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA
22 de Setembro (às 16.30)
GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO CLUBE D. DE PAÇO D'ARCOS
ACTUAM GRACIOSAMENTE
CAVALEIROS
MESTRE JOÃO NÚNCIO
D. JOSÉ ATAYDE e o amador EMÍDIO PINTO
FREDERICO CUNHA
MATADORES
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Sr. RHODES SÉRGIO
4 toiros 4
da ganadaria D. Maria Manuela A. Salgueiro
2 novilhos-toiros 2 de Herdeiros Pinto Barreiros
Sombra desde 80,00 - Sol desde 25,00 • JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15,00
Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 11 07

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES
16.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —
AOS DOMINGOS, A TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)

HOJE às 21.45 h.
(Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T 32 60 37
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
62.ª SEMANA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MISSÃO IMPOSSÍVEL — RECITAL — VERDADE —

O serão principiou com a segunda e última parte da «Missão Impossível». Impossível que parece mas não é porque lá está quem tudo resolve com uma perna às costas. O pelotão das missões-que-parecem-impossíveis-mas-não-são conta com as últimas aquisições da electrónica e com a ajuda de um pacto secreto com o destino, de maneira tal que tudo aconteça como eles previram. Pelotão todo poderoso que navega nas águas turvas de entre a ciência e a magia.

Não vou contar o que se passou. Não vale a pena e além disso houve lá umas coisitas que eu, como de costume, não percebi muito bem, aquela complicação de fios, de maquinismos, de furos na parede perturba-me, a mim incapaz como sou de substituir os fusíveis do quadrinho doméstico.

Não entendendo de electrónicas fadou-me no entanto o destino com o amor da música bastante para estar presente no recital de violoncelo e piano, em repetição emitido logo a seguir à «Missão Impossível».

A emissão terminou com um episódio da série «Verdade», filmado em 1962, ou seja 17 anos depois de terminada a Segunda Guerra Mundial. O episódio também já passou na televisão portuguesa, pelo menos a minha memória tinha lá guardadas, nos confins do sótão, umas imagens da fita. Nesse tempo, diz a fitinha, havia em Londres mil bombas por explodir, bombas que tinham ficado da guerra. Eu gostava de saber como se tinha chegado a essa conclusão mas enfim, os ingleses se o dizem, é porque lá sabem as bombas com que se cozem. — *M. C.*

HOJE PODE VER .

● **Às 21 e 55: Reportagem do exterior**

Numa transmissão directa da Praça de Touros do Campo Pequeno, a R. T. P. apresenta esta noite a corrida de touros que ali se realiza e em que actuam os cavaleiros João Núncio, Varella Cid, Ribeiro Telles e os espadas José Júlio, Armando Soares, José Simões e José Falcão.

As pegas estão a cargo do Grupo de Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio, e os touros pertencem ao dr. Brito Pais.

«É URGENTE O AMOR» DE LUÍS FRANCISCO REBELO PELA COMPANHIA POPULAR DE TEATRO

A Companhia Popular de Teatro, de que é director Augusto de Figueiredo, leva á cena, na Estufa Fria, a partir da noite de amanhã a peça em dois actos «É urgente o amor», de Luís Francisco Rebelo. Com este espectáculo, o Município continua a manter com a maior regularidade a programação cultural da temporada, em benefício da população da cidade.

O desempenho de «É urgente o amor» foi confiado a Madalena Sotto, Adelina Campos, Ivone de Moura, Graça Vitória, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado e Henrique Viana. A direcção artística dos ensaios pertence a Luís Tito.

UM ESPECTACULO DA MAIOR E MAIS COMUNICATIVA ALEGRIA OFERECE TODOS OS DIAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE—HOMENAGEM A EQUIPA DO SPORTING CLUB DE PORTUGAL, BRILHANTE VENCEDOR DA XXXI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, COM A ENTREGA DA BELA TAÇA CONQUISTADA NO PASSATEMPO A VOLTA VISTA DA FEIRA E MEDALHAS A TODOS OS VALOROSOS ATLETAS

VEJA E FESTEJE OS SEUS ÍDOLOS QUE, PELAS 22 HORAS, ESTARÃO PRESENTES NO TEATRO ARCO-ÍRIS (ENTRADA GRATUITA), ONDE SE EXIBIRÁ O GRACIOSO RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DE VILA FRANCA DE XIRA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos sábados: um sorteio de dez prémios

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O REI DOS «WESTERNS»

MONTGOMERY WOOD

BELO E VINGATIVO— ELE DEIXA ATRÁS DE SI UM INFERNO DE FOGO E SANGUE!

OS LONGOS DIAS DA VINGANCA

com

GABRIELLA GIORGELLI

TECHNICOLOR • TECHNISCOPE

REALIZAÇÃO DE STAN VANCE (ADULTOS)

AMANHÃ ESTREIA NO EDEN

O MELHOR FILME DO SEU ANO!

8 OSCAR'S DA ACADEMIA

GRANDE PREMIO DO FESTIVAL DE CANNES

UMA OBRA A TODOS OS TÍTULOS INVULGAR, EXCELENTE, SOBERBA, GRANDIOSA!

ATÉ À ETERNIDADE

(«FROM HERE TO ETERNITY»)

COM BURT LANCASTER · MONTGOMERY CLIFT DEBORAH KERR · FRANK SINATRA · DONNA REED

ARGUMENTO DE DANIEL TARADASH • baseado no best-seller de JAMES JONES • REALIZ. DE FRED ZINNEMANN PRODUÇÃO DE BUDDY ADLER

ADULTOS

DE NOVO AMANHÃ SÃO LUIZ às 21,30 ALVALADE às 21,45

2.ª SEMANA

NOS CINEMAS

AVIS E ODEON

M/12 ANOS

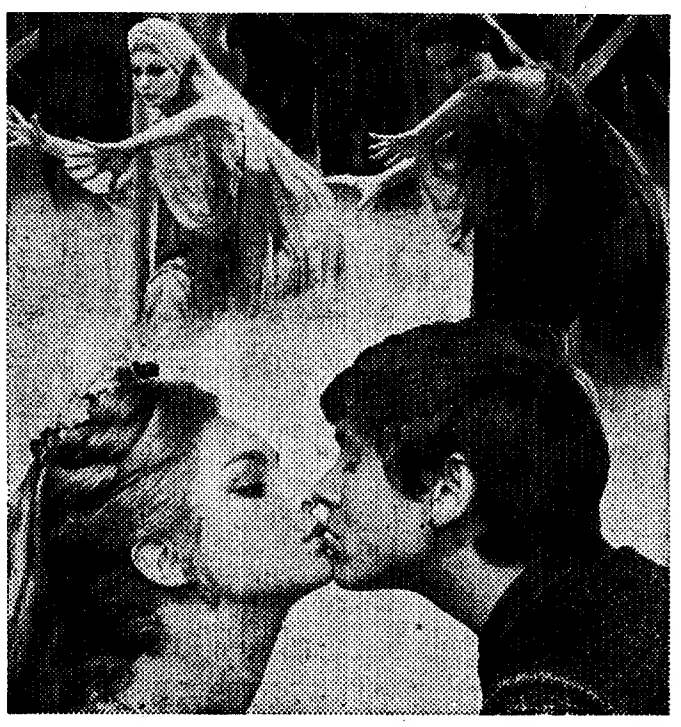
EXCLUSIVO TALMA FILMES

UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA INSPIRADA NA MAGIA DOS CONTOS ÁRABES

«ALADINO E A SUA LÂMPADA MÁGICA»

FILMADA EM SURPREENDENTE TECHNICOLOR

Por Amor... Por Magia...



A VOZ DE

GIANNI MORANDI

A JUVENTUDE DE

ROSEMARIE DEXTER

A CATEGORIA DE

SANDRA MILO

A PRESENÇA DE

ROSSANO BRAZZI

A GRAÇA DE

MICHA AUER

E A GRANDE ATRACÇÃO

MINA

TRANSFORMAM ESTE FILME NUMA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL

DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

espectáculo é da autoria de Francisco Relógio.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

A magnífica comédia de «boulevar» «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, continua a esgotar lotações, apesar de ter já 15 meses consecutivos de representações

A engraçadíssima história e a extraordinária interpretação do seu elenco, em que Laura Alves tem mais um desempenho a juntar a seu galarim de êxitos, e com Paulo Renato em grande evidência, assim como Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são motivo do grande êxito desta excelente comédia. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

O filme «Pancho Villa» (Vila Rides) foi totalmente filmado na nossa vizinha Espanha. Robert Mitchum, um dos intérpretes principais da película, teve as honras que a foto documenta. Yul Brynner será o intérprete de Pancho Villa, o herói desta película que mobilizou mil cavalos e mais de 2 mil extras

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO COLISEU

TÍTULO: «Técnica de um Espião» («Tecnica di una Spia»).
REALIZADOR: Albert B. Leonard, 1966.
INTÉRPRETES: Tony Russell, Erika Blanc, Conrad Sanmartin, etc.

De há uns tempos a esta parte sempre que saímos da estreia de mais um filme de espionagem temos a sensação nítida de termos estado a assistir a uma película já vista anteriormente. Aquela «*acção constante e avassaladora*» já a tínhamos visto onde quer que fosse; a «*emoção de cada momento*» já a havíamos outrora sentido; a «*morte que espreita na sombra*» já nos tentara intimidar algures. As peripécias submarinas, os helicópteros, as escadas de corda, os homens-rãs, os facínoras, o herói, as heroínas, os carros, os segredos secretíssimos, as armas, as explosões: eis um reino que deixou de possuir o encanto das coisas inabituais. *Técnica de um Espião*, co-produção hispano-italiana, assinada por Albert B. Leonard e datada de 1966 é simplesmente mais um caso. Filmado parte em Lisboa (e depois um pouco por todo o lado até chegar a Copenhague), Técnica de um Espião não é lição que se recomende.

Em suplemento: *Os Milagres de Pelusa* (Pelusa), de Xavier Vetó, com Marujita Dias, Vivianne Romance, Fernando Rey, etc. Uma história de circo sentimentalóide. Em reposição. — *L. A.*

VII FESTIVAL DE FOLCLORE NACIONAL

Realiza-se no próximo sábado, na Praça de Touros do Campo Pequeno, a terceira eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional em que agrupamentos das províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo e Algarve disputam a primazia duma presença na finalíssima do certame.

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

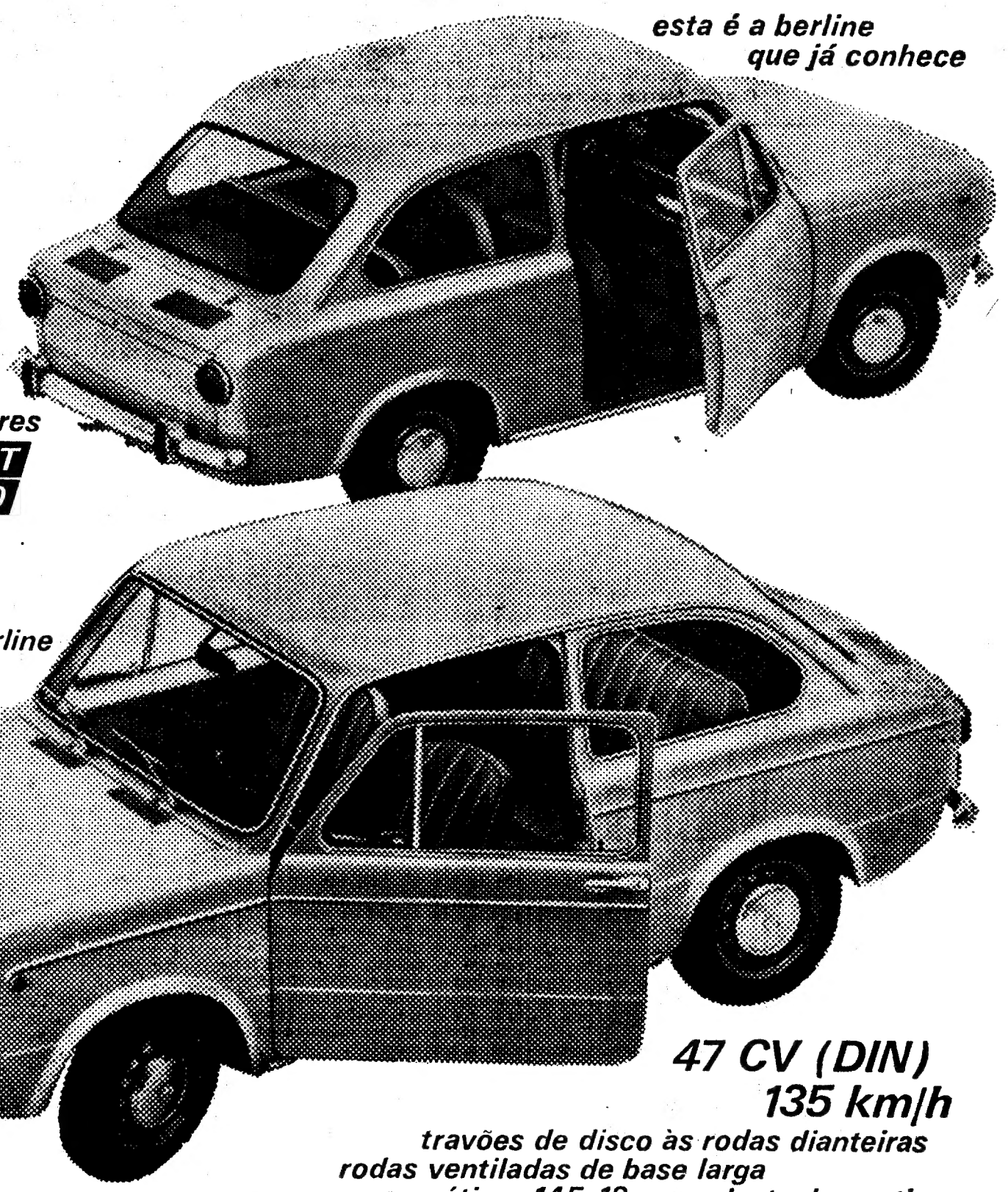
ANUNCIA PARA HOJE ás 21,30
A ESTREIA DUM
ESPECTÁCULO MONUMENTAL!

ADULTOS

VISÃO DESLUMBRANTE DUM PARAISO PERDIDO!
COM
JULIE ANDREWS * MAX VON SYDOW * RICHARD HARRIS
realização de GEORGE ROY HILL
Produção de WALTER MIRISCH · Argumento de DALTON TRUMBO e DANIEL TARADASH · Baseado na novela de JAMES A. MICHENER
Música de ELMER BERNSTEIN — Original motion picture score available on United Artists Records
PANAVISION COLOR by DeLuxe
RANK FILMES
UNITED ARTISTS Transamerica

Agora pode escolher entre duas versões do Fiat 850 berline

esta é a berline que já conhece



37 CV (DIN)
125 km/h 5 lugares

FIAT 850

esta é ***a nova*** *berline Special*

47 CV (DIN)
135 km/h

travões de disco às rodas dianteiras
rodas ventiladas de base larga
pneumáticos 145-13 *volante desportivo*
assentos tipo luxo
prateleira porta-objectos entre os assentos dianteiros
tejadilho completamente forrado
5 lugares

FIAT 850 SPECIAL

LISBOA
FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
PORTO
Av. dos Aliados, 173
e todos os agentes Fiat em Portugal

TIVERAM NOVA CONFERÊNCIA OS MÉDICOS QUE ASSISTEM O PRESIDENTE DO CONSELHO

Cerca das 10 horas, chegou ao Hospital da C. V. P. o sr. prof. Merritt para mais uma reunião com a equipa que, desde o dia 7, tem acompanhado a doença do sr. Presidente do Conselho. Aquele neurologista norte-americano, que deixa Lisboa ás 16 horas de hoje, em avião especial, subiu ao quarto n.º 68, onde se demorou alguns minutos, tendo descido, depois, para tomar parte na reunião.

«São de admitir algumas esperanças»

As 11 e 45, o prof. Houston Merritt saiu da Casa de Saude da Cruz Vermelha, após a reunião com os seus colegas portugueses, a qual se destinou exclusivamente, segundo o professor Eduardo Coelho, á «elaboração do comunicado final daquele neurologista norte-americano».

Já dentro do automóvel que o conduzia ao Hotel Ritz, donde sairá para tomar o avião de regresso aos Estados Unidos, o prof. Merritt declarou ao «Diário de Lisboa»:

— Notei melhoras no estado do paciente de ontem para hoje. Suponho que ainda se possam admitir algumas esperanças.

O prof. Merritt declarou ainda ao «Diário de Lisboa» que está posta de lado «qualquer hipótese de nova intervenção cirúrgica».

Entretanto, e como nos dias anteriores, foi celebrada missa, ás 10 e 30, na capela da casa de saúde. Assistiram a viúva do embaixador José Nosolini, a sr.ª D. Maria de Jesus Caetano Freire, além de outras individualidades relacionadas com o sr. Presidente do Conselho.

Entretanto, começaram a chegar alguns ministros estando presentes práticamente todos os membros do Governo.

Um redactor do «Diário de Lisboa» recolhe afirmações do especialista americano que veio observar o Chefe do Governo

«O PRESIDENTE ESTÁ A REAGIR BASTANTE BEM»

— declarou o prof. Bissaia Barreto

Uma das primeiras pessoas a chegar, esta manhã, á Casa de Saúde da C. V. P., onde está internado o sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar, foi o sr. prof. dr. Bissaya Barreto.

Tendo chegado pouco depois das 9 e 30, o sr. prof. dr. Bissaya Barreto disse que a última vez que viu o sr. Presidente do Conselho foi á uma hora da manhã, e que, na altura, o seu estado se mantinha.

Ao começo da tarde, ao deixar a Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o sr. prof. Bissaya Barreto declarou a um dos redactores do «Diário de Lisboa»:

«O Presidente do Conselho está a reagir bastante bem».

A inscreverem-se no livro de cumprimentos, estiveram o embaixador da Argentina, o embaixador da Grã-Bretanha e o adido de Imprensa desta Embaixada

Estiveram na clínica da Rua Duarte Galvão os ministros das Corporações, das Obras Públicas, da Saúde e das Comunicações, além do subsecretário da Juventude e Desportos que ali se inteiraram da evolução do estado de saúde do Chefe do Governo. Entretanto, ás 13 e 30, deixou o hospital o dr. Vasconcelos Marques.

O prof. Bissaya Barreto ao sair, esta manhã, da Casa de Saude da C. V. P.

DELEGAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Por decisão do respectivo Senado, a Universidade de Coimbra fez deslocar, esta manhã, á Casa de Saude da C. V. P. uma representação constituida pelo reitor, sr. prof. dr. Andrade Gouveia, vice-reitor, sr. prof. Miranda Barbosa e pelos srs. profs. drs. Costa Pimpão, Afonso Queiró, Cotelo Neiva e Ramos Bandeira, directores, respectivamente, das Faculdades de Letras, Direito, Ciências e Escola de Farmácia.

O director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Vaz Serra, ausente no estrangeiro, fez-se representar pelo sr. prof. Afonso Queiró.

Os catedráticos da Universidade de Coimbra que se inteiraram do estado de saúde do sr. Presidente do Conselho e assinaram o livro de cumprimentos, eram acompanhados pelo ministro da Justiça, sr. prof. dr. Almeida Costa.

O embaixador da Inglaterra esteve a inscrever-se no livro dos visitantes

O PRIMEIRO RELATÓRIO DO PROF. MERRITT

Ontem á noite, ás 20 e 30, foi tornado publico um boletim médico relativo ao estado do prof. dr. Oliveira Salazar, contendo o relatório elaborado pelo neurologista norte-americano prof. dr. Hiram Huston Merritt e que o «Diário de Lisboa» publicou, ontem também, em 4.ª edição. O seu teor é o seguinte:

«A situação clínica do senhor Presidente do Conselho é estacionária.

Com a concordancia do Chefe do Estado, correspondente ao oferecimento oficial dos Estados Unidos, os quatro clínicos que tratam o senhor Presidente do Conselho tiveram, esta manhã, uma conferência com o prof. Merritt, do Instituto Neurológico de Nova York.

O prof. Merritt examinou, novamente, o senhor Presidente do Conselho, pelas 17 horas, concordando inteiramente com o diagnóstico e a terapêutica instituída pelos médicos portugueses.

Publica-se o seu relatório, que é o seguinte:

18 de Setembro de 1968

O Presidente do Conselho está gravemente doente.

Como consequência de uma queda ligeira, algumas semanas antes, desenvolveu-se um hematoma subdural, cujos sintomas, como é frequente, só se manifestaram passado esse período. Um dia depois do aparecimento das primeiras manifestações patológicas foi feito o diagnóstico do hematoma e a sua localização e realizado o tratamento cirúrgico apropriado.

O Presidente teve uma recuperação notável e dois dias depois da operação os sintomas tinham desaparecido, a ponto de se poder considerar em vias de atingir o seu estado normal.

Infelizmente, o regresso ás suas actividades foi subitamente interrompido, há dois dias, por um acidente vascular cerebral — hemorragia no hemisfério cerebral direito.

Esta hemorragia não teve qualquer relação com o hematoma subdural de que anteriormente sofreu, mas foi consequência da ruptura de uma artéria cerebral.

Uma hemorragia intracerebral é uma lesão grave que ameaça a vida do doente.

O Presidente está a lutar valorosamente para vencer a lesão do seu cérebro. A sua grande coragem e força de vontade são factores que tornaram possível que sobrevivesse á inicial agressão ao seu cérebro. Apesar de a situação ser grave, há ainda esperança de que possa sobreviver.

O Presidente foi afortunado em ter excelente tratamento cirúrgico e médico. A prontidão com que os seus médicos fizeram o diagnóstico do hematoma cerebral e a sua remoção em tempo apropriado salvaram, nessa ocasião, a sua vida.

Os cuidados médicos que o Presidente tem recebido e o tratamento que foi instituído para a hemorragia intracerebral foram excelentes e não poderiam ter sido ultrapassados em parte alguma do Mundo.

Os excelentes cuidados médicos combinados com o espírito indomável do Presidente permitiram-lhe conservar a vida durante os dois últimos dias e é possível que o levem a vencer a sua grave doença.

(a) Huston Merritt, Professor de Neurologia e Vice-Presidente de Assuntos Médicos da Universidade de Columbia, de Nova York.

Amanhã haverá nova conferência clínica.

(a) Prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcellos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues.»

REUNIU-SE A COMISSÃO EXECUTIVA DA UNIÃO NACIONAL

Reuniu-se, ontem, a comissão executiva da União Nacional, estando presentes todos os seus membros.

A actual comissão executiva da U. N tem, desde 17 de Fevereiro de 1965, a seguinte constituição: dr. Castro Fernandes, presidente, dr. Armando Cândido, dr. Arnaldo Pinheiro Torres, Francisco Cazal-Ribeiro e capitão Francisco Soares da Cunha.

Quanto á comissão central, órgão máximo da União Nacional, tem a seguinte constituição: prof. dr. Oliveira Salazar, presidente; dr Albino dos Reis, vice-presidente; eng.º André Navarro, prof. Bissaya Barreto, dr. Francisco Vieira Machado, prof. Costa Leite (Lumbrales), prof. dr. Marcello Caetano, dr. Rafael Duque, prof. dr. Fernando Pires Lima, dr. Manuel Cerqueira Gomes, dr. Luís Supico Pinto, dr. Castro Fernandes.

CENTENAS DE INDUSTRIAIS DE DEZANOVE PAÍSES VISITAM OS MAIORES CENTROS DE CERÂMICA DE PORTUGAL

Começam na próxima segunda-feira e terminam no dia 25, em Madrid, os trabalhos do XI Congresso Internacional de Cerâmica, que vai reunir na capital de Espanha cerca de 800 industriais de 19 países.

A reunião é organizada pela Sociedade Espanhola de Cerâmica, com a qual colabora a indústria portuguesa, por intermédio do Grémio dos Industriais de Cerâmica.

Vão debater-se assuntos de interesse, sendo a sessão inaugural presidida pelo ministro secretário-geral do Movimento, Solis Ruiz, com discursos dos srs. Vicente Aleixandre Ferrandis, presidente da comissão organizadora do congresso, eng.º Álvaro Ferreira Pinto, presidente do conselho geral do Grémio dos Industriais de Cerâmica de Portugal, e Nils Viktor Sterner, presidente da Associação Europeia de Cerâmica. Na sessão de abertura, o dr. Juan Roger Rivière fará, ainda, uma conferência intitulada «Evolução histórica da cerâmica na Península Ibérica».

Os participantes no congresso, uma vez terminados os trabalhos, deslocam-se, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, a alguns dos maiores centros cerâmicos de Portugal e de Espanha. Visitarão 14 unidades industriais portuguesas dos ramos da porcelana, faiança, grés, refractários e barro vermelho.

As visitas terminam em Lisboa, no próximo dia 28, com um almoço oferecido pelo Grémio dos Industriais de Cerâmica aos congressistas estrangeiros que se deslocam ao nosso País.

Novo superior geral da Sociedade Missionária Portuguesa

P.e Alfredo Alves

A Assembleia Geral da Sociedade Missionária Portuguesa, reunida em Cucujães para renovar o Instituto segundo a mente do Vaticano II, escolheu para o cargo de superior geral o rev. padre Alfredo Alves, sacerdote de vincada personalidade intelectual e virtudes várias.

O rev. padre Alfredo Alves nasceu em Proença-a-Nova, diocese de Portalegre, a 19 de Setembro de 1914. Fez os seus estudos nos seminários de Tomar, Cernache do Bonjardim e Cucujães, sendo ordenado sacerdote em 15 de Agosto de 1940. Até 1948 exerceu o cargo de professor no seminário de Cucujães, sendo então nomeado director dos estudos da Sociedade Missionária e, no ano seguinte, assistente geral, ao mesmo tempo que continuava a exercer o professorado e o cargo de director dos estudos.

Foi nomeado para as Missões em 1959, indo exercer a sua actividade na arquidiocese de Lourenço Marques, como superior regional dos missionários da Sociedade que lá trabalhavam e como professor do Liceu Salazar e animador dos Movimentos de Apostolado da cidade, sobretudo da Acção Católica.

Empréstimo de renovação e apetrechamento da indústria de pesca

A Direcção-Geral da Fazenda Pública emitiu a obrigação geral representativa da 1.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (III Plano de Fomento), na importância de 150 000 000$00, correspondente a 150 000 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma.

CONVENÇÕES INTERNACIONAIS

Os Governos da República da Coreia, da Irlanda e da República do Ghana depositaram, respectivamente, os instrumentos de adesão a vários actos internacionais: de adesão à Declaração relativa à construção de grandes estradas de tráfego internacional, concluída em Genebra em 16 de Setembro de 1960; e de adesão à Convenção para a Criação de Um Conselho de Cooperação Aduaneira, concluída em Bruxelas em 15 de Dezembro de 1950.

ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Foi alterado o n.º 5.º da Portaria n.º 20 335, que criou, a título temporário, as escolas de enfermagem psiquiátrica de Lisboa, Porto e Coimbra, o qual assim determina: «São extintas as escolas de enfermagem que funcionam nas referidas delegações. Durante o próximo ano lectivo o Instituto de Assistência Psiquiátrica assegurará o ultimo ano dos cursos actuais.»

Festival desportivo (no Estádio da Luz) com artistas dos teatros «Villaret» e «Monumental»

Para disputa das taças «Beatriz Costa», «Camilo de Oliveira», «Ana Paula» e «Rui Soares», realiza-se, depois de amanhã, ás 16 horas, no pavilhão do Estádio da Luz, um festival artístico - desportivo com os elementos dos teatros «Villaret» e «Monumental».

No programa, estão previstos encontros de ténis de mesa, hóquei em patins e futebol de salão masculino e feminino.

Todas as equipas se apresentarão na sua máxima força, com a presença dos seus melhores «craques»: Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Fialho Gouveia, Octávio de Matos, Henriqueta Maia, Florbela Queiroz, Angela Ribeiro, Yola, etc.

Em virtude do «nivel atlético e técnico» das equipas intervenientes nas várias competições, é de esperar grande afluência de publico. Além do mais, as entradas são grátis.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno a Corrida dos Toureiros

É esta noite, a partir das 22 horas, que se realiza, no Campo Pequeno, a Corrida Anual dos Toureiros, a favor do seu Fundo de Assistência.

O cartaz, de grande interesse, é formado pelos cavaleiros João Branco Núncio, Varela Cid, Ribeiro Telles e Mestre Baptista; pelos matadores de toiros José Júlio, Armando Soares, José Simões e José Falcão; e pelos Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio. Os oito toiros pertencem á ganadaria do dr. Brito Pais, de Beja.

Manuel dos Santos no Sector 1

No próximo sábado, ás 13 e 30, realiza-se, na sede do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85 2.º, um almoço evocativo da alternativa concedida em Sevilha, em 15 de Agosto de 1948, ao matador de toiros Manuel dos Santos, actual empresário da Praça do Campo Pequeno.

As inscrições estão abertas na sede do Grupo, ou podem ser feitas pelos telefones 361718 ou 362887.

Tertúlia Festa Brava

Realiza-se no próximo sábado, ás 13 e 30, na sede da Tertulia Festa Brava, um almoço para homenagear o sr. José Luís de Moura, sócio gerente da Sociedade Agrícola e Pecuária de Santo Estêvão, em cuja a herdade se realizou o tradicional passeio ao campo daquela Tertulia.

Importantes comunicações serão apresentadas na I Reunião Internacional da História da Náutica

COIMBRA, 19 — Aumenta, dia a dia, o interesse pela I Reunião Internacional da História da Náutica, dedicada á «Náutica dos séculos XV e XVI» e incluida nas comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. A importante reunião cientifica decorrerá, como dissemos, de 23 a 26 de Outubro.

São já em elevado numero os historiadores inscritos, incluindo Elaine Fowler, da Biblioteca Folger e dr. Malvin M. Payne, da Sociedade Nacional de Geografia, de Washington; comandante José Luís Morales, do Museu Naval de Madrid; prof. Demetrio Ramos, da Universidade de Valadolid (Espanha); Monique de La Ronciere, da Biblioteca Nacional de Paris; dr.ª Hellen Wallis, do Museu Britanico (Londres); dr. Luís B. Waight, também da Biblioteca Folger.

Outras comunicações livres que serão apresentadas: Octávio Lixa Filgueiras e Alfredo Barroca, sobre «O cacique do Algarve e a caravela portuguesa»; Ursula Lamb, «Alonso Chaves «Onari Partitu en cosmographia, an interpretation»; Augusto da Silva Castro Junior, «As possíveis relações entre a Euroafrica e a América, anteriormente aos descobrimentos de Cabral e de Colombo»; Wilcomb E. Washburn, «The Representation of Unknown Lands au XIV-XV — and XVI — Century Cartography»; A. A. Gonçalves de Melo e Eida Campbel, «Titulos a comunicar», etc.

Cigarrilhas Populares

PÉROLAS

SUAVES E AROMÁTICAS

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

Pelikan

para o Estudante

Guacho·Pinceis·Tinta da china
Cola tudo·Borrachas de safar
e Canetas

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOVA POLÍTICA EGÍPCIA DE REPRESÁLIA CONTRA OS ISRAELITAS

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — O Egipto anuncia uma nova «política de protecção defensiva», avisando que reagirá com «todas as possibilidades da sua defesa» cada vez que Israel dispare um tiro contra as forças egípcias.

O informador do Governo egípcio, Hassan Al-Zayat, declarou numa conferência de Imprensa que o Egipto se tem retraído em todos os choques ao longo do Canal de Suez, desde a guerra de Junho de 1967, mas que vai agora aplicar uma nova política de represália.

Por outro lado, o jornal oficioso «Al Ahram» diz que Israel recebeu recentemente 100 tanques de grande porte, que foram transportados a bordo de cargueiros norte-americanos, italianos e belgas. O jornal afirma ter recebido a informação de fontes diplomáticas em Beirute. Não indica, porém, a procedência daquelas armas de guerra.

DUELO DE ARTILHARIA ISRAELO-JORDANO

TEL-AVIV, 19 — (F. P.) — Foi extremamente violento o duelo de artilharia que se seguiu ontem à noite aos disparos jordanos contra a aldeia de Yardena, no vale de Beisan — soube-se esta manhã em Tel-Aviv.

Algumas habitações sofreram estragos e uma criança ficou ferida.

Os israelitas ripostaram e a sua artilharia atingiu posições dos sabotadores, bem como outros objectivos na região jordana de Schune O fogo israelita, muito nutrido, provocou importantes incêndios no lado jordano da linha de cessar-fogo.

Sabe-se, por outro lado, que uma carga explosiva deflagrou a noite passada numa estrada, próximo de uma conduta de água, na região de Nahal Oz (território de Gaza). Não se assinalam prejuízos.

RESOLUÇAO APROVADA PELO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇOES UNIDAS (Nova York), 19 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem à noite por 14 votos, sem oposição e com a abstenção da Argélia, uma resolução em que pede a Israel e aos países árabes seus vizinhos que «respeitem rigorosamente» o cessar-fogo ordenado pelo Conselho, no dia 22 de Novembro de 1967, e aceite pelos beligerantes.

O Conselho suspendeu os seus trabalhos às 18 e 21 locais (23 e 21 em Lisboa).

Foi marcada nova sessão para as 11 horas locais (16 em Lisboa) de amanhã, a fim de serem estudados os pedidos árabes para o envio de um representante especial das Nações Unidas aos Médio Oriente, com a missão de investigar a maneira como são tratados os árabes nos territórios ocupados por Israel.

BIFE EM PÓ

GENEBRA, 19 — (F. P.) — O bife em pó partiu à conquista do mercado suíço. Uma importante empresa, com várias sucursais, porá à venda brevemente, a título experimental, «carne sintética» fabricada nos Estados Unidos com farinha de soja. O departamento federal de higiene deu autorização, com a condição de não se usar na publicidade a palavra «carne», devendo designar-se o novo produto pela abreviatura T. C. P. (em inglês: «Texture Vegetable Proteine»). A cooperativa possuidora de múltiplas sucursais aguarda a sentença das donas de casa antes de tomar uma decisão definitiva a respeito da venda deste sucedâneo, oferecido ao preço de um franco (cerca de 7 escudos) cada pequeno saco de 100 gramas.

Greve geral no Uruguai

MONIEVIDEU, 19. — (F. P.) — Ontem, véspera de uma greve geral de 24 horas, anunciada pela Convenção Nacional dos trabalhadores (C. N. T.) houve desordens durante todo o dia entre polícias e estudantes que, no total, fizeram uns cinquenta feridos, dos quais muitos por balas e uns trinta por chumbos de caça Um manifestante, atingido num olho por um destes chumbos, encontra-se em estado grave. E' a primeira vez que a Polícia de Montevideu utiliza carabinas de caça para reprimir as manifestações

Segundo a (C. N. T.), a unica central operária do país, a greve geral de 24 horas prevista para hoje paralisará toda a industria, grande parte do comércio, os bancos particulares, os portos, uma parte dos transportes publicos da capital, a Imprensa e o ensino. Esta é a quinta greve decretada pela (C. N. T.) nestes ultimos três meses.

Insistência soviética quanto à revisão da política checa

— segundo a agência Tanjug

BELGRADO, 19 — (A. N. I.) — Alexandre Dubcek chefia a delegação checoslovaca que parte na sexta-feira para Moscovo, a fim de confenciar com os dirigentes soviéticos — anuncia de Praga a agência noticiosa jugoslava Tanjug.

O presidente Svoboda o primeiro-ministro Oldrich Cernik e o secretário do Partido Comunista Eslovaco, Gustav Husak, acompanham Dubcek.

Um correspondente da Tanjug em Praga comunicou que a U. R. S. S. e os outros quatro países cujas tropas ocuparam a Checoslováquia «pedem com crescente insistência uma revisão radical das bases da política do Partido Comunista checoslovaco a partir de Janeiro» (período da democratização).

DISPUTA POR CAUSA DA SUCESSÃO DE JIR HAJEK

PRAGA, 19 — (A. N. I.) — A planeada demissão de Jir Hajek de ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia tem sido protelada por uma disputa com os russos sobre quem há-de suceder no cargo — foi hoje revelado em círculos daquele Ministério.

Segundo os referidos círculos, o Kremlin exigiu que Hajek fosse demitido por causa das suas actividades nas Nações Unidas na primeira fase da ocupação da Checoslováquia pelas forças do Pacto de Varsóvia, mas recusa-se a aceitar Vaclav Pleskot, que tem servido interinamente naquele posto.

Os dirigentes checoslovacos propuseram então, como alternativa, que Hajek trocasse com o ministro da Educação, Vladimir Kadlev, mas até agora não obtiveram qualquer resposta do Kremlin — acrescentou.

Hajek antes de sobraçar a pasta dos Negócios Estrangeiros foi ministro da Educação logo no inicio da remodelação de Alexandre Dubcek.

Kadlev, advogado e partidário de Dubcek, entrou para o Gabinete depois do afastamento de Antonin Novotny da presidência, em Janeiro deste ano.

DECLARAÇAO INGLESA

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — «Concordamos cam as afirmações da declaração norte-americana de que a U. R. S. S. ou qualquer outro País do Pacto de Varsóvia não tem o mínimo direito de intervir nos assuntos da Alemanha Federal ao abrigo da carta das Nações Unidas e estamos a estudar a hipótese de enviarmos uma garantia nesse sentido ao Governo da Republica Federal da Alemanha» — declarou um informador oficial do ministério britanico dos Negócios Estrangeiros.

Recordou que, no dia 26 de Agosto, o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, afirmou no Parlamento:

«Deve ser claro para toda a gente que os países da N. A. T. O. consideram um ataque á Aliança Atlantica, qualquer ataque contra um dos países que a constituem, pelo que poriam em vigor todas as medidas de defesa mutua da Aliança.»

TROPAS PODERÃO AUXILIAR A POLÍCIA CONTRA O ATIRADOR QUE CONSERVA COMO REFÉNS A MULHER E OS FILHOS

SHREWSBURY, 19 — (R.) — Podem ser chamadas tropas para auxiliar os 100 polícias que cercam a vivenda solitária onde um atirador conserva como reféns a mulher e os filhos.

Um porta-voz da Polícia disse esta manhã que a hipótese de serem chamadas tropas estava a ser considerada com atenção.

Até agora o homem cercado disparou cinco tiros de carabina ferindo um bombeiro que estava a instalar um dos poderosos projectores assestados sobre a vivenda.

Receia-se pela sorte dos reféns, embora a mãe da mulher tenha dito: «Ele adora a mulher e os filhos. Tenho a certeza que não lhes fará mal».

O homem foi identificado pela Polícia como John James, de 28 anos.

A Polícia está munida de revólveres e de máscaras antigás — o que é raro na Polícia inglesa — e tem estado a disparar tiros para o ar para tentar obrigar James a gastar as suas munições.

Foi instalada uma bateria de altifalantes que faz constantes apelos á razão.

O cerco começou ontem á tarde quando James foi mandado parar pela Polícia para «contrôle» da carta de condução. James apontou a sua carabina aos polícias e fugiu.

Sismo na Sicília

TRIPANI, 19 — (F. P.) — Foi sentido um abalo de terra ás 19 e 50 T.M.G. de ontem na parte ocidental da Sicilia, devastada pelo terramoto de 15 de Janeiro passado. Possuidos de pânico, os habitantes abandonaram as suas casas e fugiram para o campo. Não se assinalaram estragos.

Agitação estudantil em Nova York

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Alunos militantes esquerdistas da Universidade de Columbia, em Nova York, tentaram hoje forçar a entrada na reitoria, onde outros estudantes se estavam a matricular para o novo ano escolar.

A Polícia impediu-os, registando-se vários combates corpo-a-corpo. Não se verificaram detenções.

Os manifestantes tinham afirmado que não sairiam da porta da reitoria, impedindo desse modo a entrada aos outros estudantes. O reitor, William Khan, avisou-os de que estavam a violar os regulamentos da Universidade, mas os esquerdistas continuaram a recusar abandonar o local. Interveio então a Polícia.

RELAÇÕES ECONÓMICAS GERMANO-JUSGOLAVAS

ZAGREB, 19 — (F. P.) — Karl Schiller, ministro da Economia da Alemanha Ocidental deixou ontem Zagreb declarando que esperava para breve progressos importantes na cooperação entre Bonn e Belgrado. Schiller anunciou novas medidas em quatro domínios: 1) desenvolvimento da cooperação técnica e industrial; 2) relações económicas bilaterais; 3) auxílio da Alemanha Federal á Jugoslávia nas suas relações com o Mercado Comum; 4) melhoria da balança de pagamentos entre os dois países, especialmente através do aumento do numero de turistas alemães ocidentais.

ACORDO COM MOSCOVO

MOSCOVO, 19 — (F. P.) — Foi assinado, ontem, aqui um acordo entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia para o fornecimento de material soviético destinado a barragem de Djerdap, construída conjuntamente pela Roménia e a Jugoslávia na fronteira entre os dois países

Este acordo constitui uma das aplicações do crédito de 40 milhões de dólares concedido há um ano pela U. R. S. S. á Jugoslávia. O material a fornecer (especialmente electrónico) será utilizado exclusivamente na parte da barragem constituída pela Jugoslávia.

EDIFÍCIO PALMELA

EM CASCAIS

APARTAMENTOS DE LUXO (Em construção)

A melhor vista panorâmica da baía de Cascais
(Junto à Estação, ao mar e Hotel Estoril-Sol)
Com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, central de gás, etc.

MORADIAS

EM:

— S. JOÃO DO ESTORIL

Junto ao Liceu, Caminho de Ferro e a 800 metros da Praia.

(acabamentos originais)

Preço: **750 contos**

— TIRES

Junto ao Aeródromo, òptimamente servidas de autocarros para Cascais, Estoril, Oeiras, Carcavelos e Sintra, etc.

Preço: desde 350 contos.

PROPRIETÁRIO: **JOAQUIM BARAONA**

Est. Marginal, Lote JME-2.º C
(por cima do Supermercado)

Telefs: 282345 — 282388 **CASCAIS**

†

MANUEL MAIA VIDIGAL

FALECEU

Zélia Augusta Barata Dias Vidigal, irmão, filhos, filha, noras, genro, netos e mais família participam o falecimento de seu querido marido, irmão, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 20, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Quiaios (Figueira da Foz).

AGÊNCIA MEGA

[redacted]

†

MANUEL MAIA VIDIGAL

FALECEU

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES E EDIFICAÇÕES, LDA., participam a todos os seus clientes, amigos e fornecedores o falecimento de seu sócio gerente, Ex.mo Sr. Manuel Maia Vidigal e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de Quiaios (Figueira da Foz).

AGÊNCIA MEGA

[redacted]

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A EXPLOSÃO DO SATÉLITE «DELTA» NÃO AFECTARÁ A TRANSMISSÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1968

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (F. P.) — O malogro, hoje registado em Cape Kennedy, na colocação em órbita de um satélite de comunicações, não suscitou nenhuma preocupação especial nesta capital, em relação á transmissão dos Jogos Olímpicos no próximo mês.

Estava prevista a utilização daquele satélite mas o Ministério das Comunicações já anunciou que os compromissos assumidos para a referida transmissão serão inteiramente respeitados em quaisquer circunstancias. O ministério dispõe, com efeito, de uma estação perfeitamente equipada em Tulancingo, a 120 quilómetros a nordeste da capital, bem como da nova «torre de comunicações» recentemente inaugurada. Se outro satélite não for oportunamente colocado em órbita nos Estados Unidos, ambas as instalações deverão permitir a transmissão de programas de televisão, rádio e telefotos por micro-ondas.

DESTRUÍDO NO ESPAÇO

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — O satélite norte-americano, que devia levar até aos «ecrans» dos televisores europeus imagens dos Jogos Olímpicos, que deverão disputar-se no México, foi destruído no espaço por funcionários da N. A. S. A. em Cape Kennedy, 102 segundos após o seu lançamento.

O oficial encarregado da segurança em Cape Kennedy premiu o botão de «destruição» quando o satélite «Intelsat III e o foguetão «Thor-Delta» que o ia colocar em órbita se desviaram subitamente da rota após um lançamento aparentemente perfeito.

Alguns fragmentos do satélite caíram no Oceano Atlantico a uma distancia de 16 quilómetros de Cape Kennedy.

O lançamento e o fim espectacular do «Intelsat III», cuja construção importou em 11 milhões de dólares, verificaram-se a noite passada á vista de muitos observadores estrangeiros.

O «Intelsat III» era o satélite de comunicações mais perfeito até agora construído pelos Estados Unidos e o que com ele sucedeu veio interromper uma longa série de êxitos alcançados pelos técnicos de Cape Kennedy na colocação em órbita de numerosos satélites de comunicações.

A Intelsat representa o consórcio internacional de satélites de comunicações, grupo constituído pelos 62 países proprietários do sistema global de satélites de comunicações dirigido pela «corporação dos satélites de comunicações».

O «Intelsat III» era o primeiro de uma nova geração de satélites de longe mais poderosos do que os das séries «Early Bird» e «Lani Bird». Uma das suas primeiras funções consistia na transmissão de imagens dos Jogos Olímpicos do México para os televisores europeus.

No entanto, a Europa pode continuar a contar com transmissões directas das olimpíadas do México por intermédio do satélite «Atsz» que é uma cápsula experimental e não comercial como o «Intelsat III».

Cientistas estudarão nos Urais um raro eclipse solar

MOSCOVO, 19 — (R.) — Quarenta e três cientistas estrangeiros vão efectuar viagens de milhares de quilómetros para assistirem nos Montes Urais a uma raro eclipe solar, no próximo domingo, que durante 43 segundos mergulhará em trevas completas a região central da União Soviética e uma parte da China.

Na capital russa, no entanto, o eclipse durará apenas 79 por cento.

Os cientistas, que terão uma oportunidade única de observarem a coroa solar em condições quase perfeitas, ficarão estacionados num observatório improvisado em Yurgamysh, no leste de Chelyabinsk, na Sibéria, na área onde se poderá observar o eclipse total.

Entre os sábios estrangeiros incluem-se norte-americanos, britânicos, checoslovacos, franceses, holandeses, italianos, suíços e alemães ocidentais.

Os astrónomos encontram-se grandemente interessados no eclipse porque ele vai verificar-se durante um período de grande actividade solar.

As tempestades solares, esperam os cientistas, serão mais fàcilmente visíveis quando o disco do Sol se encontrar completamente oculto pela Lua.

Todavia, o eclipse total não durará mais de 43 segundos, seja qual for o ponto da Terra em que se encontrem os observadores, muito embora possa ser observado durante um total de 69 minutos ao longo de toda a área abrangida.

Segundo o astrónomo russo Yuri Bitinsky, a brevidade do eclipse tornará muito difíceis os estudos dos cientistas.

O actor Franchot Tone morreu de cancro

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — O actor Franchot Tone morreu com um cancro num pulmão, ao qual estava a ser tratado há tempos. Encontrava-se presente seu filho Jefferson, de 23 anos. O seu outro filho, Pascal, de 25 anos, não pôde estar presente.

Reforçada a posição de Ian Smith

SALISBURY, 19 — (R.) — Com a esmagadora vitória obtida pelo partido governamental sobre os extremistas das direitas, aumentaram o poder e autoridade do primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith.

Os observadores vêem no resultado da eleição uma luz verde que permitirá ao primeiro-ministro dar andamento ao seu projecto de procurar uma solução para a disputa com a Grã-Bretanha relativamente á questão da independência, bem como ao seu plano visando dar á Rodésia uma nova Constituição.

Na eleição que ontem se realizou na pequena cidade de Gatooma, o candidato da Frente Rodesiana, o agricultor Albert Mells obteve 810 votos. O seu opositor da extrema direita, Chris Phillips, antigo comandante da Royal Navy, apenas obteve 65.

Destinada a preencher o lugar vago no Parlamento desde a expulsão do antigo ministro do Interior, William Harper, a eleição verificou-se num momento em que a Frente Rodesiana se encontrava com a sua unidade ameaçada pelo descontentamento de alguns dos seus membros relativamente á política constitucional de Ian Smith.

Hoje, porém, a vitória de Gatooma é considerada como um triunfo para Ian Smith e para a nação que o primeiro-ministro tenciona moldar.

«O resultado da eleição veio mostrar que o partido governamental continua unido e que o país está por detrás de Smith», declarou um dos membros da Frente Rodesiana.

É verdade que o Partido Nacional da Rodésia sofreu um sério revés mas «lutará, lutará, lutará até ao fim», segundo afirmou o candidato derrotado.

No entanto, os observadores vêem no resultado da eleição a prova de que a revolta contra o partido governamental, que chegou a apresentar-se como uma grave ameaça á unidade da Frente Rodesiana, acabou num completo malogro.

Foi a primeira vez que o Partido Nacional lutou para obter um lugar no Parlamento, confiante no apoio dos eleitores de Gatooma, tradicionalmente conservadores, ao seu programa de «um governo de homens brancos» na Rodésia.

Todavia, o que Ian Smith tem prometido é quase o mesmo, embora, de certa medida, de forma menos extremista do que o Governo estilo «apartheid» pretendido pelo Partido Nacional da Rodésia, e portanto, não havia razão para se esperar que o apoio ao P N R tivesse sido espectacular.

A eleição foi rijamente disputada, e rija continua hoje a ser a incompatibilidade entre os dois partidos, sendo a Frente Rodesiana acusada pelo Partido Nacional de estar a mover uma perseguição aos seus antigos filiados que assinaram o documento aprovando a nomeação do candidato do P. N. R.

O SENADO DOS E. U. A. APROVOU A LEI SOBRE VENDA DE ARMAS POR CORRESPONDÊNCIA

WASHINGTON, 19 — (F. P. e R.) — O Senado aprovou, ontem á noite, uma lei que poibe a venda de espingardas e carabinas por correspondência. O Senado rejeitou uma emenda pedindo o registo de todas as armas e a passagem de licenças aos seus proprietários.

Esta lei é, contudo, menos categórica que o apelo lançado pelo presidente Johnson ao Congresso com vista á instauração da fiscalização das armas através dos Estados Unidos em consequência do assassínio do senador Robert Kennedy. O texto da lei foi aprovado por 70 votos contra 17

A lei agora aprovada proibe também a venda de armas a menores, pessoas condenadas por crimes graves e certas classes de indesejáveis.

O presidente da Argélia, Houari Boumedienne (á esquerda), e o imperador da Etiópia, Hailé Selassié, passeiam, de mãos dadas, após a última sessão da conferência dos chefes de Estado africanos, que decorre em Argel

Organizadas patrulhas contra pilhagem no Sueste britânico

LONDRES, 19. — (F. P.) — Foram organizadas patrulhas contra a pilhagem nas localidades do sueste da Inglaterra atingidas pelas inundações dos últimos dias. A chuva parou, mas á medida que a água baixa, rapinadores tentam abastecer-se em boas condições nas montras das lojas. Quando se trata de cigarros ou produtos alimentares, podem desencadear uma epidemia em consequência das mercadorias terem sido poluídas pelas inundações. O Exército emprestou projectores para reforçar a vigilancia nocturna.

A Malásia reage contra a «anexação» do Sabah

KUALA LUMPUR, 19 — (R.) — A Malásia anunciou hoje ter ordenado a retirada dos seus representantes diplomáticos em Manila e suspendido o acordo anticontrabando existente entre os dois países.

A noite passada, o primeiro-ministro da Malásia, «tunku» Abdul Rahman, acusou as Filipinas de actos altamente provocadores relativamente ao Estado malaio do Sabah, acrescentando que tais actos equivaliam a uma agressão e ameaçando fazer frente á força com a força.

Estas declarações de Rahman seguiram-se á assinatura pelo presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, de uma lei aprovada pelo Congresso de Manila incorporando o Sabah no território das Filipinas.

O primeiro-ministro disse ainda que se tornava impossível continuar a cooperar com as Filipinas na luta contra o contrabando entre Sabah e as Filipinas.

Esta decisão abre de novo o caminho para o activo contrabando que nos primeiros anos da década de 60 chegou a atingir o valor de 500 mil contos.

Mais tarde o porta-voz do Ministério dos Estrangeiros disse que a retirada do pessoal diplomático da embaixada em Manila não significava um corte de relações.

«Podem considerá-la como uma suspensão, se quiserem», acrescentou o porta-voz.

TAPETES
Carpélio
Um produto "ALAMAC"
Élio Amorim & Filhos, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

ESPANHA
TURISMO
EM ELVAS
«O LIDADOR»
oferece ao visitante a melhor assistência:
● Residencial
● Snack-Bar
● Restaurante ao ar livre
«QUINTA DAS ÁGUIAS»
● Garagem e Oficina
● Seguros
● Reserva de taxis, camioneta ou C. F. para viagens a Espanha com Guia.
VAB. LDA. — ELVAS
Telfs. 602 — 245

A SALVAGUARDA DA PAISAGEM E DOS LUGARES HISTÓRICOS

— OBJECTO DE UM COLÓQUIO EM LISBOA

Começa amanhã, prolongando-se até 24, um colóquio subordinado ao tema «Salvaguarda dos lugares históricos e da paisagem», e que temo patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Federation International d'Urbanisme d'Habitation et d'Amenagement des Territoires (FIUHAT), de Haia, do «Comité» Permanente «Sites Historiques Urbains» da FIUHAT.

No colóquio, dirigido pelo prof. arquitecto John Witmer, tomam parte especialistas de Portugal, Checoslováquia, Itália Polónia, França e Suíça.

A primeira comunicação a apresentar foi confiada ao sr. dr. José Augusto-França, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa», que falará sobre «La ville et ses images. Lisbonne pombaline et romantique, son histoire et la difuse de ses valeurs».

Amanhã, ainda, serão apresentadas outras comunicações, pelos prof. arquitecto Emanuel Hruzka, da Checoslováquia, prof. arq. Piero Maria Lugli, da Itália, e arquitecta Teresa Zarebska, da Polónia.

O colóquio continua depois de amanhã, e, no domingo, os congressistas farão uma visita a Évora. As sessões de trabalho serão retomadas na segunda-feira, dia em que termina o colóquio, após uma sessão sobre as comunicações e a visita a Évora.

Para terça-feira, estão previstas visitas a Cascais e Óbidos e um jantar no Restaurante Folclore, oferecido pelo S. N. I.

Poeira das férias em Agosto 6

Em França, sobretudo em Paris, sente-se que não há férias em política. Férias políticas são política. Porque quem não a faz está-a fazendo.

Para além da prova de força (?) Faure - Marcellin, ou ministério da Educação-ministério do Interior, há uma palavra que muito aparece escrita, e amiudadamente se ouve: participação.

A participação tem o seu quê de fórmula mágica. Até porque não se delimitam as suas fronteiras definidoras, o que permite ser muita coisa e coisa nenhuma. E promete aquela buscada mudança (terminológica e aparente) que não muda nada (do essencial e determinante).

Entretanto, aparecem livros nos escapartes. Com a «sua» participação em tantas páginas. Palavra - chave que também tem um ministro, o sr. Capitant, que saltou da beira da ruptura afirmada (e tornada mais ou menos espectacular) com o gaullismo, para uma festa ministerial. Com «uma» participação para concretizar.

Mas este problema de participação não cabe num apontamento poeira levantada nas férias.

Lembramo-nos de espectáculos. Vimos cinema (muito) e «strip-tease» (Paris «la nuite»). Serograd, «Un chien andalou» e coisas de hoje. Chegámos a ir para os cinemas à meia-noite. A desregra de quem sofre jejuns...

Teatro é que não. Para isso é que Agosto é mesmo como que um vazio. Talvez não tenhamos sabido procurar. Mas cinema encontrámos em quantidade (e qualidade, claro) para que bastou a semana. Aliás, para Paris, uma semana é bem uma migalha.

SÉRGIO RIBEIRO

CORPO DOCENTE DA ACADEMIA MILITAR

Está aberto, aos oficiais do quadro permanente, concurso para provimento dos lugares de professor catedrático efectivo da 51.ª cadeira (Tiro, Bombardeamento e Outros Meios Ofensivos Aeronáuticos) e de professores da 32.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviços de Transmissões) e de Tecnologia do Fabrico de Armas e Munições e Cálculo e Traçado dos Órgãos de Armamento da Academia Militar.

Vestindo uma estilização dos ancestrais trajes das índias americanas, Raquel Welch passa pelo aeroporto de Barajas, em Madrid. A escultural vedeta de cinema regressou de Málaga e, na companhia do marido (Patrick Curtis) tomou o rumo de Milão onde, esta semana, começou a filmar uma nova película

LIMITE DE VELOCIDADE EM TODAS AS ESTRADAS DO PAÍS PARA O PERÍODO DE FIM DE FÉRIAS

A previsão do aumento de tráfego nas estradas do País, durante o próximo período de fim de férias, que abrange os últimos dias de Setembro e os primeiros de Outubro, levou a considerar oportuna a realização de mais uma campanha de limitação temporária de velocidade.

Esta medida (que se espera contribua para melhorar a segurança geral e, em particular, para a diminuição do número e gravidade dos acidentes rodoviários) é objecto de uma portaria do Ministério das Comunicações, agora publicado no «Diário do Governo».

Esta portaria dispõe «que desde as 0 horas do dia 27 de Setembro ás 24 horas do dia 1 de Outubro e das 0 horas do dia 4 de Outubro ás 24 horas do dia 7 de Outubro próximos seja fixada para os motociclos simples e automóveis ligeiros sem reboque a velocidade máxima instantânea de 90 km/hora, fora das localidades e em todas as estradas do continente, com a excepção das auto-estradas, em que a velocidade se fixa em 120 km/hora.

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos, no mesmo período, ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei.

Todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genèricamente impostos pelo Código da Estrada».

Velocidade máxima de 60 km/hora na ponte de Vila Franca

Saiu também no «Diário do Governo» uma portaria dos ministérios das Obras Públicas e das Comunicações dispondo que, na travessia da Ponte do Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, os veículos automóveis não possam exceder a velocidade máxima instantânea de 60 km/hara.

No preâmbulo deste diploma considera-se «que a Ponte do Marechal Carmona apresenta características geométricas que podem garantir com eficiência a segurança da circulação e que não é conveniente diminuir a sua capacidade prática por imposição de limites de velocidade que não se coadunam com a largura da faixa de rodagem existente».

As finalistas do mais recente concurso

COM O PATROCÍNI

VAI SER L «MISS OB

O concurso para eleição de «Miss Objectiva Internacional 1968» desperta, sempre, a maior curiosidade e entusiasmo entre os reporteres fotográficos de todo o Mundo. Não é com facilidade que uma rapariga extremamente fotogénica e um reporter perspicaz e de técnica perfeita, conseguem uma maravilhosa viagem ao Brasil.

Exacto. A Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Brasil, radicada em São Paulo, volta este ano a realizar o certame para eleição de «Miss Objectiva Internacional», a que podem concorrer representantes de diversos países: Portugal, òbviamente.

Com efeito, através de uma graciosa e simpática embaixatriz da beleza e fotogenia das nossas raparigas, Portugal vai desfilar em São Paulo.

Até ao próximo dia 25 do corrente, os repórteres fotográficos portugueses (da Imprensa, do Cinema ou da Televisão) podem acolher o convite dos seus camaradas

CONFIE NA
Ourivesaria da GUIA
COMO O FAZ, HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

stand moderno
apresenta
FORD 17M
nas versões gasolina e Diesel
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 40669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 1066/9

Programas e orientação para o ciclo preparatório

O «Diário do Governo» (I Série) hoje publicado, com a data de 9 de Setembro de 1968, publica a portaria 23 601, com a mesma data, emanada do Ministério da Educação Nacional, mas ainda assinada pelo prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, que aprova os programas do ciclo preparatório do ensino secundário.

Além dos programas pròpriamente, a portaria agora publicada dá importante instrução pedagógica e didáctica sobre a forma como devem ser leccionadas as diversas disciplinas: Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião, Matemática, Ciências da Natureza, Desenho, Trabalhos Manuais, Educação Musical e Física e Língua Estrangeira (Francês e Inglês).

• • EM TRÊS LINHAS • •

Foram declaradas a utilidade publica e a urgência da expropriação requerida pela firma Efacec — Empresa Fabril de Máquinas Electricas, S. A. R. L., de uma parcela de terreno situada no lugar de Arroteia, Leça do Bailio, concelho de Matosinhos, necessária para efectuar a ampliação das suas instalações fabris.

///

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de chefe das secretarias das Camaras Municipais de Chaves e Sernancelhe.

///

Foi transferido para a freguesia de Neiva o lugar de Gandara, pertencente ao território da freguesia de Castelo do Neiva, do concelho e distrito de Viana do Castelo.

///

O sr. capitão-de-fragata Henrique Eduardo Vosgien de Noronha foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, que substitui o oficial da mesma patente, sr. José Ferreira Braga de Pina Cabral.

///

Foi concedida aos srs. José Manuel Marques Fernandes, adjunto de administrador da província de Angola e Domingos Esteves Pires, primeiro-subchefe de esquadra do Corpo de Polícia de Segurança Publica da província de Moçambique a medalha de assiduidade de serviço (classe prata).

///

As Misericórdias de Aveiro e de Beja e o Instituto do Bom Pastor Haurietis Aquas, com sede na Quinta do Cruzeiro, freguesia de Ermesinde, gozam da isenção de contribuição predial.

///

Foi aprovada a postura de transito da Camara Municipal de Arganil, constante da deliberação tomada pela mesma Camara em reunião de 25 de Abril ultimo.

///

Foi reforçada a comparticipação do Estado concedida á Camara Municipal de Monchique (Algarve) para a execução dos trabalhos de electrificação dos lugares de Meia Viana e Nave.

///

O sr. dr. Jorge Dias Pablo, inspector-chefe do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações foi nomeado director de serviços do quadro do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

///

O «Diário do Governo» (3.ª série) de hoje publica a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para atribuição de casas na zona Olivais-Norte.

ncurso de «Miss Objectiva Internacional»: Lina Santos é a segunda, a contar da direita

ÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

ELEITA

BJECTIVA-1968»

do Brasil: basta, para tanto que, cumprindo as directrizes que a seguir focamos, tenha a sorte (ou o acaso...) de «lançar» no rumo da popularidade e da fama uma jovem de Portugal. A que será, na hora de desembarcar em terras de além-Atlântico, continuadora (mais que possível) de um historial em que a representação portuguesa já ostenta excelente passado e óptimas credenciais.

1 — Cada repórter pode apresentar uma ou mais concorrentes ao título de «Miss Objectiva». As candidaturas devem ser feitas através de um «slide» colorido do rosto da concorrente, acompanhado de uma fotografia de corpo inteiro a preto e branco.

2 — A escolha da concorrente deve obedecer aos seguintes quesitos:

a) *ter mais de 18 anos e menos de 25.*

b) *ser solteira.*

c) *ter como cultura mínima o quinto ano de liceu ou estudo equivalente, ou, ainda, ter uma profissão.*

d) *saber, além de português, pelo menos mais um idioma.*

3 — Atender que a fotogenia vale sessenta por cento da pontuação final.

4 — A eleição de «Miss Objectiva de Portugal» pressupõe a eleição do fotógrafo que a descobrir, e que representará os repórteres portugueses no congresso a realizar em S. Paulo por ocasião do concurso para apuramento de «Miss Objectiva Internacional» do corrente ano.

5 — A escolha das provas será feita por um júri constituído por um representante dos repórteres fotográficos, cinematográficos e da TV, e, também, por um representante do nosso jornal e pela delegada em Portugal da A. R. F. C., de São Paulo.

6 — O prazo para a entrega das candidaturas fotográficas, acompanhadas dos «curriculum vitae» do fotógrafo e da concorrente, termina a 25 do corrente.

Torre de Babel

João Medina

NOVAS AVENTURAS DE GULLIVER: «FRENÉTICOS» E «AMARFANHADOS»

Quanto à questão da importância e destino da ilha (¹) no plano do Universo e na História Mundial, dividiam-se os atupalianos em dois grandes grupos: os Skaglots e os Ksaglots, ou seja, aproximadamente, os «frenéticos» e os «amarfanhados». A razão desta terminologia tão pitoresca está na diferença do valor que os ilhéus emprestam à situação de Atupal: os primeiros vêem nele como que o umbigo do cosmos, o alfa e o ómega de toda a criação, enquanto que os segundos, menos dados a hipérboles, se atrevem a sugerir que não passa o país de uma pequena comunidade no meio de muitas outras sociedades humanas. Desta divergência inaugural resultam assim duas maneiras totalmente opostas de conceber a vida, a religião, a moral, a politica e até a gastronomia. Como dissemos anteriormente, há nos atupalianos uma como que tendência inata a polarizarem-se em grupos irredutiveis e em tudo antagónicos. Se uns, por exemplo, gostam do «eseutiphên» (um peixe achatado e seco muito apreciado pelos nativos), logo se cria uma facção oposta devotada a desacreditar, a caluniar e a desdenhar o dito pitéu.

Para os «frenéticos» (talvez o termo inglês de «enfrenesiados» esteja mais próximo do étimo atupaliano «Skal», i. e., «vertigem», «frenesim», «arrebatamento») (²), está pois a ilha no vero centro de todo o Universo visivel. E como Opisylo, a capital, se situa a 38 graus e 42' de latitude Norte e a 9 graus e 5' de longitude Oeste do meridiano de Greenwich, afirmam os Skaglots que o umbigo cósmico pode ser procurado e visto nestas mesmas exactas coordenadas, teoria conhecida por «onfalismo» (do grego «omphalos», umbigo ou «cimo de qualquer coisa que sobressai numa superfície», «centro»). Desta convicção nasceu, por exemplo, o hino nacional atupaliano, escrito, posto em música e oficialmente adoptado há uns vinte anos, durante o triunfo dos «frenéticos» numa espécie de pugna eleitoral destinada a confirmar aquilo que todos suspeitavam, isto é, que a esmagadora maioria dos ilhéus está de alma e coração com o partido Skaglot; começa o hino com estas palavras comoventes e comovidas que tive o cuidado de apontar durante a minha curta estadia na ilha:

«Ganag Atupal, utruk, utruk,
Uska darabida baburdum!
Uska atanag Atupal gutruk,
Uska Atupal adrug adrun!»

O meu amigo Christopher Madwise, grande etnólogo e erudito, teve a gentileza de transcrever para o nosso idioma aqueles belos versos; eis a versão de Madwise: «Ó Atupal, excelso Atupal, pérola dos mares, farol do Universo, centro e vergel da Sabedodia/ Tu és o Eden onde os deuses se fizeram homens e os homens, à força de com eles conviverem, divinos se tornaram./ Tu és, ó Atupal, Atupal, o mimo do globo, o paraíso da espécie humana, o olho rutilante da Verdade/ A luzir num pélago de erros, delírios, materialismos, egoismos, sandices e traições, ó Atupal!»

Embora pareça bizarra a desproporção entre o texto atupaliano e a versão inglesa, garantiu-me o meu amigo Madwise que tal se deve à quase que completa impossibilidade de traduzir numa língua europeia a lendária concisão do idioma insular; mas receio enfadar o leitor com estas considerações linguísticas, de sorte que retomo a minha narrativa.

Encontrando na população um eco favorável, os Skaglots lograram dominar a pouco e pouco toda a vida da ilha, colocando-se nos postos axiais do exército, da religião, do ensino, da magistratura e do pensamento; assim se tornou herético (e mesmo obsceno) pretender ocupar um cargo de relevo na sociedade atupaliana sem aderir inteiramente ao credo onfálico, isto é, àquele que decreta situar-se em Opisylo o umbigo cósmico. Insinuar o contrário basta para passar alguém aos olhos dos Skaglots como adepto criptogâmico de Idlung, sultanato poderoso mas afastado de Atupal umas quinze mil léguas. Disto resulta que andam geralmente os Ksaglots com um ar de fastio e uns modos merencórios que lhes valeram o epíteto de «amarfanhados» ou «desditosos».

Strasbourg, Setembro de 1968.

(¹) — Vide o «Diário de Lisboa» de 30 de Maio de 1968 («Novas Aventuras de Gulliver», primeira parte).

(²) — Veja-se sobre este assunto o indispensável «Etymologisches Wörterbuch», de Hans Gottsucher, Leipzig 1711.

Criança queimada

VISEU, 19 — Sofreu graves queimaduras o pequenito Júlio Lopes Monteiro, de 16 meses, de Fragosela de Baixo, que, depois de receber socorros no Hospital de São Teotónio, foi levado para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

O BAILE DAS VINDIMAS NO CADAVAL

CADAVAL, 19 — Realiza-se no sábado, a exemplo dos anos anteriores, e organizado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, o Baile das Vindimas, durante o qual actuarão Shegundo Galarza e o seu conjunto e a dupla carioca (atracção do Casino Estoril) Ar. Lopes e Glória Norte. Proceder-se-á também, e uma vez mais, á eleição da Rainha das Vindimas-1968.

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

LIBRAS OURO
Começaram a sair as libras na PASTA COUTO VULGAR
[illegible]
[illegible] ANUNCIADAS
[illegible] — DIONISIO G. DO VALE — PORTO
[illegible] — J. GONÇALVES SILVA — LISBOA
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes e libras, mas a Pasta Medicinal Couto, DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES

AGÊNCIA DE VIAGENS
Em Lisboa, vende-se, a funcionar
Resp. a este Jornal ao N.º 401.

JÓIAS
Antigas e modernas Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Setembro de 1938 publicava:

«Em seguida a reunião dos ministros franceses e ingleses, em Londres, foi publicado um comunicado oficial informando que se estabeleceu um acordo completo sobre a política a seguir para facilitar uma solução pacífica do problema dos sudetas e que os dois Governos esperam poder encarar uma solução mais geral, no interesse da paz.»

«Durante a reunião franco-britânica realizada em Londres, foi recebida uma comunicação oficial do governo de Praga informando que este espera ser consultado, antes de ser tomada qualquer decisão.»

Está bem, António. Eu caso contigo se acabares de me pedir em casamento

CURIOSIDADES

● Novo remédio para uma doença aflitiva

Os investigadores das Farbwerke Hoechst, em Francfort, no Meno, prepararam um medicamento altamente eficiente contra a ancilostomíase, um dos flagelos das zonas tropicais e subtropicais, que afecta uns 600 milhões de pessoas. O medicamento já foi lançado no mercado sob a designação de «Jonit».

A ancilostomíase é causada pelos ancilóstomos (designados em certas regiões do Brasil de canguari), cujas larvas penetram na pele debaixo das unhas e, pelas vias sanguíneas, chegam ao intestino delgado onde produzem hemorragias abundantes e contínuas.

* * *

● Longevidade

Consoante as estatísticas da O. N. U., a Espanha situa-se em segundo lugar no que respeita a longevidade dos seus habitantes, os quais vivem mais anos do que os suíços, os israelitas, os suecos e os holandeses.

A Russia figura em primeiro lugar nessa estatística relativa a 1967 e os Estados Unidos da América do Norte em sétimo.

* * *

● Vacas calçadas de borracha

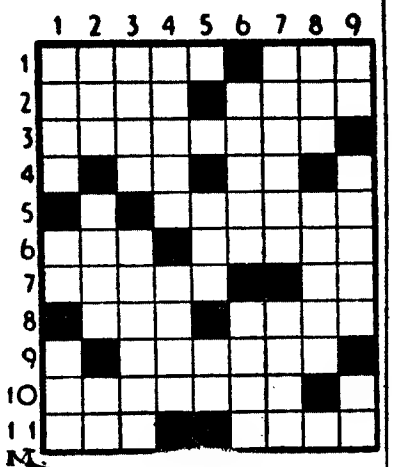
Ferimentos nas tetas ocorrem em cerca de 15 por cento das vacas leiteiras na Holanda. A causa directa é o esporão, parte rudimentar do casco trasciro das vacas, que entra em contacto com o ubere e as tetas no movimento de deitar e levantar.

Uma fábrica holandesa de artefactos de borracha produz agora um protector para o esporão, em forma de tornozeleira, feito com povinil clorido, material inalterável sob a acção da urina ou outros fluidos, como desinfectantes e materiais de limpeza usados nos estábulos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4945



HORIZONTAIS: 1 — Saco. Preposição. 2 — Líquido gorduroso. Aliviado. 3 — Estavanado. 4 — Parecença. Concede. 5 — Grande quantidade. 6 — Presenciar. Separa. 7 — Assentimento. Prefixo que designa direcção. 8 — Pau-ferro. Rio dos distritos de Beja e Setubal. 9 — Atribui. 10 — Sensibilidade moral. 11 — Pegadeira. Escuta.

VERTICAIS: 1 — Pequena embarcação. Siga. Escavada. 2 — Olé! Recei. Artigo (pl.). 3 — Conduz. Debanda. 4 — Tangera. Em uma. 5 — Repetição. Peça (abrev.). 6 — Risonhas. Vento quente que sopra do Sul. 7 — Carregado. Amarrou. 8 — Ovário dos peixes. Com asas. 9 — Arguida. Gasto. A si.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4944

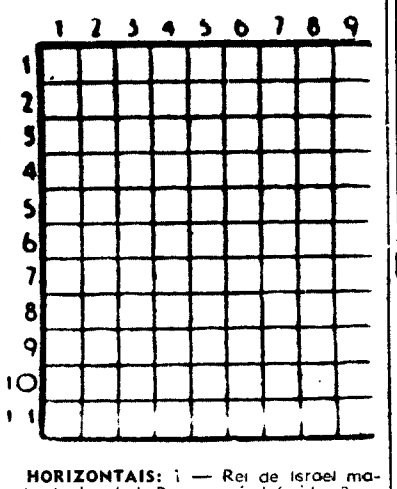
HORIZONTAIS: 1 — Essa. Fino. 2 — MUITO. Ui. 3 — Crespa. 4 — Dó. Corvo. 5 — És. Soure. 6 — Rama. Cero. 7 — Abra. Gr. 8 — Nio. Cor. 9 — MEDO. Mani. 10 — Ala. Molha. 11 — Ar. Área.

VERTICAIS: 1 — Em. Derrama. 2 — Sucosa. Ela. 3 — Sir. Mandar. 4 — Ate. Sábio. 5 — Osco. Ró. Má. 6 — POUCA. Mor. 7 — Arre. Cale. 8 — Nu. VERGONHA. 9 — Oiço. Arria.

Provérbio: MUITO MEDO, POUCA VERGONHA)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8789



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Pronome indefinido. 2 — Enrubesço. Clima. 3 — Rio da Russia. Um dos estados do Brasil. 4 — Peninsula baixa, do S. E. dos Estados Unidos, cuja cidade principal é Miami. 5 — Nome de Budo, na China. Víscera dupla. Ruim. 6 — Ave pernalta que os egípcios adoravam. Peixe de Portugal. 8 — Grito lamentoso do cão. Ratar. 9 — Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Despida. Prata (s. q.). 10 — Estavas. Fita. 11 — Rio de Portugal. Lavror.

VERTICAIS: 1 — Cidade do estado de Rio Grande do Norte. Freguesia do concelho de Penacova. (Coimbra). 2 — Uma das ilhas Jónias. Zonga. 3 — Terra nova e arroteada de fresco. Mil e quatro em romano. Preposição latina que designa movimento. 4 — Velhice. Manhoso. 5 — Curso de água natural e abundante. 6 — Cidade do estado do Pará (Brasil). Cidade da Argentina. 7 — Cidade da Roménia. Fieira. Caminhar. 8 — Ofereceram. Comera á ceia. 9 — Pega. Ter gosto amargo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8788

HORIZONTAIS: 1 — Baía. Soca. 2 — Ala. Pag. 3 — Li. Sia. Lá. 4 — Mafra. 5 — Eram. Eira. 6 — El. Re. 7 — Luta. Caim. 8 — Irmão. 9 — Na. Cio. Oc. 10 — Dom. Açã. 11 — Asas. Piou.

VERTICAIS: 1 — Baide. Lendo. 2 — Ali. Réu. Aos. 3 — Ia. Malta. Ma. 4 — Sam. Arc. 5 — Rif. Mil. 6 — Are. Cão. 7 — Op. Airão. Al. 8 — Cal. Rei. Oco. 9 — Ágata. Macau.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
47PAE/68	VIATURAS TP 13/14	50 000$00	23 OUT. 68	15.30 h.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado todos os dias uteis, das 15 ás 18 horas e aos sábados, das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE68/DSM,
Gualdino Leite da Silva Matos
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

ESCOLA PRÁTICA

ESTENO-DACTILOGRAFIA

ÚNICA UNIVERSAL

CURSOS EM 6 SEMANAS

PARA PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

AV. ALMIRANTE REIS, 197 — TEL 46908

CASCAIS

MANUEL EDUARDO CORRÊA JUNIOR

MISSA DO 30. DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã dia 20 ás 19 horas na Igreja Paroquial de Cascais será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem igualmente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente áqueles que por falta de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 28 00 22

T.V.

SCHAUB LORENZ

RÁDIO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado — parte das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Aspecto do lado esquerdo do veículo em que encontraram a morte duas pessoas. Foi este o lado mais atingido no choque com o muro

ESTA MADRUGADA EM CARCAVELOS

DOIS MORTOS E UM FERIDO NO DESPISTE DE UM AUTOMÓVEL QUE «VOOU» CINQUENTA METROS

Quando seguia, esta madrugada, pela Avenida Marginal, um automóvel, que transportava três ocupantes, saiu da estrada e «voou» para o pátio do Lar das Enfermeiras, em Carcavelos, onde, depois de embater violentamente num muro alto, que parcialmente destruiu, acabou por se esborrachar no solo, completamente destruído, a poucos metros do edifício do referido Lar. Os corpos dos viajantes foram cuspidos do veículo, ficando prostrados no solo. Eram eles os de Armando da Silva Oliveira, de 24 anos, alferes miliciano, que conduzia, sua mulher sr.ª D. Maria Natália Viana Almeida Ribeiro da Silva, igualmente de 24 anos, operadora mecanográfica, residentes na Rua Nova do Desterro, n.º 29, 4.º, dt.º, e Jacques Clement, ainda de 24 anos, dinamarquês, pintor, residente na Avenida do Brasil, 90, r/c, esq.

O espectacular sinistro deu-se precisamente ás 2 h. 24 m., hora a que o relógio do automóvel parou. o estrondo prvocado pelo desastre foi causa de alvoroço entre as enfermeiras que a essa hora dormiam no Lar. Apressaram-se a prestar os primeiros socorros ás vítimas, das quais só a senhora dava sinais de vida.

Entretanto, o empregado da bomba de gasolina situada ao lado do Lar das Enfermeiras, sr. Fernando Jorge Fonseca Gomes (ao que parece, a unica testemunha ocular do desastre) fez parar um automóvel que passava e nele se dirigiu ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, onde solicitou uma ambulancia, que imediatamente acorreu ao local da tragédia, transportando, em seguida, os sinistrados ao Hospital de S. José.

Pouco depois de darem entrada naquele estabelecimento hospitalar, faleciam os srs. Armando da Silva Oliveira e Jacques Clement. A senhora está internada, mas o seu estado não é considerado grave.

As causas do acidente não foram ainda apuradas, mas é provável que a grande velocidade a que o veículo seguiria esteja na sua origem. O ziguezaguear do carro era fácilmente visível, esta manhã Os pneus deixaram rasto no alcatrão da rodovia, no relvado da berma e no terreno do Lar das Enfermeiras. Aqui, pelo facto de o pátio se encontrar bastante abaixo do nível da estrada (tendo que se descer por uma escada para o alcançar) o automóvel de 1500 cc. de cilindrada deu um incrível salto de uns bons 50 metros, no meio do qual se deu o choque e derrube do muro referido. A hipótese de que a velocidade do automóvel seria grande é igualmente abonada pelo facto de na parte dianteira do veículo estar um saco de cascalho, que servia para contrabalançar o peso do motor, intalado na parte traseira do mesmo (dispositivo adoptado por quem gosta de conduzir com velocidade tal tipo de carros). A iluminação da estrada no troço em que se deu o sinistro é boa, mas a curva que se encontra pouco antes, no sentido de quem vem de Lisboa (que era o seguido pelo carro em causa) é susceptível, pelo seu desenho apertado de ter contribuído para o acidente.

Acresce ainda que, á hora indicada, segundo o empregado da bomba de gasolina, não chovia. E acrescentou:

— O carro deu três rotações no ar, antes de se esborrachar no pátio, com um estrondo de trovão.

A chuva origina dois acidentes

Devido, principalmente, aos pavimentos escorregadios por causa da chuva, registaram-se outros acidentes.

Um deles deu-se em Vila Nova de Cacela, quando um automóvel conduzido pelo sr. Luís Manuel Falcão B. dos Santos, de 39 anos, professor de ginástica, chocou com um outro veículo. Tanto o condutor como sua esposa, sr.ª D. Maria Ateneia Soares dos Santos, de 37 anos, que o acompanhava, ficaram feridos.

Os sinistrados, que habitam na Quinta das Várzeas, em Vila Real de Santo António, vieram para Lisboa, e receberam os primeiros socorros no Hospital de S. José, seguindo, depois, para o Hospital da Cruz Vermelha.

Também se deu outro acidente, perto de Montemor-o-Novo. O automóvel conduzido pelo sr. Sebastião Guilherme, de 47 anos, industrial, residente em S. Cristóvão, despistou-se, originando vários ferimentos no torax e cabeça do condutor. Este veio para Lisboa e ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

OCTOGENÁRIA COLHIDA POR UMA BICICLETA

Esta manhã, quando saía da sua, residência, na Rua 18 de Junho, em Olhão, foi atropelada por uma bicicleta a sr.ª D. Maria das Candeias Faleira, de 84 anos.

A octogenária, gravemente contusa, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

GRANDE ACTIVIDADE DE GATUNOS EM LEIRIA

LEIRIA, 19. — Têm-se verificado, ultimamente, vários assaltos em estabelecimentos desta cidade.

Embora muitos lesados não tenham ainda dado conhecimento ás autoridades, outros apresentaram queixa á P.S.P.

Um dos estabelecimentos assaltados foi a garagem da firma Auto-Lis, I d.ª na Rua Machado Santos, onde os gatunos entraram pelo telhado, durante a noite, tendo levado 3000$00 em dinheiro, uma pistola «FN» e uma máquina de barbear.

Outro estabelecimento «visitado» foi o Café-Esplanada-Bar onde os larápios entraram pelo ventilador de uma porta. Dali levaram algumas garrafas de bebidas, tabaco, 1.200$00 em dinheiro da máquina registadora do Totobola e as chaves desta máquina

Intensificando a fiscalização, a Polícia procura descobrir os autores dos roubos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Cicil):

Nota do Banco de Portugal, porta-moedas com dinheiro, mala de senhora com documentos de Maria Manuela Cochofell Mota e Cunha Hart, carteiras com documentos de Arnaldo Filipe Camacho da Silva e Fernando Guerra Ferreira, mala-saco com documentos de António Meneses, bilhete de identidade de Álvaro Antunes Guilherme, carta de residência de Herculano José Espiridião de Oliveira, uma agenda, certificado de registo criminal em nome de José Jesuíno Nunes. caixa de papelão com envelopes, camisa para homem, duas camisolas de malha e argolas com chaves.

Também ali se encontram depositados, enviados pela Carris:

Camisola. embrulho com sapatos, aliança de ouro, porta-moedas com dinheiro, botinha de criança, impressos da Escola de Belas Artes, boletim, da T. A. P., bloco de apontamentos, caneta de tinta permanente, esferográfica, sombrinha, óculos, luvas, brinco de fantasia. embrulho com roupa, pasta com marmita, e diversas argolas com chaves.

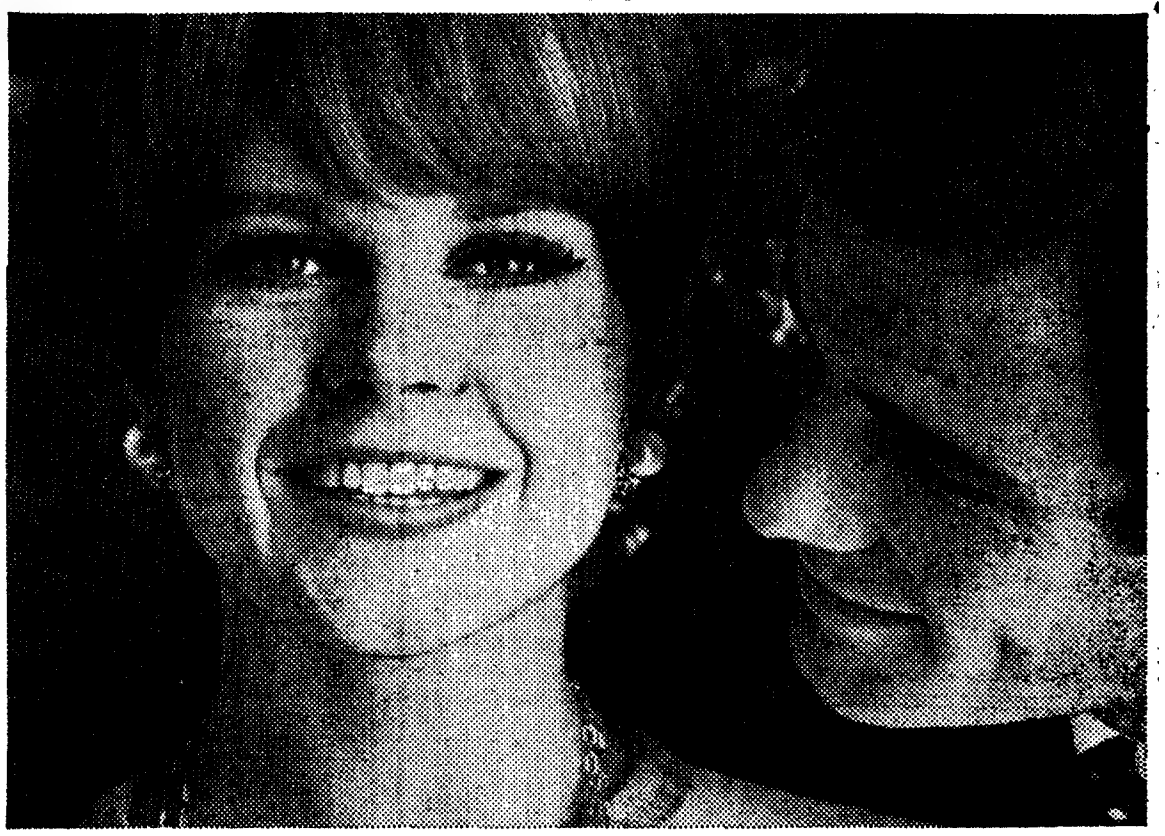
Exame de aptidão ao Curso de Enfermagem Geral da Escola Artur Ravara

Noventa e três candidatos (a maioria do sexo feminino), apresentaram-se esta manhã a prestar provas do exame de aptidão para o Curso de Enfermagem Geral, na Escola de Enfermagem Artur Ravara. Dado o total de concorrentes não exigir a divisão em turnos, para prestação das provas, estas efectuaram-se, apenas durante a manhã.

Nestes exames de aptidão não há segunda chamada. Além dos examinandos que prestaram provas e venham a ser aprovados, o Curso de Enfermagem Geral contará ainda com outros alunos: todos os que vierem a matricular-se com dispensa do exame, por possuírem o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus.

Mulheres elegantes, bem cuidadas, mas ela... ela tem

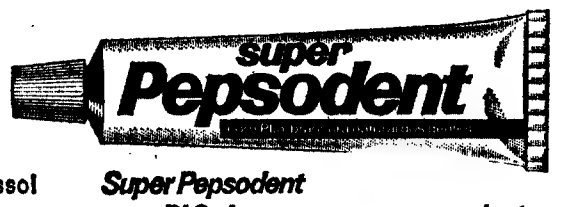
UM NÃO-SEI-QUÊ ESPECIAL



TEM UNS DENTES BRANCOS... BRILHANTES!

o adorável sorriso Pepsodent!

Que diferença! Fumar, comer e beber criam nos dentes uma fina película que escurece a sua brancura natural. Retire-a com Super Pepsodent... e sinta uma agradável sensação de pureza e frescura. Diàriamente, use Super Pepsodent para ser ainda mais bonita, mais segura de si, para ter mais sucesso!



Super Pepsodent com PL3 - brancura natural dos dentes

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA

ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES

J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente à estação do C. F., Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

MORADIA EM CASCAIS

Av. Marechal Carmona, N.º 30

Vende-se, com 11 assoalhadas, sendo algumas excepcionalmente grandes, 5 roupeiros, 3 casas de banho, lavabo, 3 halls, grande cozinha, despensa, lavanderia, garagem, enormes varandas, jardim, vistas agradáveis. Área 1050 m2.

TRATA-SE NO LOCAL

●

MORADIAS NO ALTO DE PAÇO D'ARCOS

RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO

Compondo-se de r/c, 1.º andar e garagem, 10 casas assoalhadas, cozinha, lavabos, etc.

PREÇO 1.500 CONTOS

Em construção com acabamentos ao gosto dos interessados.

INFORMAÇÕES: **No próprio local ou nesta organização.**

AZULEJOS

Nacionais e Estrangeiros DESDE $60

Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇAO E CHAPA ESMALTADA

Grande quantidade de polibans de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas

●

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ
PRAÇA PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL, 3-A AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE

CARPETES, TAPETES E ARMÁRIOS ITALIANOS

PARA CASA DE BANHO

TUDO ABAIXO DO CUSTO

PRECISAMOS DO ESPAÇO NO FIM DESTE MÊS

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
L I S B O A

CAPITAL:
Esc. 320 000 000$00
FUNDO DE RESERVA:
Esc. 270 000 000$00

Está a pagamento, na Sede e Filiais do Banco, a segunda prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1968.

Lisboa, 18 de Setembro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração

a) **Dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS RUPES (MILÃO) O QUE HÁ DE MELHOR E MAIS ECONÓMICO

Distribuidores:

H. CABRAL & SARZEDAS, L.DA

LISBOA — AV. DO BRASIL, 41-B
PORTO — RUA DA ALEGRIA, 294

REBARBADORAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS, BERBEQUINS, RECTIFICADORAS DE FÓRMICA, LIXADEIRAS, ELECTROSOPRADORAS, ETC., ETC.

MÁQUINAS DE ESCREVER

BROTHER

À VENDA NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

CONCEDEM-SE AGÊNCIAS NALGUMAS LOCALIDADES

Informações no representante

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

Av.ª Almirante Reis, 10-C — Tel. 562314 — Lisboa-1

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

AVENIDA DA REPÚPLICA, N.º 29 — L I S B O A

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

CURSO DE ÓPTICA

Inscrições na Secretaria do Sindicato, até 25 de Setembro, inclusive.

Dias úteis:

Segundas a sextas-feiras, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Terças, quintas e sexta-feiras, das 21 às 22,30 horas. Sábados, das 9 às 12 horas.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS
VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telef. 36 61 87

LIQUIDAÇÃO TOTAL

TODA A EXISTÊNCIA DA VIDRARIA E LOUÇARIA SOLAR, LDA.

R. ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 23-A
AO CHILE (Preços abaixo do custo)

Aproveite a última semana desta grande liquidação. Temos ainda serviços completos em vidro, chá, café, jantar, muitas loiças e vidros avulso, artigos decorativos, secadores, ferros, aspiradores, panelas de pressão, artigos em plástico, muito alumnio, além de muitos outros artigos impossíveis de enumerar.

VITRINAS — EXPOSITORES E DUPLICADOR

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

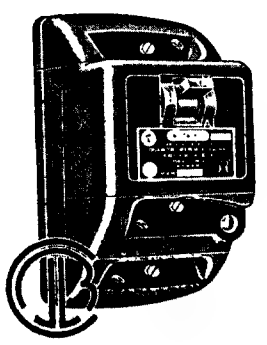
Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

L I S B O A



Melhore a protecção de vidas e bens instalando um disjuntor diferencial «J. B. CORSINO, LDA.» em substituição do vulgar processo do quadro geral com fusíveis ou disjuntores normais.

O disjuntor «J. B. Corsino, Lda.» assegura-lhe:

★ **Protecção contra sobrecargas** Protecção térmica
★ **Protecção contra curtos-circuitos** Protecção electromagnética
★ **Protecção contra fugas à terra** Protecção diferencial

EM PRODUÇÃO EM PORTUGAL POR

J. B. CORSINO, LDA.

SOB LICENÇA DA C. F. T. H - H. B.
APARTADO 17 — AMADORA

Normas de cultura cerealífera para a reconversão da agricultura

— divulgadas pelo Ministério da Economia

Para esclarecimento e ajustamento do seu despacho de 12 de Junho último, o sr. ministro da Economia tornou, hoje, público um despacho em que determina que «a concessão das dotações para reconversão e melhoria das técnicas culturais fique sujeita, a partir da próxima campanha, além das regras já constantes do despacho de 10 de Maio de 1966, ao cumprimento das seguintes normas»:

«I — Os empresários agrícolas só beneficiarão das dotações de reconversão e melhoria das técnicas culturais, estabelecidas no Decreto-Lei n.º 46 595, para o trigo, centeio e milho, desde que:

a) — procedam ás culturas destes cereais nos solos considerados aptos para esse efeito;

§ 1.º — existindo espécies florestais nestes solos é admissível a cultura sob coberto, quando o arvoredo seja mantido e na medida em que não impeça as operações culturais, nomeadamente a sua mecanização.

§ 2.º — quando o arvoredo implantado nos mesmos solos seja de olival alinhado e com compassos largos, é admissível fazer a cultura cerealífera nos intervalos das linhas, fora da projecção das copas; quando seja de olival não alinhado é admissível a mesma cultura desde que a densidade por hectare seja inferior a 80 árvores.

§ 3.º — a correcção da densidade do arvoredo para efeito da realização da cultura cerealífera só poderá efectivar-se mediante autorização do serviço competente, sob parecer da respectiva Comissão Técnica Regional.

Necessidade de rotações das culturas

b) cumpram as normas específicas estabelecidas para cada cultura:

c) acatem a orientação emanada do Ministério da Economia em matéria de reconversão cultural, bem como as regras técnicas que lhes forem impostas, com vista ao necessário equilíbrio e intensificação cultural, conservação do solo e melhor aproveitamento da capacidade produtiva;

d) pratiquem as rotações de culturas que garantam o equilíbrio cultural e a manutenção, ou aumento, da capacidade produtiva dos solos, respeitando os períodos que forem determinados para intervalar, no mesmo terreno, as culturas hortícolas e horto-industriais;

e) promovam o aproveitamento das potencialidades existentes nas explorações, tanto no que respeita á produção agro-pecuária como floresta: e bem assim para o fomento da motomecanização, segundo as indicações que lhes forem transmitidas pelos serviços competentes.

A classificação dos solos para a cultura do centeio e do trigo

II — 1. Para os efeitos previstos na norma anterior, são considerados com aptidão para a cultura do trigo e do centeio os solos que o Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário classifica, ao sul do rio Tejo, nas classes de capacidade de uso A, B e C, a norte deste rio, nos grupos I, II e III.

2. Para efeitos de dotação, a cultura do milho terá de fazer-se nos solos das classes de capacidade de uso A, B e C e dos grupos I, II e III, com disponibilidades suficientes de água.

III — 1. Na cultura do trigo e do centeio deverão observar-se as seguintes regras específicas:

a) Não repetir na folha em anos sucessivos a sementeira do mesmo cereal, salvo se uma das culturas se destinar á produção de forragem; no caso de cereais diferentes, é permitida a sua cultura sucessiva para grão, desde que seja garantida fertilização que impeça o esgotamento do solo;

b) Não queimar palha nem restolhos, salvo por motivos justificados e confirmados pelas Comissões Técnicas Regionais;

c) Não mobilizar os terrenos no sentido do maior declive, quando daí resulte visível acção erosiva;

d) Não praticar a cultura em pomares e nas vinhas;

e) Assumir o compromisso de promover progressivamente a drenagem dos solos nos casos em que o excesso de água possa constituir factor limitativo da produção;

f) Usar os esquemas de fertilização mínima que lhes forem determinados;

g) Proceder á despedrega, sempre que a pedrogosidade dificulte a utilização económica das máquinas;

h) Utilizar sementes seleccionadas, sempre que delas haja disponibilidades.

Regras a cumprir na cultura do milho híbrido

2. Na cultura do milho híbrido, as regras a cumprir serão as seguintes:

a) Utilizar sementes híbridas de valor cultural aceite pelos serviços para as diferentes regiões;

b) fazer sementeiras estremes;

c) não fazer a cultura sob coberto ou em consociação com espécies arbóreas ou arbustivas;

d) usar os esquemas de fertilização mínima que lhes forem determinados;

e) No caso do milho para verde, estabelecer um esquema técnicamente correcto da sua utilização directa na alimentação do gado ou dispor de silos ou outros meios que garantam a boa conservação dessa forragem, para utilização ao longo do ano.

É necessário apresentar facturas do adubo e das sementes adquiridas

IV — 1. O empresário agrícola, na altura da inscrição, deverá entregar, no Grémio da Lavoura, a factura comprovativa do adubo adquirido para essa campanha bem como a factura relativa á aquisição de sementes seleccionadas, sempre que esta seja exigida, as quais serão passadas pelas entidades vendedoras e sob sua responsabilidade, devendo ser apensas ao impresso destinado á Comissão Técnica Regional.

2. Se se prevê realizar a aquisição de adubos posteriormente á data da inscrição, o empresário agrícola deverá mencionar este facto no acto da inscrição e entregar oportunamente a factura respectiva no Grémio da Lavoura que a remeterá á Comissão Técnica Regional.

3. A falta das facturas que se destinam á verificação da adubação exigida e da aquisição de sementes seleccionadas é motivo suficiente para determinar a não concessão das dotações.

Os solos sem aptidão para a cultura cerealífera

V — Os empresários que pratiquem a cultura cerealífera em solos sem aptidão para essa cultura poderão beneficiar das dotações financeiras sobre a sua produção total desde que, no prazo máximo de dois anos, se comprometam a apresentar ajustado plano de aproveitamento dos seus terrenos não agrícolas, que comprove o progressivo abandono da cultura cerealífera nesses terrenos.

No caso de o aproveitamento ajustado desses solos ser dominantemente florestal, a taxa média anual de arborização não deve ser inferior a 10%

VI — Os empresários agrícolas inscritos obrigam-se a permitir, no conjunto de todos os prédios que constituem as respectivas explorações agrícolas, a fiscalização dos vários serviços do Ministério da Economia e bem assim a facultar todos os elementos que lhes sejam solicitados.

As Comissões Técnicas Regionais ficam, por este despacho, autorizadas a adaptar as presentes normas ás condições particulares das suas regiões, podendo para tanto, escalonar por um período não superior a três anos o inteiro cumprimento das regras de reconversão estabelecidas se, por ventura, a sua imediata observância for susceptível de causar graves inconvenientes.

As Comissões Técnicas Regionais divulgarão até ao dia 15 de Outubro próximo, nas suas respectivas regiões, as regras que ao abrigo desta autorização estabelecerem».

O dr. Cristóbal Martinez Bordin (á direita), marquês de Villaverde e genro do generalíssimo Franco, o médico espanhol que efectuou a primeira transplantação de coração no seu país, conversa com o dr. Christian Barnard, na Clínica de «La Paz», em Madrid, depois de ambos terem procedido a um enxerto cardíaco num cão, há alguns meses atrás

Morreu o espanhol de coração novo

MADRID, 19 — (R.) — Juan Rodriguez Gille, um canalizador de 44 anos, que foi o primeiro paciente submetido na Espanha a uma transplantação cardíaca, faleceu hoje em consequência de complicações renais.

A transplantação tinha sido efectuada ontem por uma equipa médica chefiada pelo dr. Cristóbal Martinez Bordin, o marquês de Villaverde, genro do general Franco.

Ontem á noite falando aos jornalistas, o cirurgião disse que a operação tinha decorrido de forma inteiramente satisfatória mas não pôs de parte a hipótese de o paciente sofrer uma recaída.

Algumas horas após a operação, o paciente recuperou os sentidos e conversou com os médicos, tendo passado uma noite tranquila

Os primeiros indícios de que algo corria mal surgiram esta manhã quando a clínica de «La Paz» anunciou que tinham surgido complicações renais que estavam a preocupar os médicos

Uma hora mais tarde era anunciado que Rodriguez sofria de aguda deficiência renal, embora o seu coração transplantado continuasse a funcionar.

Aurélia Isidro Moreno, de 48 anos, cujo coração foi transplantado para o espanhol Juan Rodriguez Grille, de 44 anos. Esta fotografia foi tirada no dia do casamento da dadora com Luiz Plaza, há 21 anos. O casal tinha quatro filhos de 20, 19, 15 e 10 anos

DUPLA TRANSPLANTAÇAO

HOUSTON 19 — (A. N. I.) — Três equipas cirurgicas transplantaram, ontem, um coração para um jugoslavo, de 16 anos, e um rim para um norte-americano de 23 anos. Os órgãos foram retirados a um unico dador

Foi a segunda transplantação multipla realizada por equipas do hospital metodista de S Lucas em Houston, chefiadas pelo dr. Michael Bebakey, pioneiro da «bomba cardiaca mecanica».

A transplantação agora citada é a décima quarta realizada em Houston e a 48.ª em todo o Mundo.

O recipiendo do coração foi Dusan J. Vlaco, de Elimier, Jugoslávia, que baixou em oito do corrente ao hospital metodista com uma grave congestão cardíaca. Anunciou-se que o jovem jugoslavo está a fazer satisfatórios progressos numa camara especial

O Exército mexicano intervem numa universidade

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (F. P.) — O Exército mexicano entrou a noite passada nas instalações da Universidade Nacional Autónoma, integrada na Cidade Universitária situada ao sul da capital. A Universidade estava práticamente ocupada há mais de seis semanas pelos «leaders» estudantes em greve Os estudantes presentes foram levados em veículos da Polícia.

O Instituto Politécnico Nacional, outro centro de agitação estudantil situado no outro extremo da cidade, não parece ter sido objecto da mesma medida

Segundo informações não confirmadas, a Polícia teria feito prisões na Cidade Universitária A operação terminou pouco depois da meia-noite (hora local). Os estudantes não opuseram resistência e não se registaram violências.

O Ministério do Interior mexicano publicou um comunicado oficial explicando as razões da intervenção, ontem á noite, do Exército nas instalações da Universidade Nacional Autónoma. Tratou-se de «desalojar» os estudantes em greve que ali se tinham refugiado depois das violentas desordens nos fins de Julho.

«Toda a gente sabe — diz em substância o comunicado — que diversas instalações escolares, propriedade da nação e destinadas a um serviço publico, foram ocupadas e utilizadas ilegalmente desde fins de Julho por diversas pessoas estudantes ou não, com fins alheios á função universitária».

O comunicado conclui dizendo que as instalações universitárias serão restituídas logo que possível ao corpo docente, com vista a «salvaguardar a autonomia universitária, violada por aqueles que têm impedido a universidade de se desempenhar das altas funções publicas que lhe estão cometidas».

Novo «record» mundial de disco

RENO (Nevada), 19 — (F. P.) — O atleta americano Jay Silvester melhorou ontem o seu próprio «record» do lançamento do disco que, entretanto, aguarda homologação como melhor marca mundial Numa sessão de treino, lançou o engenho a 68.40 m. Em 25 de Maio ultimo, em Modesto, batera o «record» mundial com 66,54 m.

Silvester é corretor de seguros. Conta 31 anos, tem 1,88 m de altura e pesa 111 kg.

RELÓGIO DE SENHORA ENCONTRADO NA RUA

Encontra-se depositado na 3.ª Repartição do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo, um relógio de senhora, que foi encontrado, ás 14 e 30 do dia 17, na Praça Duque da Terceira (em frente da estação dos caminhos-de-ferro do Cais do Sodré), o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

CONTROVERSA PUBLICAÇÃO DO RETRATO DE HITLER

MUNIQUE, 19 — (R.) — Uma fotografia de Adolfo Hitler aparece hoje novamente na primeira página do semanário da extrema direita «Deutsche Nationalund Soldaten Zeitung».

O semanário causou acesa controvérsia legal ao publicar a mesma fotografia o ano passado. Nessa altura, exemplares foram apreendidos sob a alegação de que o retrato de Hitler constituía um símbolo da organização nazi, agora ilegal.

Hoje, o semanário publica a fotografia do antigo chefe alemão ao lado da de Estaline, estabelecendo a comparação entre o regime nazi de Hitler e «o criminoso sistema do comunismo»

O exemplar de Julho do ano passado, que deu lugar a procedimento judicial contra o semanário, apresentava o retrato de Hitler ao lado do retrato do ministro israelita da defesa, general Moshe Dayan, e a legenda: «Dayan no rasto de Hitler».

O editor, Gerhard Frey, foi acusado de dar publicidade a um símbolo proibido do nazismo mas, após meses de controvérsia, o procedimento legal acabou por ser arquivado em Agosto deste ano, tendo o tribunal decidido que, presentemente, os símbolos do nazismo estão abrangidos por uma amnistia relativa a certos crimes.

Frey distribuiu hoje uma declaração em que afirma: «Penso que as autoridades legais aprenderam a sua lição, quando do anterior caso do retrato de Hitler, evitando, desta vez, caminhar sobre a mesma corda bamba legal».

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

DESPORTO

COOPER
CAMPEÃO EUROPEU DE «PESADOS»

LONDRES, 19 — (F. P.) — Henry Cooper (Inglaterra) é o novo campeão da Europa de «pesados», depois de ter batido ontem á noite o detentor do título, o alemão Karl Mildenberger, por decisão do juri, ao oitavo «assalto».

Boulard:
novo «camisola amarela» da «Volta do Futuro»

EPINAL (França), 19 — (F. P.) — O francês Jean-Pierre Boulard ganhou a 6.ª etapa da «Volta do Futuro» entre Gerardmer e Epinal, corrida em contra-relógio individual de 47 km, e conquistou a «camisola amarela».

Classificação da etapa: 1.º, Jena-Pierre Boulard (Franca), 1 h 2 m 9 s; 2.º, Thalmann (Suíça), 1 h 2 m 32 s; 3.º, Wilhel (Nordeste), m. t.; 4.º, De Vlaeminck (Bélgica), 1 h 2 m 34 s, e 5.º, Coulon (Bélgica), 1 h 3 m 7 s.

Classificação geral: 1.º, Boulard (Franca), 24 h 10 m 13 s; 2.º, Erwin Thalmann (Suíça), a 8 s; 3.º, Michel Coulon (Bélgica), a 33 s; 4.º, Wilhelm (Nordeste), a 1 m 26 s, e 5.º, Fabri (Itália), a 1 m 47 s.

Emudeceu o Estádio de Rasunda, em Estocolmo. Terminou o combate entre Jimmy Elis e Floyd Patterson: o vencedor (Ellis) recebe, no vestiário, as primeiras atenções do seu «manager», naturalmente preocupado com uma profunda contusão na arcada supraciliar direita e, também, com um hematoma provocado na vista esquerda pelo massacre de Patterson que, apesar de vencido, foi um duro e tenaz adversário

Com o patrocínio da Sociedade Estoril Sol

«RALLYE» INTERNACIONAL DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS: A 19 E 20 DE OUTUBRO

As velocidades médias fixadas para a segunda prova de estrada, em ambas as modalidades, estão compreendidas entre 15 e 40 km/h, em função das classes dos automóveis.

Os concorrentes beneficiam das mesmas facilidades concedidas nos últimos «rallyes» de carros antigos. Além disto, foram estabelecidos numerosos prémios, oferecidos pela Sociedade Estoril-Sol, Junta de Turismo da Costa do Sol e A. C. P. Serão oferecidos prémios especiais às senhoras concorrentes e placas comemorativas a cada concorrente e seu acompanhante. A distribuição dos prémios efectuar-se-á no Casino Estoril, durante o banquete oferecido pela Sociedade Estoril-Sol.

O «Rallye» efectua-se nos dias 19 e 20 de Outubro. O prazo de inscrição termina ás 18 horas do dia 30 de Setembro. As inscrições aceitam-se na sede do A. C. P., na sua Secção Regional do Norte (Porto) e na Sede do Clube Português de Automóveis Antigos. Cada concorrente poderá inscrever quantos automóveis quiser.

O Automóvel Club de Portugal acaba de distribuir o regulamento de quarto «Rallye Internacional de Automóveis Antigos, prova de sua organização e promovida pela Sociedade Estoril-Sol, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e a colaboração do Clube Português de Automóveis Antigos.

Esta reedição de uma das competições que maior curiosidade tem suscitado reveste-se de especial interesse, porquanto o regulamento é de molde a proporcionar uma ainda mais intensa luta pela conquista dos primeiros lugares das classificações, que tudo leva a crer se decidam apenas no fim do «rallye».

Os automóveis admitidos serão classificados em três categorias: «Veteranos» (construídos até 31 de Dezembro de 1919); «1920» (construídos entre 1 de Janeiro de 1920 e 31 de Dezembro de 1929), e «1930» (construídos entre 1 de Janeiro de 1930 e 31 de Dezembro de 1939). Estas categorias serão divididas em 16 classes, consoante as características dos veículos e, ainda, as suas datas de fabrico. Assim, a «classe 1» destina-se exclusivamente a automóveis construídos até 31 de Dezembro de 1904, a «classe 2» a carros construídos de 1 de Janeiro de 1905 a 31 de Dezembro de 1919, a «classe 3» a automóveis de turismo construídos de 1 de Janeiro de 1920 a 31 de Dezembro de 1925, de cilindrada inferior a 1500 cm³

O «Rallye» consistirá no seguinte: percurso urbano para todos os concorrentes, com partida da Sede do A. C. P. e chegada na Praça do Império; prova de estrada, reservada aos concorrentes da categoria «Veteranos», com partida da Praça do Império em direcção ao Estoril e chegada junto do novo Casino; prova de estrada, reservada aos concorrentes das restantes categorias, com partida da Praça do Império e chegada ao mesmo local (no Estoril), num percurso de cerca de 71 km; e prova complementar, em recinto fechado, junto ao novo Casino Estoril.

HÓQUEI EM PATINS
A C.U.F. VENCEU O SPORTING E SUBIU AO 2.º LUGAR

No Barreiro disputou-se um dos encontros em atraso do campeonato regional de hóquei em patins em que se defrontaram a C. U. F. e o Sporting.

Venceram os cufistas por 5-1, com 2-0 ao intervalo.

Conforme os resultados indicam, os visitados só na 2.ª parte conseguiram impor-se á equipa leonina, que até ao intervalo conseguiu impor equilíbrio sendo de destacar o bom labor defensivo dos dois conjuntos.

Em reservas registou-se uma igualdade a quatro golos.

Com este seu triunfo a C. U. F. subiu ao 2.º lugar com menos um jogo e a cinco pontos do «guia», o Benfica.

Sob a arbitragem de Manuel Soares alinharam e marcaram.

C. U. F. — Vítor Domingos; José Carlos, Mário Ferreira (1), Leonel (2), J. Fernandes (1), Venancio e José António (1).

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Gomes, Geraldo, Ponte (1) e Lourenço.

CAMPEONATOS REGIONAIS

Prosseguiram as competições regionais das categorias de iniciados, juvenis e juniores, com os resultados seguintes:

INICIADOS

Benfica-Ed. Física	10-0
P. Arcos-Sintra	2-3
C. U. F.-Belenenses	6-2

JUVENIS

Benfica-Ed. Física	4-1
Salesiana-Cascais	13-0
Parede-Sintra	1-1
C. U. F.-Belenenses	7-2

JUNIORES

Salesiana-Cascais	10-1
Algés-Vila-franquense	7-0

O encontro Oeiras-C. Ourique (juvenis) foi adiado.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Taça das Cidades com Feira: Leixões-Argesul (Roménia), no Estádio das Antas, às 21 e 45.

— Torneio de Abertura da Associação de Santarém: Zona Norte — Mindense-Paroquial de Fátima, no campo de Minde, às 21 e 30.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes: Escolão C (andebol de sete): Ginásio-Serpa Pinto, às 21 horas; 1.º de Maio-Casalense, às 22 horas; Independente-Manuel de Melo, às 21 horas; e Galitos-S. F. A. L., às 22 horas, no campo da C. U. F.

TÉNIS DE MESA — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, pelas 21 horas.

CASQUINHAS
(FABRICANTES)
Rua de Santa Marta, 17-A
Telef. 51290 LISBOA

BARREIROS E FERNANDO
NOVOS REFORÇOS DO SEIXAL

O Seixa, no intuito de valorizar o seu quadro futebolístico, conseguiu alcançar mais dois reforços, que, por certo, contribuirão para corresponder ás aspirações de todos os seixalenses.

São eles: Barreiros, ex-União de Algés e Fernando, ex Independente da Lomba.

A alimentação dos atletas olímpicos

FILADÉLFIA, PENSILVANIA, 19 — (A. N. I.) — Os dez mil atletas que estarão presentes nos jogos Olímpicos do México conseguiriam também ganhar algumas medalhas de oiro a comer, se houvesse prémios baseados nas estatísticas gastronómicas, agora divulgadas em Filadélfia.

O representante de uma firma abastecedora de alimentos declarou que os atletas vão consumir 777,9 toneladas de carne, peixe e criação e um milhão e duzentos mil litros de leite, durante as oito semanas de permanência na cidade.

James F. Hutton, vice-presidente da firma encarregada do fornecimento e preparação das refeições, acrescentou que serão servidas um milhão e duzentas mil refeições, com dispêndio de um milhão e seiscentos mil dólares (cerca de 45 mil contos) na sua maioria pagos pelo Governo mexicano. Os atletas terão á sua disposição três refeições diárias, de três tipos diferentes: latino-americano, europeu-ocidental e europeu-oriental.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Belenenses-Braga	1
Benfica-Setubal	X
CUF - Varzim	1
Guimarães-Atlético	1
U. Tomar-Sporting	2
Leça-Beira Mar	X
Tirsense-Salgueiros	2
Valecamb.-Penafiel	1
Gouveia-T. Novas	1
Portimonense-Barreirense	X
Seixal-Lusitano	X
Luso-Montijo	1
«Leões»-Torriense	1

MAGNÍFICOS ANDARES
ÀS PORTAS DE LISBOA — ALGÉS
Junto á Praça de Touros e ao mercado, boa vista de mar, 4 e 5 amplas assoalhadas. Acabamentos de 1.ª qualidade. Visite um andar modelo. Temos uma solução para cada cliente.
LOTES 90 — 130 — 131
AVENIDA PRINCIPAL DE MIRAFLORES
S. P. O. C. — SOC. PORTUGUESA DE OBRAS E CONSTRUÇÕES, LDA. —
Telefs. 21 22 88 - 21 31 02

O presidente Gustavo Diaz Ordaz descerra, na Cidade do México, uma placa no Palácio dos Desportos onde vai decorrer grande parte das competições olímpicas. O recinto, que pode albergar 22 000 pessoas, tem uma cobertura de cobre e o nome de Juan Escutia, herói nacional do México

INAUGURADA A ALDEIA OLÍMPICA

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (A. N. I.) — A aldeia olímpica da Cidade do México foi oficialmente inaugurada pelo presidente Gustavo Dias Ordaz.

Na aldeia vivem já perto de um milhar de atletas, o que representa pouco mais de dez por cento do numero de atletas que a devem povoar no dia da inauguração oficial dos jogos: a 12 de Outubro.

Ao amanhecer de ontem, a equipa checoslovaca hasteou a sua bandeira em frente da aldeia olímpica. Uma testemunha conta que os atletas não puderam conter as lágrimas e as deixaram correr pelo rosto quando, em sentido, olhavam a bandeira do seu país subindo no mastro.

DESPORTO

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

BENFICA:

O FUTEBOL QUE A ISLÂNDIA ESPERAVA

...MAS UM RESULTADO INESPERADO

• COMENTÁRIO DE R. HERIKSSON

REYKJAVIC, 19 — Os adeptos islandeses do futebol viveram ontem uma jornada de grande alegria e entusiasmo. Aconteceu algo mais do que eles próprios poderiam ter ambicionado, nesta ocasião em que um destino chamado sorteio os brindou com a visita de uma das mais famosas equipas de futebol do Mundo, o Benfica, de Eusébio, de Coluna e de Torres, aqui tão prestigiosos como Pelé, Charlton e outras estrelas do «association».

O que aconteceu foi que o Valur alcançou um resultado com que ninguém contava, e que ficará na sua história como feito a relembrar ás gerações futebolísticas vindouras. E, ao mesmo tempo, não deixou de se assistir ao espectáculo de um futebol de grande beleza e aprimorada técnica, que todos aguardavam dos portugueses, e que eles, efectivamente, não deixaram de proporcionar.

Como explicar, porém, que o Benfica, finalista da última Taça dos Campeões, já vencedor desta prova por duas vezes, não tenha decepcionado — sem conseguir vencer o Valur? A resposta esteve na insuperável combatividade dos amadores islandeses, que montaram cerrada e atenta guarda á sua baliza. Muitas das jogadas hábeis e muitos dos remates fortes dos portugueses tiveram, mesmo assim, artes de passar essa cortina de boa vontade, mas encontraram, ainda, um guarda-redes que se mostrou á altura de defrontar o famoso ataque do Benfica. Com efeito, Dagsson teve uma actuação impressionante, com numerosas e belas defesas, que empolgaram o público e foi evitando aquilo que todos esperavam acontecer, agora ou logo! O primeiro golo português. Pois evitou-o, até ao fim.

Cavém: regresso ás campanhas europeias

O IMPRESSIONANTE COLUNA

Dissemos que o Benfica não desiludiu, antes justificou os aplausos com que o público expressou a sua admiração por tão perfeita demonstração de futebol. Não poderá, no entanto, dizer-se o mesmo em relação a Eusébio, cuja apresentação era aqui esperada... gulosamente. Fácil foi compreender, no entanto, que Eusébio esteve distante do que lhe é habitual, talvez por se encontrar em má condição física ou insuficientemente restabelecido após a operação a que foi submetido. Com a bola nos pés não deixou de mostrar-se exímio, mas todos esperavam mais, pois sabiam, e sabem, que ele pode fazer mais, como aconteceu no Campeonato do Mundo, em Inglaterra.

Estádio Langarvalsvollur, em Reykjavik (Islândia).
Árbitro: Graham (Irlanda).
BENFICA — José Henrique; Jacinto, Raul, Humberto II e Cruz; Toni (na 2.ª parte Jaime Graça) e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões (substituído por Cavém aos 56 minutos).
VALUR — Dagsson; Erlingsson, Einarsson, Ragnarsson e Thorzteinn; Jonsson e Johannesson; Elisson, Jonsson Raynir, Gunarsson e Skulason.

Outros jogadores do Benfica se encarregaram, no entanto, de fazer esquecer a relativa decepção provocada pelo seu famoso companheiro. E neste caso esteve, principalmente, o «capitão» Coluna, verdadeiro comandante e guia do seu exército. Mas, também muito agradou Simões, aparentemente tão frágil, mas tão seguro e indomável em seu mágico escamotear da bola; Augusto, que dá a cada um dos seus lances um toque artístico; o médio Toni, que foi substituído (tal como Simões) mas que se notabilizou pelo seu futebol directo e ameaçador, os defesas, que mostraram como se pode jogar ao ataque, quando o trabalho defensivo não aperta e se possui capacidade para cumprir outras tarefas.

Em suma: uma grande equipa de futebol, que o público local aplaudiu com sincero entusiasmo, não a esquecendo na hora em que festejava uma proeza inesquecível do Valur.

DAGSSON: A SUPREMA VITÓRIA

Não terá ficado mal aos amadores islandeses o sistema defensivo que empregaram, e que os chamou quase todos, se não todos, á missão fundamental — que essa era a de barrar as passagens para a sua baliza. Como ficou dito, na baliza teve o Valur justamente a sua maior figura — Dagsson — que alcançou a suprema vitória de não permitir golos ao ataque benfiquista, apesar dos fortes remates que foram dirigidos ás suas redes.

Também Erlingsson, Einarsson, Thorzteinn brilharam na função de defender, na qual não houve verdadeiramente ninguém que fraquejasse. Gunnarsson, pelo seu lado, foi o que mais tentou os contra-ataques, mas raramente com possibilidades, dada a categoria dos defensores portugueses e, também, porque lhe faltava apoio dos companheiros.

Finalmente, e para que tudo fosse agradável, neste belo espectáculo de futebol que fez encher o estádio de Langarvalsvollur, o árbitro irlandês também esteve muito bem.

VALUR, 0 BENFICA, 0

Mário Coluna: um indomável «capitão»

ESTA NOITE, NO PORTO (ESTÁDIO DAS ANTAS)

LEIXÕES-ARGESUL:

UM EMBATE-INCÓGNITA

O Porto vai assistir, esta noite, a um embate que é autêntica e indesmentível «caixa de surpresas»: Leixões-Argesul é o «prato forte» de nova etapa de futebol europeu. Todos os resultados são previsíveis, embora a fibra e a técnica do grupo comandado por José Águas possam fazer pender a balança para o seu lado.

Trata-se da estreia de José Águas como técnico ao alto nível continental: o famoso comandante de ataque do Benfica, agora investido das funções de treinador de um clube de plano saliente, pode dar hoje o primeiro passo para uma carreira que seja a continuidade do «palmarés» construído como futebolista de talento fulgurante.

O Leixões pode (e deve) levar de vencida o adversário: recordemos que o seu prestígio já está cimentado por anteriores (e bem relevantes) actuações nos grandes cenários do cotejo internacional. Apenas mais uma palavra: que os portuenses auxiliem a equipa a construir (esta noite) um resultado envolto em muita esperança.

Equipas prováveis

LEIXÕES: Fonseca; Geraldo, Adriano, Nicolau I e Raul; Barros e Gentil; Ricardo, Horácio, Bené e Neca.

Suplentes: Nicolau II (guarda-redes), Albertino (defesa-médio), Lázaro e Montóia (avançados).

ARGESUL: Nicolescu; Lonita, Barbu, Vlad e Ivan; Prepurgel e Mutu; Radu, Kraus, Dobrin e Ferpan.

Suplentes: Vasile (guarda-redes), Olteanu (defesa), Pacinlete e Pigulea (médios) e Turcan (avançado).

ARBITRO: Medina Iglésias (Espanha).

• Sistema de entradas

A não existência de luz artificial no Estádio do Mar e a obrigatoriedade de realizar o encontro á noite, implica que a partida tenha como cenário o Estádio das Antas. Para o desafio, os associados do Leixões e do F. C. Porto usufruem de descontos de cinquenta por cento nas entradas para a bancada central e superior, cujo preço (para o público) é de 60$00 e 30$00, respectivamente.

JOSÉ ÁGUAS

• Valor da eliminatória

A direcção do popular clube de Matosinhos estabelecu o prémio de quatro mil escudos a cada jogador utilizado, se o Leixões vencer a eliminatória.

Por outro lado, o Argesul atribui o prémio de oito contos a cada jogador se passar, á fase seguinte deste torneio internacional.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 14 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222-2.º, a partir de 23 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

DESPORTO

O Sporting abre o activo, para um resultado que pode garantir a passagem a nova eliminatória da «Taça das Cidades com Feira»

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

SPORTING: UM PASSO GIGANTESCO

• Comentário de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ganhou o Sporting. Quatro a zero. Marca concludente que, a avaliar pela expressão numérica, não deixa margem para dúvidas. Sobretudo àqueles que não estiveram em Alvalade. Um sucesso substancial que toma tal expressão, também não consente especulações críticas, particularmente, se estas pretenderem tomar uma feição adversa.

A equipa «leonina» teve, porém, ontem à noite, a par de períodos de futebol verdadeiramente louváveis, outros, excessivamente longos, em que a sua sua actividade se revestiu de aspectos pouco laudatórios, quer na produtividade, quer ainda, e, em especial, na esquemática posicional que alardeou. Esqueçamos, embora não totalmente os segundos e reconheçamos que o Sporting de ontem, no decurso dos primeiros quinze minutos, plenos de «elan» e de entusiasmo, e depois, após os 2-0 quando a traço mais firme começou a esboçar-se o triunfo, chegou a atingir excelente laboração ofensiva, com uma frente de ataque, cuja extensão, chegou a medir-se pela largura do rectângulo. Quando Mário (no segundo tempo) e Chico permaneceram, mais tempo, junto às linhas laterais ou, quando Lourenço e Ernesto procuraram, perto delas e, no sentido longitudinal, os espaços, as zonas que a marcação individual dos levantinos consentia, numa movimentação acelerada, em variações bruscas de ritmo, então sim, o Sporting sugeriu a ideia de que poderá vir a ser uma autêntica equipa, no colectivismo dos esforços, no entendimento dos sectores, já que a turma parece reencontrar o processo linear de caminhar para a rede e, o que legitima ainda mais as esperanças verde-brancas, começa a visar, convictamente, a baliza, com força, direcção e... oportunidade.

Não poderemos, no entanto, esconder que, por vezes, chegou a pairar no Estádio José Alvalade, uma estranha onda de frustração. Ainda que o primeiro golo «leonino», de LOURENÇO, tivesse surgido dentro dos trinta minutos iniciais, inequivocamente, que a turma do Sporting, só suportou a natural reacção espanhola, porque o seu sector defensivo se comportou, na emergência, com a inegável classe que se lhe reconhece, a que aliou um iniludível desejo, de guardar, avaramente, o precioso tesouro, que o seu dianteiro alcançara. Os defensores leoninos foram, na verdade, estoicos, contando no entanto entre esse nucleo brilhante, com dois homens cuja refulgência os situa no estrelato de primeira grandeza: Armando e Damas.

Magnífico foi o excelente ultramarino, defesa central dos lusitanos. Atento, seguro nos desarmes, oportuno nas entradas, Armando pode acorrer, sempre, em apoio dos companheiros, quando estes necessitaram do seu auxílio, mas também, inconformista, quis tentar outras vezes, uma colaboração mais activa com os restantes compartimentos da equipa. Ocorre-nos uma prolongada fuga pelo corredor central, em que foi, até ao outro lado do campo, «discutir» com a defesa contrária, a penetração na grande área da rede de Pesudo. Damas por outro lado, manteve o zero na sua rede. E se recordarmos que, entre os dianteiros levantinos, figuravam homens de prestígio firmado como rematadores,(Waldo e Ansola) além de Claramont, temos de convir, que teve mérito, a acção do jovem *keeper* dos «leões». E nem se infira que Damas teve noite tranquila. Em quantidade talvez que os espanhóis a muito o não forçassem, mas em qualidade... Basta lembrar aquela prodigiosa parada, a disparo de ANSOLA, exactamente á passagem da meia hora para se poder aquilatar da valia do novo diamante, que surgiu, esta temporada, na baliza de uma equipa em cuja história se escreveram nomes de grande fulgor como guarda-redes: Azevedo, Carlos Gomes...

*

Voltemos porém ao jogo. Ao jogo que os espanhóis vinham dispostos, a perder talvez, mas por um resultado que lhes proporcionasse a fé numa rectificação, no desplique da segunda mão. Assim no-lo sugeria o inicial 4-4-2, onde apenas Ansola e Paquito tomavam autêntica posição atacante e, que logo, por mérito de uma efectiva elasticidade, se transformava num eficiente 4-3-3 com a inclusão em alternancia de Waldo, Machicho ou Claramont, nas zonas mais adiantadas, ás vezes, de forma a estabelecer o equilíbrio numérico e, a deixarem, frequentemente, a ideia de turma de melhor toque de bola, de mais exacto jogo de posição, de mais evidente sentido de entreajuda e, até, de progressão, mais clara e lúcida.

SPORTING, 4
VALÊNCIA, 0

Culpados deste substracto de futebol, alardeado pelos visitantes? Apenas os sportinguistas. Esqueceram, depois dos bons apontamentos iniciais, a obrigatoriedade, do esférico rolar junto à relva, antes se entregaram a uma toada de pontapé alongado em que os seus sectores recuados incorreram frequentemente, de passe por alto, a impor uma problemática de choques a Lourenço e seus pares, na missão finalizadora. E nem Pedras, José Morais ou Gonçalves depois, se sentem muito à vontade nesse contexto futebolístico desapolado, em que o jogador se vê rodeado de antagonistas, sem divisar um companheiro, nos metros mais próximos, que o ajude a transpor a vigilância de que é alvo. O próprio irrequietismo de Chico não encontra terrenos propícios ao seu futebol irreverente, pelo temor à fuga a uma esquemática que transformou algumas vezes a formação «leonina», numa... formatura.

Não se revelaram, porém, os visitantes, equipa em plena forma, sobretudo no que respeita à concretização das jogadas que procuraram incubar e, o Sporting, logo que Pesudo deixou fugir para a sua frente, ao tentar a defesa, um potente remate de Lourenço, em que Gonçalves, na sequência, o obrigou a ir ao fundo da rede buscar a bola, o Sporting, dizíamos, então mais confiante, mais sereno, mais seguro de que só muito dificilmente viria a perder o jogo, pôde então desbobinar uma série de jogadas, autênticamente perigosas, ao primeiro toque, numa movimentação uniforme e, quase diríamos, certa, se ainda não se observassem breves hiatos na continuidade das jogadas. Ainda que, numa toada pouco vistosa, mas reconheça-se, suficientemente prática e contundente, os «leões» fizeram avolumar o resultado, dando-lhe, talvez, um cariz de exagero, mas que, no fundo, traduz, para além da felicidade que (finalmente) o Sporting teve, em momentos de finalização, uma diferença acentuada, em relação ao adversário, na forma de caminhar para a rede. Menos vistoso, o Sporting foi, contudo, mais galopante, mais contundente. Justificado, portanto, o desnível no «score» final.

*

Falámos já do Sporting. Analisemos o Valência mais objectivamente. A equipa sabe jogar. Demonstrou-o ontem, sobejamente. Mas demonstrou, também, uma precária condição técnico-estratégica, no sentido colectivo. Cheia de bons executantes, traçando acertadas triangulações, sempre com um ou mais jogadores a apoiar o que conduz o esférico, o conjunto branco revela-se (ontem, pelo menos, foi assim) com acentuada carência de intencionalidade, de poder de remate, o que de certo modo surpreende nos espanhóis. Apenas Waldo e Ansola tentaram mais insistentemente apoquentar Damas, mas de longe e apenas uma vez, com força (o brasileiro mandou um petardo à barra da baliza de Damas, aos 18 minutos, que fez estremecer o estádio). Paquito não se viu como finalizador. Claramont é o estratega da turma e, quanto a Sol, que deveria coadjuvá-lo e, a Waldo, nas tarefas do meio campo, ontem desmereceu do seu nome. Ou então entrou em eclipse total. Quanto ao compartimento defensivo, que utilizou uma marcação individual, embora sempre que o Sporting detinha o couro, procurasse, e conseguisse, ter vantagem unitária perto da rede (até pela aceitação dos «leões» que raramente meteram mais de quatro homens na zona de tiro) o último reduto valenciano, pareceu-nos (guarda-redes incluído) demasiado permeável, ainda que de razoável capacidade física. E quanto a iniciar ofensivas... nada. Parece, possuir apenas, o conceito destrutivo, o que dificulta a tarefa dos companheiros. Mas talvez que ontem, a ordem fosse exactamente essa: destruir. O resto ficaria para Valência. Mas já não terão muitas possibilidades. Quatro golos à defesa do Sporting... não se nos afigura ao alcance do Valência que esteve em Lisboa.

Estádio José Alvalade, em Lisboa.
Árbitro Lacoste (França).
SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, José Carlos («cap.») e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e Gonçalves.
VALÊNCIA — Pesudo («cap.»); Jesús Martinez; Tatono, Aníbal Perez, Sol e Panchulo; Paquito, Claramunt e Waldo; Ansola e Machicho.
Na 2.ª parte Mário substituiu José Morais, mas actuou no ataque, recuando Gonçalves.
Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Lourenço (25 minutos), Gonçalves (56), Lourenço (73) e Ernesto (83).

TAÇA DOS VENCEDORES DE TAÇAS

F. C. Porto: Recuperação sensacional graças a um trunfo na manga

• Comentário de S. FORBES

CARDIFF, 19 — Quando se escoara uma hora do jogo entre as equipas do Cardiff City e do Porto, o que o público local pedia e esperava era mais um ou dois golos dos galeses, para que definitivamente solucionassem o problema da eliminatória. O Cardiff ganhava então por 2-0 e quando uma equipa, a actuar no seu campo adquire tal vantagem, natural será supor que poderá acrescê-la com novos tentos, em mais meia hora de competição. Se nessa altura alguém se atrevesse a vaticinar que o resultado final seria um empate a dois golos, por certo lhe atribuiriam fraco sentido de humor ou um excessivo gosto pelo ineditismo.

CARDIFF, 2
F. C. PORTO, 2

Pois bem: foi precisamente isso que sucedeu e nem sequer poderá considerar-se imerecido este empate que é semivitória dos portugueses. Talvez que o golpe de mestre, o lance decisivo, o xeque ao rei, tenha sido singelamente a entrada de um jogador que mostrou um sentido de oportunidade ruinoso para a defensiva britânica. Pinto, que entrou na segunda parte para substituir Pavão, tomou por base, como este, a zona do meio-campo. Possui, no entanto, o gosto e o jeito do ataque. Assim, em escapadas súbitas, em movimentos inesperados, surgia na área, perigosamente. Marcou dois golos, os dois golos da sua equipa, aqueles que quebraram a euforia do público, quando já se pensava — e com naturalidade — que o

(Continua na página seguinte)

DESPORTO

CARDIFF-F. C. PORTO

(Continuação da página anterior)

Cardiff ia alcançar prometedora vitória.

O técnico português tinha, no entanto, um trunfo na manga. Um rei de espadas chamado Pinto. Em dois golpes trocou as vasas e empatou a partida.

A equipa do Futebol Clube do Porto conseguiu, assim, esplêndido empate por 2-2, frente ao Cardiff City, clube galês que joga na 2.ª Divisão inglesa. Mas é muito difícil

Américo: defendeu um valioso empate

de equiparar dentro do seu terreno. Atentemos, também, que no ano anterior o Cardiff chegou às meias-finais deste torneio.

Estádio «Ninian Park», em Cardiff (País de Gales).
Árbitro — Gaspar Pintado (Espanha).
CARDIFF — Davies; Derret, Murray, Harries e Bell; Jones, Sutton, King e Bird; Clark e Toshack.
F. C. PORTO — Américo; Sucena, Bernardo da Velha, Valdemar e Acácio; Rolando, Pavão (na 2.ª parte Pinto) e Gomes («cap.»); Chico Gordo, Djalma e Nóbrega.
Ao intervalo: 1-0.
Marcadores: Toshack (24 minutos) Bird (53 minutos) e Pinto (61 e 69 minutos).

Os galeses dominaram o jogo durante a primeira parte, mas Américo mostrou-se muito seguro nas balizas portuguesas, bem como toda a defesa, com Sucena e Rolando em grande plano.

O primeiro golo do Cardiff foi marcado por Toshack aos 24 minutos. Cinco minutos depois do intervalo os galeses aumentaram a vantagem para 2-0 quando Acácio foi punido por carga sobre Toshack. Bird transformou o «penalty». Depois, o Porto contra-atacou e foi recompensado com dois golos no espaço de oito minutos, ambos obtidos por Pinto, aos 60 e 68 minutos.

Então, os portugueses multiplicaram os seus ataques mas a defesa britânica mostrou-se tão sólida como a dos seus adversários no primeiro tempo.

Américo, Pinto, Djalma e Rolando distinguiram-se entre todos os jogadores: foram (indiscutivelmente) vedetas de uma noite de bom futebol.

Aplicação de Figueiredo, que tenta o golo até à menor parcela de possibilidade favorável

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

VITÓRIA DE SETÚBAL: TANTA SUPERIORIDADE E TANTO NERVOSISMO...

• COMENTÁRIO DE MÁRIO ZAMBUJAL

Ao vencer, por 3-0, os irlandeses do Lindfield, a equipa do Vitória de Setúbal quase garantiu a passagem à eliminatória seguinte da «Taça das Cidades com Feira». Analisando sinteticamente a situação pelo prisma mais importante — o do resultado — não ficam dúvidas de que a turma setubalense atingiu a meta a que poderia aspirar, que era a de viajar para a Irlanda com uma vantagem dificilmente superável. Resultado agradável e, mais que isso, absolutamente a cariz com a superioridade manifestada pela equipa de Fernando Vaz.

Todavia, se não nos ativermos apenas á forma como o jogo terminou, mas também à actuação de ambos os contendores, temos de

V. SETÚBAL, 3
LINDFIELD, 0

convir que um e outro ficaram aquém do que seria de aguardar.

FUTEBOL ESTILO «FORTE E FEIO»

Estes irlandeses do Lindfield são uns bravos rapazes, gozando de excelente saúde e possuidores de uma teimosia quase obstinada na defesa de sua dama, que, no caso presente, era a baliza do espadaudo e seguro Gonigal. No que respeita a «espírito competitivo» e a pujança atlética, não há duvida de que o Vitória encontrou pela frente um adversário de certo modo embaraçoso.

Falando, no entanto, apenas *de futebol*, daquilo em que não estão em causa apenas a força, a resistência e o ardor combativo mas também a técnica, a imaginação e o entendimento do que se chama «association», o Lindfield só em breves e espaçados lances deu a sugestão de poder competir com os magníficos jogadores do Vitória de Setubal.

É certo que Miflen (o n.º 7) mostrou bom domínio de bola; que Pattersen e Hatton (os dois defesas centrais) se mostraram muito atentos e rápidos na continua tarefa de «varrer» a sua área; que, enfim, a barreira defensiva (a envolver frequentemente seis e sete elementos) aprtou bem as malhas para não permitir a progressão dos portugueses. Mas só isto — ou pouco mais que isto.

É possível que estes mesmos jogadores, actuando *no seu ambiente*, impondo as suas virtudes anímicas e físicas, se tornem perigosos, capacíssimos de colocar em xeque a melhor técnica de um adversário. Mas não deixarão, por isso, de ser uma *pequena equipa*, que como outras *pequenas equipas* podem lograr a proeza da superação, a vitória do «forte e feio» sobre o futebol na sua melhor expressão. Porque, francamente, se o Vitória de Setubal viesse a ser eliminado por estes enérgicos, ardorosos e saudáveis irlandeses, seria uma derrota do próprio futebol.

O VITÓRIA «EUROPEU»

Quando se fala nas melhores equipas do futebol português, ninguém excluirá, por certo, esta formação que há uns cinco anos Fernando Vaz vem lapidando, com o seu saber de técnico consciente e documentado sobre todos os capítulos do jogo. Com um lote de jogadores do melhor nível nacional, e cada um deles numa valorização que apreende de época para época, a turma setubalense possui ainda um raro sentido do jogo colectivo, a capacidade para desenvolver um futebol harmonioso, ao mesmo tempo espectacular e prático.

No plano nacional, não ficam, pois, quaisquer duvidas de que o Vitória alcançou a total maioridade, tornando-se temido pelos mais cotados e batendo-se com os melhores sem nenhuma espécie de inferiorização ou subalternidade.

Parece, no entanto, que essa autoconfiança, essa certeza plena dos seus méritos e das suas possibilidades, não a possui ainda, em idêntico grau, o Vitória «europeu». Terão deixado sinal alguns insucessos, nomeadamente a inesperada e *ilógica* eliminação ante os dinamarqueses do Aarhus. E ontem, o Vitória, não deixando de expressar a sua imensa superioridade sobre a esforçada mas modesta equipa da Irlanda, mostrou-se frequentemente perturbado, inseguro — uma perturbação e uma insegurança que lhe não são habituais nos jogos ao nível nacional, mesmo perante adversários muito mais poderosos que este fraco representante do futebol britânico.

É de crer que a turma de Setubal vai passar á eliminatória seguinte, e é igualmente de crer e desejar que esse êxito contribua para uma serenidade amplamente justificada pela sua classe. Basta que o Vitória *europeu* seja igualzinho ao Vitória *nacional*, ou àquela equipa que, principalmente por terras espanholas, tem sido admirada e aplaudida, para que os caminhos se lhe dispam de espinhos, e novos e belos horizontes se lhe deparem.

Diga-se, porém, que o Vitória foi infeliz em não traduzir em mais golos a sua boa produção até á meia hora de jogo, período em que não foram raros os lances de virtuosismo e de bela organização. Mas o infortunio em alguns lances, a má finalização em outros e — sempre — o vigor dos irlandeses na defesa da sua baliza foram «quebrando» progressivamente o acerto dos sadinos, que caíram nos defeitos habituais ás equipas inquietas; o excessivo individualismo, o desacerto entre o passe e a demarcação, a precipitação ou a demora na área de remate. E, embora se reconheça que não é fácil praticar futebol claro e límpido contra uma formação que faz finca-pé no seu meio-campo, e aí se bate com toda a energia, parece-nos que seria demasiado simplista endossar aos méritos contrários todos os embaraços sadinos. Houve culpas próprias, culpas de um nervosismo que não se coaduna com tão evidente superioridade. Até porque, nos momentos em que os setubalenses se libertaram dessas grilhetas, os irlandeses ficaram para trás, incapazes de acompanhar o turbilhão do bom, do autêntico futebol.

Ao fim e ao cabo, o 3-0 entreabre, para o Vitória, a porta da qualificação. E será, este passo importante para que vejamos a equipa, no plano internacional, com o á-vontade, a segurança e a personalidade que se lhe reconhecem nos jogos nacionais.

Em breve referência ás actuações individuais, deve salientar-se o labor dos «laterais» Conceição e Carriço, que jogaram tal qual sabem e podem; Figueiredo e Petita, na primeira meia hora, Jacinto João primoroso em lances espaçados, e Wagner, aliás bem substituído por um Vítor Baptista que trouxe «sangue novo» á equipa.

Estádio do Bonfim, em Setúbal.
Árbitro — Daniel Zariquiegui, Espanha.
V. SETÚBAL — Vital; Conceição (cap.) Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé, Wagner e José Maria; Figueiredo, Petita e Jacinto João.
LINFIELD — Mc. Gonigal; Gillian, Hatton (cap.), Bowyer e Patterson Andrews, Millen e Scott; Hamilton, Pavis e Catheart.
Ao intervalo, 1-0.
Marcadores: Tomé aos 18 minutos, Vítor Baptista aos 63 e Carriço, aos 81 minutos.

Um dia bem vivido pelo futebol europeu

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

St. Etienne-Celtic de Glasgow, 2-0; Waterford-Manchester United, 1-3; F. C. Malmoe-Milão, 2-1; Nuremberga-Ajax, 1-1; AEK (Grécia)-Jeunesse (Luxemburgo), 3-0; Rosenborg (Noruega)-Rapid Viena, 1-3; F. C. Zurique-Akademisk (Dinamarca), 1-3; Floriana (Malta)-Lahti (Finlândia), 1-1; Steua de Bucareste (Roménia)-Spartak de Tnava (Checoslováquia), 3-1; Manchester City-Ferrbache (Turquia), 0-0; Valur (Islândia)-Benfica, 0-0; Anderlecht (Glentoran), 3-0; Real Madrid-Atlético de Limassol (Chipre), 6-0.

TAÇA DOS VENCEDORES DA TAÇA

Grondinos-F. C. Colonia, 2-1; Partizan (Albania)-Turim, 1-0; Crusaders (Irlanda do Norte)-Norrkoping, 2-2; Altay (Turquia)-Lyn (Noruega), 3-1; Dunfermline (Escócia)-Apoel, 10-1 (10-1); Randers (Dinamarca)-Rovers de Shamrock, 1-0; Rumelange (Luxemburgo)-Salema Wanderers (Malta) 2-1; Lugano (Suíça)-Barcelona, 0-1; F. C. Bruges-West Bromwich, 3-1; Cardiff City-F. C. Porto, 2-2; Slovan de Bratislava-Bor (Jugoslávia), 3-0.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

Segunda «mão», da primeira eliminatória: OFK de Belgrado-Rapid de Bucarest, 6-1. OFK passa á segunda eliminatória, com 7-4 nos dois jogos.

Primeira «mão» da primeira eliminatória: Hansa Rostock (Alemanha Oriental)-Nice, 3-0; Wiener Sport Club-Slava de Praga, 1-0; Lusana-Juventus, 0-2; Liubliana-Hibernians (Escócia), 0-3; Skeid (Noruega)-AIK de Estocolmo, 0-3; Atlético de Bilbau-Liverpool, 2-1; Dinamo de Zagreb-Fiorentina, 1-1; Trakia de Plovdiv (Bulgária)-Saragoça, 3-1; Chelsea-Morton (Escócia), 5-0; Bolonha-Basileia, 4-1; Standard de Liége-Leeds United, 0-0; Vitória de Setubal-Linfield, 3-0; Metz-Hamburgo, 1-4; Rangers-Vojvodina, 2-0; Sporting-Valência, 4-0.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20: As Grandes viagens Documentário dedicado á Grécia; 20 e 10: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; 21 e 30. Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Notícia do espectáculo; 2 e 0: «Carrossel Mágico» 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico 21 e 55: Loreto Young Show: 22 e 25: TV Mundo — Os Palácios Reais de Inglaterra; 23 e 25: Actualidade Desportiva Sporting C. P.-Valência e Vitória de Setubal-Linfield: 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 9 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 10: Actualidade Desportiva. (Leixões-Argesul): 20 e 40: Sangue na Estrada; 20 e 50: Cartaz TV; 2 e 0: Barreira de Sombra 2 e 25: «Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico 2 e 55: Noite de Cinema: «Uma Vida Inteira» (The Long Grey Line) com Tirone Power, Maureen O'Hara, Robert Francis e Donald Crisp; 0 e 0. Telejornal; Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6. e 05: Luz no horizonte; 6 e 30: Que quer ouvir?; 17: Programa da tarde; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 8 e 05: Sucessos franceses; 8 e 20: Programa da mulher, programa de Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 0 Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 11.º episódio do Folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades — Às 21 e 30, através da rede de emissores 1 do ERN — o relato do jogo da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira, Leixões Argesul, por Fernando Garcia; 21 e 30. Albert Reinsner e a sua memória; 2 e 40: Canções de Portugal; 22 e 09: Solistas e Orquestras; 22 e 30: Noite de teatro — «V nato», de Luna de Oliveira, em adaptação pelo dr Leopoldo Araujo; 2 e 25: Orquestras ligeiras; : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: 1.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa); 8: Musica do século XX — Obras de Francis Poulenc, 9: Horizonte, semanário de Letras e Artes. 19 e 30: Folclore português 9 e 45 Musica de piano 20: Diário sonoro 20 e 20: Musica instrumental 20 e 30: Missa em sol menor (Vaughan Williams) — Coro «Fleet Street» 2 : Serenata em mi maior op. 22 (Dvorak) Orq. Sinf. de Bamberg dir de Fritz Lehmann. 2 e 30: Panoramas da História pelo dr João Ameal. 2 e 50: Recita de piano por Eurico Thomas de Lima 22 e 0: Primeiro ensaio para orq.ª op 2 (Samuel Barber). 23: A voz do Ocidente 23 e 5: Fecho

3.º Programa (cultural em MF 21 — 94,3 mc/s — Às 23 Musica de piano; 23 e 30: Musica sinfónica 0 e 2 Sonata n.º em sol maior op 78 Para violino e piano (Brahms), Hyman Bress (violino), Charles Reiner (piano) : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C D C 8: Ela e o seu mundo, 8 e 5. Canções ao acaso, 8 e 30: Lisboa á tarde 9 e 5 No mundo aconteceu, 9 e 30: Rádio jornal; 20 e 5: Conjuntos vocais 20 e 30 Jornal dos espectáculos 20 e 45: Tempo de ritmo; 21 e 03: Diapasão 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X», 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa 9 e 04: Em órbita. 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 03: Banda Sonora; 2. FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C D C.; 8: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral 9: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea 9 e 7: Ela; 19 e 30: Robbialac, 9 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard, 20 20: Norte dia a dia, 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Banda de som: 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Canções para ouvir e recordar; 8 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mátires; 9 e 05: Grande Plano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 30. Pentagrama 22 e 45: Musica variada; 23. A 23.ª hora, Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama 8: Uma orquestra; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso, 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Musica seleccionada 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes. 9 e 30 Página um; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 2 Carrilhão — Mosaico 2 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia 23 A 23.ª hora 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 2 ás 4 e 30. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 2 e 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 0 e 22 ás 2, **Rádio Graça** — Das 4 e 30 ás 19 e 30

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno 1

ALCANTARA — Vieira Rosa ... da Grota, 74 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (4575) ✽ **Góis, Lda Sucrs.** R dos Anjos 2-C-D 840 0)

ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 3-C (76905) ✽ **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 10-D (722384) ✽ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro 4-C 72 409)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B 777418)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno Figueiras Av Marquês de Tomar 4 44995 ✽ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✽ **Novais** Av Luís Bivar 3 (44324) Av da Republica 58-D (77 66) ✽

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso ... 27 4 (3 2 6)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32 49 ✽ **Valadas**, Suc. R da Madalena 235 (326260 ✽ **Cortez**, R de São Nicolau 93 (325378

BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira, 34-A (704828 ✽ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548) ✽ **J. Ribeiro**. Estrada da Luz, 99-A (780969)

BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638 93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20).

CAMÕES — Pinharanda, R da Rosa, 94 96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✽ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho -9 (662838) ✽ **Elmo** — R D Maria Pia, 358-A (686 76)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — **Galinheiras** (790969)

CONDE REDONDO — Salus, R Luciano Cordeiro 13 (44239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (77 469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669485 ✽ **Rodrigues & Alves**, R da Lapa 52 54 (562246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, (3 237) ✽ **Fernandes Borges**, R ... Lote 300. Olivais Sul (31 091) ✽ **Central dos Olivais**, da., R Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Olivais Norte

PALHAVÃ — Laranjeiras, R ... da Mata 60-62 (76 035).

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (66 867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Duque de Palmela, 30-B (43409).

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz ... Encosta do Restelo (6 2248

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calçada de D Gastão 30-32 38 279) ✽ **Pereira**. Suc., R do Paraíso 98-00 (863224) ✽ **Branquinho** R dos Sapadores, 87 842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Avanço Joerário 49-A-B (636620 ✽ **Costa**. R dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 55 32790)

MOSCAVIDE — VARELA — Av Moscavide 44 — (Tel 25 8520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R Ernesto da Silva, 8 (Tel 2 2048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões 8 Tel 2430058)

PAREDE — Macau, R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247 785)

ESTORIL — Parque. Arcadas do Parque. 3 Tel 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av.ª Como G. Guerra, 40 (Tel 280170-281419), **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303) **Helénica**, R Elias Garcia 2 Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D — (Tel 971023)

QUELUZ — Correia, Largo do Mercado, 3 (Tel 950905) **Zeller**, R da Republica, 83 (Tel 950045))

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 — **Estefânia** (Tel 980832).

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — CRISTO REI — Av Cristo Rei, 3 — (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Soares — Av da Republica — (Tel 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense, Av.ª dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 — (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel 22691); **Alice** — P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.005$00
Externo 1.ª Série	—	—	800$00
Externo 1.ª Série c.	—	840$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	—	890$00
Externo 3.ª Série c.	—	—	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	195$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	930$00	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	—	920$00	930$00
C. P. 5 1/2% 67	1.035$00	—	1.040$00
C. U. F. 6%	1.010$00	1.010$00	1.015$00
C. U. F. 6% 68	—	—	1.010$00
Gás Elect 4% 48	—	855$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	861$00	—
Gás Elect 5% 52	900$00	890$00	910$00
Gás Elect 5% 58	—	870$00	—
Gás Elect 5% 59	—	870$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	915$00	915$00	—
Gás Elect 5% 65	—	900$00	—
Gás Elect 6% 67	1.020$00	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	825$00	830$00
H. E. Cávado 5%	—	—	860$00
H. E. Cávado 6%	1.000$00	—	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	—	850$00
H. E. Douro 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%			—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	855$00	850$00	—
Lisnave 6%	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Metropolitano 4%	—	910$00	—
Metropolitano 5 3/4%	1.024$00	1.010$00	1.024$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac. Eléctrica 5%	—	—	850$00
Nitratos 5%	840$00	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$00	—
Sacor 5% 60	—	860$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	840$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$00	845$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$00	—
Sonefe 5%	810$00	810$00	820$00
T. A. P. 4%	—	910$00	—
Termoelect Port 5%	—	—	835$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	81$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	—	935$00	950$00
[illegible]elo	605$00	603$00	606$00
[illegible]a	—	1.450$00	1.480$00
B[illegible]y	2.800$00	—	—
Predial	—	1.850$00	1.880$00
[illegible]nto	—	13.300$00	13.450$00
[illegible]nto n.	—	—	—
[illegible]as S. p.	—	—	14.500$00
[illegible] Açores p.	—	—	4.000$00
[illegible] Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2 270$00	—
Portugal p.	—	2.450$00	2.500$00
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino n.	1.265$00	1.263$00	1.267$00
Ultramarino p.	1.465$00	1.465$00	1.470$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	350$00	361$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C. Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	650$00	680$00
Ag. Cassequel	—	515$00	525$00
Ag. Incomati	1.150$00	1.000$00	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	120$00	130$00
Boror	—	105$00	—
Buz	61$00	61$00	62$00
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	1.122$00	1.122$00	1.125$00
H. E. Revué	—	600$00	—
Ilha do Príncipe	—	46$00	48$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	261$00	260$00	261$00
Zambézia	42$00	41$00	43$00

Diversas

Cidla	—	7.000$00	7.100$00
Cim Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col Navegação	610$00	610$00	—
C. U. F.	—	1.000$00	—
Ind Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	1.305$00	1.300$00	1.310$00
Port Celulose	—	3.050$00	—
Port Pesca	—	610$00	630$00
Port Tabacos	449$00	448$00	450$00
Sacor	—	—	4.700$00
Siderurgia Nac	—	—	—
Socel	2.130$00	2.120$00	2.130$00
Tabacos de Portugal	—	870$00	890$00
Tabaqueira	—	6.800$00	7.000$00
U. F. Azoto	—	670$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	385$00	—
Águas Lisboa 34	390$00	385$00	395$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	—
Eléctr. Beiras	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás Electr	378$00	377$50	378$50
H. E. Alto Alentejo	158$00	158$00	158$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.235$00	1.240$00
H. E. Douro	1.207$00	1.206$00	1.208$00
H. E. Norte Portugal	—	—	
H. E. S. Estrela	—		1.750$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.287$00	1.295$00
Nac Electricidade	1.320$00	1.318$00	1.322$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.340$00	1.340$00	1.345$00
União Eléctrica Portuguesa	—	670$00	700$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	147$00	151$40
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	12-9-68	18-9-68	19-9-68
GERAL	103,5	103,1	**102,9**
METROPOLITANAS	102,7	102,4	**102,4**
ULTRAMARINAS	109,4	108,6	**106,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
HAWAII — no SÃO JORGE

SÃO JORGE — Tel. 54154
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
HAWAII
com Julie Andrews — Max Von Sydow — Richard Harris
As 15.15 — 18.15
ENGANEI-ME NO NUMERO

IMPÉRIO — Tel 555134
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
2.ª SEMANA do filme de Frank Perry
MERGULHO NO PASSADO
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard

ESTÚDIO — Tel. 55 51 26
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Volta á tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
(M 12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

ÉDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Technicolor — Panavision
«CHUBASCO»
com Richard Egan, Susan Strasberg e C. Jones

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ÚLTIMAS!
O filme de brutal acção explosiva
com Tony Kendall e Brad Harris
COMISSÁRIO X
ACÇÃO EM CEILÃO
Uma realização que abala os nervos
Scope-Color (M. 12 anos)

ODEON — Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de Claude Chabrol
A ESTRADA DE CORINTO
Eastmancolor
com Jean Seberg e Maurice Ronet

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 17 anos)
Sophia Loren, William Holden e Trevor Howard
são os grandes artistas dum filme excepcional!
A CHAVE

CINEMA IDEAL — Tel 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS GRANDES AVENTUREIROS
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE

S. LUIZ
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
A MULHER DOS MARES DO SUL

IMPERIAL — Tel 45933
As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
PERDÃO
FIM-DE-SEMANA EM LONDRES

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15.15 e 21 30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE — Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Scope-Color

EUROPA — Tel. 66 16 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero

RESTELO — Tel 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
MEU AMOR, MEU AMOR
com Jean Trintignant e Valerie Lagrange
Technicolor — Eastmancolor

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22 «Bodas de sangue» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O sinal de alarme» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Judoka, agente especial» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A vingança do Fu Manchu» (17 anos).
JARDIM—Às 21: «Cavalgada de Paixões» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Perdão» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Os grandes aventureiros do Arkhansas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Festas galantes» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Comissário X nas garras do Dragão» (12 anos)
CINEMA CASTANHEIRA — «Maciste contra o Czar» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «O circo do terror» (17 anos)
ORIENTE — Às 21: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Técnica de um espião» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O ódio que gerou amor» (17 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Comissário X»
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «Os dois sem calções — Operação Guilhotina» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Esporas negras» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A casa assombrada» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Matar para não morrer» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sebastian» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O comandante Robin Crusoé» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «7 homens e uma mulher» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Faraó» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As festas galantes» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Django» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Na sombra do esquecimento» e «Rainha de beleza» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 30: «Ladrão que rouba ladrão» (17 anos).

ROMA
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme para rir e meditar
OS 7 ANDARES DA VIDA
com Ugo Tognazzi e Franca Bettoia
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ — Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
SCOPE-COLOR

CONDES — Tel 32 25 2[illegible] e 32 67 1[illegible]
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Gassman, Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)

estúdio 444 — Tel 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A maior interpretação de Humphrey Bogart
HOMENS MARCADOS
com George Raft e William Holden

AVIS — Tel 47163
Às 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY
(The Hallelujah Trail)
TECHNICOLOR — PANAVISION
com Burt Lancaster e Lee Remick

TERRASSE — Tel 32 09 1[illegible]
As 15 e 21
(M 17 anos)
O REI DOS DOIDOS
COM JEITO VAI... MARUJO

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

Muitas centenas de votos recebidos para a eleição do «Rei da Rádio»

Continuam a chegar á secretaria do concurso (Rua Luz Soriano 44, em Lisboa) centenas de cupões que representam o interesse com que os nossos leitores seguem a eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» uma iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que, nesta edição—1968, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Cresce, deste modo, a curiosidade em redor da marcha da votação: a 3.ª contagem, que se efectuará pelas 18 horas, da próxima setxa-feira, já poderá indicar qual o rumo do grande veredicto popular.

Mais uma vez se solicita a melhor atenção para as coordenadas do concurso e, simultaneamente, deve frisar-se que, *à data do apuramento* dos artistas que vão desfilar na finalíssima do Pavilhão dos Desportos, cada um dos dez concorrentes escolhidos pelos leitores do «Diário de Lisboa» devem, no mínimo, possuir um disco comercial lançado no mercado especializado.

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do boa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969»

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense»

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

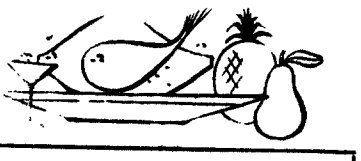
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
PARA OS DOMINGOS VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANAS
E FICARÁ CLIENTE

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50$00

AMANHÃ
Bacalhau recheado à transmontana
Iscas de porco na frigideira à portuguesa
AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÁS 3.30 H.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos).

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A UNIÃO SOVIÉTICA REAFIRMA O DIREITO DE INTERVIR NA ALEMANHA OCIDENTAL

MOSCOVO, 19 — (R.) — A União Soviética reafirmou esta noite que a Carta das Nações Unidas lhe dá o direito de intervir na Alemanha Ocidental «em caso de nova política agressiva» por parte daquele país.

Num comentário publicado na primeira página, o órgão governamental soviético «Izvestia» critica em termos enérgicos a posição assumida pelas potências ocidentais que, nos últimos dias, declararam que esses artigos da Carta da O. N. U. deixaram de ter validade.

O comentário do «Izvest.a» diz que a firme posição soviética quanto às cláusulas da Carta da O. N. U. sobre os países ex-inimigos na segunda guerra mundial também se aplica plenamente à penetração da Alemanha Ocidental em Berlim-Oeste.

Segundo o jornal, Berlim-Oeste «nunca pertenceu, não pertence e não pertencerá à República Federal Alemã. Isso deve ser bem lembrado em Bonn e noutras capitais ocidentais».

PRIMEIRO COMENTÁRIO OFICIAL

Este comentário do «Izvestia» é o primeiro comentário oficial soviético nos últimos dois meses sobre os artigos 53 e 107 da Carta da O. N. U., os quais permitem às potências signatárias aliadas durante a segunda guerra mundial intervirem contra qualquer dos países do Eixo sem aprovação do Conselho de Segurança desde que não exista um tratado de paz assinado, caso esses países retomem uma política agressiva.

A única referência feita pela União Soviética ao assunto foi num memorando datado de 5 de Julho e dirigido ao Governo de Bonn, no qual se afirmava que os artigos em questão da Carta da O. N. U. «conservam toda a sua validade».

Em resposta às pressões do Governo de Bonn, que ficou alarmado por essa referência soviética aos artigos 53 e 107 do Carta, os Governos de Washington, Londres e Paris declararam esta semana que não consideram esses artigos como válidos.

Na terça-feira a secretaria de Estado americana preveniu a União Soviética de que uma intervenção militar contra a Alemanha Ocidental seria considerada como um ataque a um país membro da N. A. T. O.

UMA MANOBRA?

Esta declaração hoje feita pelo órgão governamental segue-se a um comentário ontem publicado pela «Pravda» que reafirmava estar a União Soviética disposta a tomar as medidas necessárias para suprimir o neo-nazismo e o militarismo na Alemanha.

A «Pravda» baseava os seus argumentos no acordo de Potsdam assinado pela União Soviética e pelas três potências ocidentais.

Os observadores salientam não ser esta a primeira vez que a União Soviética afirma estar disposta a tomar medidas contra a Alemanha se as achar necessárias, sublinhando que existe uma justificação legal para tal intervenção.

Os observadores não acreditam que o facto dessa atitude ser agora reafirmada signifique uma ameaça imediata para a Alemanha Ocidental. Pensa-se que se trata antes de uma manobra para desencorajar qualquer tentativa de Bonn no sentido de se aproximar da Europa Oriental e de tentar influenciar a política interna dos países do bloco socialista.

Apoio britânico à Malásia

HONG-KONG, 19 — (A. N. I.) — O general Michael Carver, comandante-chefe das forças britânicas no Extremo Oriente, declarou hoje que as suas tropas, aviões e barcos apoiam a Malásia no litígio com as Filipinas sobre o Sabah.

Afirmou que o seu comando decidira fazer uma manifestação de força ordenando que seis caças-bombardeiros aterrassem em território do Sabah.

AUMENTOU O NÚMERO DE TURISTAS ALEMÃES QUE VISITAM PORTUGAL

BONA, 19 — (L.) — Aumentou cerca de 8 por cento, em relação ao ano de 1967, o afluxo de turistas alemães a Portugal durante o 1.º semestre deste ano.

Até ao fim do mês de Junho deslocaram-se a Portugal 35 680 visitantes germânicos.

O MATRIMÓNIO DUROU TRÊS HORAS

MILÃO, 19 — (R.) — Um jovem casal de Milão que decidiu separar-se três horas depois do casamento parece ter batido o «record» mundial de curta duração de um matrimónio, disseram hoje funcionários do tribunal onde está a decorrer o processo de divórcio por comum acordo.

Os dois jovens, ele com 23 anos e ela com 21 casaram-se civilmente em Julho poucos dias depois de se terem conhecido num baile. A seguir ao casamento foram para um jardim deitar contas á vida e chegaram á conclusão de que não tinham casa para viver nem emprego, nem dinheiro, pelo que se separaram numa paragem de autocarro onde cada um seguiu o seu destino.

Terminou o inquérito ao caso do orfanato de Iguaçu

RIO DE JANEIRO, 19 — (R.) — Terminou ontem o inquérito policial ao caso do orfanato de Iguaçu, nos arredores desta cidade, onde crianças eram espancadas, torturadas e deixadas morrer à fome.

O relatório do inquérito vai ser agora entregue a um juiz de instrução que organizará o processo contra Abel Marques Barbosa, o director do orfanato, e sua mulher Edilsa.

Uma garota de 10 anos foi ontem a última testemunha ouvida pela Polícia na presença do governador do Rio de Janeiro, que se tem interessado pessoalmente pelo caso.

A criança contou que, antes de conseguir fugir da Casa da Luz à quarta tentativa, esteve acorrentada sem água nem comida a uma tarimba de madeira. A fome e a sede eram tantas que conseguiu arastar-se até junto de um tanque vazio e com os dedos rapou o lodo que havia no fundo e comeu-o.

«HABEAS CORPUS»

Entretanto, foi ontem desenterrado o corpo de outra criança que morreu no orfanato e que se julga ter sido vitimada por um pontapé na cabeça dado pelo Marques Barbosa.

Os médicos da Polícia procederam à autópsia, procurando certificar-se da existência de fractura do crânio e deverão publicar ainda hoje o respectivo relatório.

O advogado de defesa de Marques Barbosa e de sua mulher apresentou um pedido de «habeas corpus» para que o casal aguarde o julgamento em liberdade.

O advogado afirma que as confissões feitas por ambos foram obtidas mediante tortura e são corroboradas apenas por provas circunstanciais fornecidas por crianças.

CRUZEIROS DE OUTONO

OS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO E AS CARAÍBAS
DE 9 DE OUTUBRO A 13 DE NOVEMBRO (36 DIAS)

MADEIRA E CANÁRIAS
DE 14 A 21 DE OUTUBRO (8 DIAS)

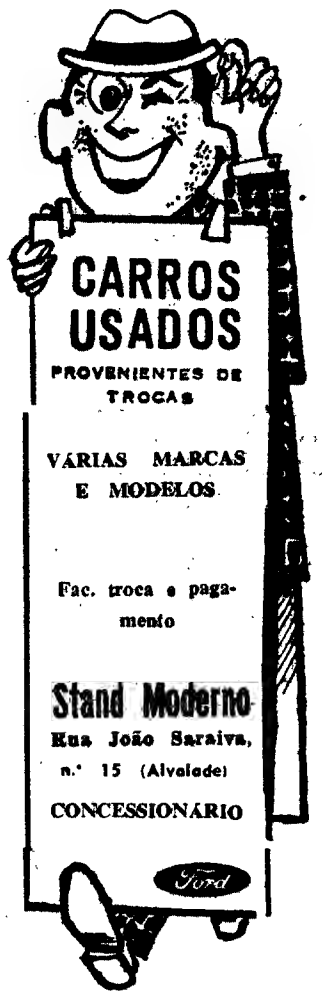
PALMA DE MAIORCA — CEUTA — TETUAN — TÂNGER
24 A 30 DE OUTUBRO (7 DIAS)

MADEIRA E CANÁRIAS
11 A 18 DE NOVEMBRO (8 DIAS)

Pagamentos em 12 meses

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2



«CONHEÇA A CURIA»
A C. P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de
Esc. ... 305$00

CURSO DE CORRESPONDENTES
PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS
Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou
Curso Geral de Comércio
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 2-2.º
TELEF 41696

M/6 ANOS
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS
CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
(a favor do seu Fundo de Assistência)

CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
VARELA CID
RIBEIRO TELLES
MESTRE BAPTISTA

ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO

FORCADOS
AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

TOIROS DO DR. BRITO PAIS

TELEFONES 3 07 69. 32 17 12. 76 15 39 E 77 18 19

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

Alexandre O'Neill
João Gaspar Simões
José Augusto França
José Carlos de Vasconcelos
José Duarte
José Vaz Pereira
Júlio Moreira

Nº 529/19 DE SETEMBRO DE 1968

Virgínia Woolf mestra do «nouveau roman»

por João Gaspar Simões

A RECENTE edição em França de um livro de contos de Virginia Woolf há mais de trinta anos publicado em Inglaterra deu azo a que certos críticos falassem da célebre autora de *Mrs. Dalloway* como se ela tivesse escrito as suas obras-primas depois do *nouveau roman*. Eis o sintoma doentio da tendência dos escritores franceses para se instalarem no tecto do mundo e olharem em roda para a planície como se lhe fossem perpètuamente sobranceiros.

Não creio que os próprios cultores desse receituário posto em voga há uns dez anos nos meios literários franceses sejam capazes de incluir Virgínia Woolf entre os seus discípulos. Mas a crítica francesa essa é capaz de tudo. E o leitor desprevenido que porventura tome conhecimento do que ela escreve nas revistas da especialidade acerca da recente tradução de uma das últimas obras da grande escritora inglesa pode ser levado a concluir que a genial autora da *The Voyage Out* esteve à espera de ler o Robbe Grillet, a Marguerite Duras, a Sarraute ou o Michel Butor para se revelar a continuadora das «descobertas» destes ases do moderno romance francês.

Não. Virgínia Woolf não faz lèmbrar os autores do *nouveau roman*, os autores do *nouveau roman* é que fazem lembrar Virgínia Woolf. Só com uma ligeira diferença: que em Virgínia Woolf a originalidade técnica era consequência directa da originalidade do seu temperamento literário. Aliás, num dos seus ensaios incluídos num dos volumes de *The Common Reader* cuja primeira edição remonta a 1925 — portanto há quarenta e três anos — já ela proclamava sem reticências que em novelística «qualquer método está certo, qualquer método é legítimo desde que exprima o que nós pretendemos, uma vez que sejamos escritores».

Também ela, além de romancista se consagrava à crítica? Também nela se verificava essa espécie de desdobramento que faz do criador uma consciência alerta diante do mistério da própria criação? É verdade, mas nunca com a pretensiosa tineta de querer antepor ao que escrevia como romancista o que pensava do romance enquanto forma de expressão pessoal. Se encontramos nos seus ensaios críticos penetrantes observações a respeito dos romancistas britânicos, lúcidos pontos de vista sobre o romance russo e até digressões subtis acerca de autores franceses — Montaigne, por exemplo —, isso não quer dizer que, enquanto criadora, Virgínia Woolf pretendesse pôr em prática teorias intelectualmente congeminadas acerca da melhor maneira de realizar uma ficção diferente. Para ela a sua arte de romancista era um capítulo à parte, de que seria capaz de extrair ensinamentos para levar mais fundo o que tinha para exprimir, não, de modo algum, a aplicação prática de qualquer espécie de teorias prèviamente formuladas. Eis porque afirmava, no seu ensaio *Modern Ficcion*, referindo-se aos jovens romancistas britânicos, que todos eles tentavam «aproximar-se mais da vida e preservar mais sincera e exactamente o que os interessa e determina, ainda que para o conseguirem tenham de afastar-se das convenções correntemente observadas pelos romancistas».

É da vida que querem aproximar-se certos romancistas franceses, particularmente os do *nouveau roman*? Não. O que os preocupa é usarem métodos ou técnicas diferentes. Métodos e técnicas novos é que comandam sua pena. Tão longe chegam nesta psicose de críticos mascarados de criadores que um deles — Butor — chega a afirmar, num dos seus ensaios, que «Balzac é voluntária e sistemàticamente inovador». Como se a parte mais importante da *Comédia Humana*, no seu traçado geral ou nas peças capitais da sua arquitectura, não fosse anterior à descoberta feita pelo próprio escritor de que estava a realizar uma obra a que poderia atribuir-se um significado teórico ou uma programação consciente e deliberada. Ao contrário dos cultores do *nouveau roman*, que teorizam primeiro e realizam depois — embora alguns deles declarem peremptòriamente que tal não é verdade —, tanto Balzac como Virgínia Woolf realizaram antecipadamente qualquer coisa de que só depois entreviram o significado e a teoria. Se é certo que ambos

(Continua na 7.ª página)

Dubuffet: contra a cultura

por Victor Silva Tavares

NASCEU no Havre, tem 67 anos, chama-se Jean Dubuffet, desenha, pinta, escreve. Expôs pela primeira vez em 1945, Galeria Drouin, Paris, graças (diz-se) a Georges Limbour, seu verdadeiro descobridor. Nenhum sucesso. Risos do respeitável público e este veredicto da respeitável crítica: *farsa*. A ele se deve a criação, em 1948, do movimento ART BRUT, que tem hoje órgão oficial e adeptos fiéis. Por muitos anos foi tido como um profissional do paradoxo, *blagueur*, terrorista das artes, franco-atirador, iconoclasta *naïf*, indisciplinador sistemático, desagradável borbulha a espaços instalada (e de surpresa) na face olímpica da Arte com maiúscula. Fervoroso, verrinoso adversário dos mandarins da cultura. Adepto de uma desculturalização progressiva da arte. Admirador de «graffitis» (como Picasso) e dos desenhos das crianças e dos loucos — reinventadas presenças na sua obra de plástico, elementos motores da sua invenção poética. Em 1960 o Museu das Artes Decorativas de Paris consagra-lhe uma importante retrospectiva. Quatro anos depois é a vez de Londres: três exposições, respectivamente na Tate Gallery (cento e vinte e nove quadros) no Institute of Contemporany Art e na Galeria Fraser. Sucesso, sucção — e o artista na retranca, individualista feroz, ser marginal por vocação e convicção, rebelde à camisa de forças do êxito público. Em 1967, criada a legenda de artista «maldito», os editores descobrem nele (com tardio oportunismo, como sempre ou quase) o estilista original e vivaz, o poeta desconcertante, o humorista sapiente e ferino, o até então ignorado autor de «Prospectus aux amateurs de tout genre», de «Sols et Terrains», de «Matériologie», de «Hourloupe», de «Mémoire sur le développement de mes travaux à partir de 1952». De modo que na edição de «Prospectus et tous écrits suivants» (Gallimard) e de «Catalogue des travaux de Jean Dubuffet» (J.-J. Pauvert) a crítica já poderá afirmar, sem grande risco (ou seja: com tardio oportunismo, como sempre ou quase), que «o inventor da ART BRUT publica uma obra literária que pela inteligência e frescura sofisticada do estilo o consagra como um grande escritor do nosso tempo». Paralelamente, e comentando as fases ou períodos da criação plástica do artista, outra capela crítica sentirá a obrigação de prestar justiça a Dubuffet: afinal de contas, o «farsante» de 1945 é um pintor com a mesma «faculdade de renovação» de um Picasso, igualmente inventivo, igualmente humorado, igualmente amoroso, igualmente agressivo, igualmente entregue à descoberta de uma arte no estado nativo, captada instantâneamente e instantâneamente transformada em objecto de maravilhada admiração.

Incensado, esmiuçado, proposto à circulação, Dubuffet está no papo.

O NOVO ÓPIO

A não ser que não esteja. Vejamos como esperneia: «A arte é por essência repreensível! e inútil! e anti-social, subversiva, perigosa! E quando não é isto, não passa de moeda falsa, manequim vazio, saco de batatas».

Ora há coisas que não se dizem. Pior: que não se pensam. Muito pior: que não se fazem. Ao dizê-las, pensá-las e fazê-las Dubuffet conspurca o território sagrado da Arte e da Cultura, hostiliza os grão-sacerdotes, dá provas de uma perigosa heresia libertária. Então a gente aplaude-o e ele recusa-se a ser *dos nossos?* Então a gente divulga-o e ele, em troca, ofende-nos? Então a gente compreende-lhe a bizarria de artista e ele, ainda por cima, ridiculariza-nos? Então a gente cumula-o de análises suculentas e lindos adjectivos e ele desautoriza-nos, enxovalha-nos, agride-nos? Pois bem: vamos amá-lo por isso mesmo, vamos ser masoquistas, vamos digerir-lhe, deliciados, as irritações, os furores, as apóstrofes. Queira ou não queira, nós, a cultura de massas, vamos digeri-lo.

«A cultura tende a tomar o lugar que foi outrora o da religião. Como esta, ela tem agora os seus sacerdotes, os seus profetas, os seus santos, os seus colégios de dignitários. O conquistador que visa à sagração apresenta-se ao povo não já apoiado de um bispo mas de um prémio Nobel. Agora, é em nome da cultura que se mobilizam e se prégam as cruzadas. É ela agora o *ópio do povo*». (Jean Dubuffet).

Como se vê, o artista é mesmo difícil de tragar. Nega a cultura no momento em que ela serve de arrimo a tanta boa gente.

Mas: que cultura?

A «asfixiante cultura».

UMA CULTURA DE MANDARINS

Asfixiante cultura, eis o título do livrinho de Jean Dubuffet publicado pelo argutíssimo editor Jean-Jacques Pauvert na colecção que outrora foi bonita e barata e agora é menos bonita e mais cara e que dá pelo nome de «Liberté

(Continua na página seguinte)

Dubuffet contra a cultura

(Continuação da página anterior)

nouvelles», um apanhado selectivo (responsável: Jean-François Revel) da literatura de combate de todos os tempos e de todas as tendências.

Em pouco mais de 150 páginas o nosso incorrigível insubordinado diz o que entende dos valores mercantis, dos valores estéticos, dos comandantes da cultura, dos equívocos todos a que se prestam o xadrez e o comércio intelectuais. É uma pedrada na estagnação complacente, na embófia aristocrática ou passando por tal, no dirigismo esclerosado dos mandarins culturais, no vomitório erudito dos devoradores de livros, no grande ripanço dos fanáticos da informação, na cega estupidez dos neófitos «esclarecidos». Num estilo breve, sacudido, quase aforismático, mas sem recurso a um paternalismo que nele seria òbviamente impraticável, Dubuffet escalpeliza os intelectuais passadistas (oh! Racine, oh! Raphaël...), o gosto do mobiliário Luís XIV, XV ou XVI, a informação que tende a substituir uma cultura em movimento por um «sucedâneo falsificado» que «agirá à maneira dos antibióticos», o mito do profissionalismo dito artístico (& ofícios correlativos...), o condicionalismo das minorias privilegiadas, de cuja escolha dependeu o património cultural das nações, o suborno publicitário, o logro do utilitarismo, o vício da coerência, a febre da hierarquia, das competições selectivas, da proclamação de campeões, a esterilidade de um vocabulário prefabricado, a alienação do aplauso ou do escândalo, a impostura dos valores propostos em vias únicas e para circuitos fechados, o imobilismo espiritual — enfim, a asfixia provocada por uma cultura de mandatários, esclerosada e entorpecente.

Sendo pois contra os museus, contra os mercados das vaidades e dos valores, contra toda a forma de institucionalização das artes, Debuffet propõe, por isso mesmo, o que afinal vem praticando: para além das noções impostas, uma arte no seu estado bruto, original, primitivo, criação simultâneamente individual, pessoal e feita por todos, livre de toda a ganga intelectualista, descondicionada, descompléxada, em revolta permanente, em permanente «amour fou». Utopia? Não: recusa do obscurantismo programado pelos «clercs» da cultura e seus beneficiários. Porque, di-lo Dubuffet, «os homens de cultura estão tão afastados do artista como o historiador do homem de acção». Ao artista compete pois fazer da sua arte uma contestação vivificante.

QUANTO A NÓS

O livrinho de Dubuffet contém a mesma ira magnífica, a mesma impetuosa sanidade de «La litterature à l'estomac», de Julien Gracq, ou de «Le déshonneur des poètes», de Benjamin Péret. O primeiro foi traduzido entre nós (por Ernesto Sampaio) e nada perdeu ainda da sua oportunidade — se é que a não reforçou, ante o descarado comercialismo de tantos dos nossos escritores e a sectária defesa dos seus fortins literários, provas (também) do mandarinato cultural de que fala Dubuffet.

É por isso que a «Asphyxiante Culture» nos diz respeito. Não faltará quem logo a classifique de «pura anarquia individualista», negando-lhe assim a rigorosa estrutura poética e todo o alcance do seu poder «destruidor». Já se sabe. Mas frente aos monumentos fúnebres resistirá a proposição de Dubuffet. Porque a mentira não tem futuro.

VICTOR SILVA TAVARES

Dubuffet: luta contra a asfixia cultural

SUPLEMENTO Diário de Lisbôa LITERÁRIO

LETRAS PORTUGUESAS:

Os Vestibulantes, *por Alexandre O'Neill*

Poèticamente habita o Homem, *por Júlio Moreira*

O Homem na Cidade, *por S. M.*

LETRAS ESTRANGEIRAS:

Virgínia Woolf, mestra do «nouveau roman», *por João Gaspar Simões*

Dubuffet contra a cultura, *por Victor Silva Tavares*

ARTES PLÁSTICAS:

Informação e Cultura — também nas Artes, *por José Augusto França*

ENTREVISTA:

Conversa com Robert Bréchon, *por José Carlos de Vasconcelos*

CINEMA:

O Desaparecimento do Rosto, *por José Vaz Pereira*

JAZZ:

Jazz e Três Atitudes, *por José Duarte*

URBANISMO:

Estruturas do Povoamento (2), *pelo arq. Leopoldo de Almeida*

A Fundação Calouste Gulbenkian abre concurso para duas bolsas de 5500$00 mensais cada, com a duração máxima de doze meses, para estágio no seu Centro de Investigação Pedagógica, respectivamente nos departamentos de Psicologia e de Pedagogia. A inscrição está aberta até ao fim do **mês de Setembro corrente.**

Podem candidatar-se licenciados em Letras ou em Ciências pelas universidades portuguesas, que tenham o curso completo de ciências pedagógicas das nossas Faculdades de Letras, bem como licenciados em Psicologia ou Pedagogia por universidades estrangeiras. No estabelecimento da escala de preferências ter-se-á em conta o currículo académico, o exercício do ensino, os trabalhos publicados ou executados e a data da conclusão da licenciatura.

Os candidatos admitidos ficarão sujeitos ás obrigações estatuídas para o pessoal de investigação do Centro.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se á Avenida de Berna, 56-3.º, Lisboa, ou comunicar com a Secretaria do Centro de Investigação Pedagógica pelo telefone 765041.

Uma casa à margem do mundo

FERNANDO NAMORA
CASA DA MALTA

Há vinte e três anos publicou Fernando Namora esta novela, *Casa da Malta*, que agora apareceu reeditada pela sétima vez (ed. Europa América, Lda.), numa versão bastante diferente da primeira. Livro pungente, de uma comunicação visceral, que, relido, nos aproxima constantemente desse monumento que é *Retalhos da Vida de um Médico*, escrito de fôlego e com o calor das grandes adesões, revisto, repensado, *Casa da Malta* é, na obra de Fernando Namora e na trajectória do neo-realismo, um marco basilar. O prefácio que o autor lhe antecedeu justifica-se a partir dessa contestação e vem demonstrar em muitos pontos a consciência meditada, o que está «dentro» e «além» da obra de ficção que, quando, como esta, tem a presença espontânea das obras acabadas, e que no entanto, envolve uma responsável e segura estrutura de ofício de pensamento.

«Havia em frente do meu consultório» conta Fernando Namora no Prefácio, «um pequeno adro e nele um casebre meio derruído, sem dono, ou assim poderia imaginá-lo, pois quem o habitava era gente erradia que vinha e partia sem se saber quando. Vagabundos, quase sempre, malteses a cumprir um fado de nómadas...» A malta, afinal. E nesse microcosmos espelham-se os dramas superiores das sociedades fechadas, a angústia dos parceiros de má sorte que se alienam sempre que ignoram uma dimensão de futuro.

Assim, *Casa da Malta* com todo o empenhamento humano que a caracteriza e com toda a força directa com que impõe o cenário e as personagens, tem uma amplitude simbólica que não cabe naquele palco dramático, que não se confina sequer ao universo rural mas que se transcende a outros níveis e numa amplitude terrivelmente extensa. Um homem que escreve há 30 anos e que atingiu nas nossas letras uma posição consagrada internacionalmente não é em vão que fala com tão sentido carinho deste livro entre tantos outros que assinou. É que para ele, Fernando Namora, o cadinho da *Casa da Malta* é um núcleo em que se fundem a experiência do escritor e a profética experiência de toda uma multidão.

Poeta em público

«1918. Findava a primeira guerra mundial e José Gomes Ferreira inicia, ainda antes dos 18 anos, a sua carreira literária. Mau grado a fúria horrenda que assolara o Mundo, quer o poeta, quer o compositor nascem sob o signo talvez absurdo do sentimentalismo bucólico. *Lírios do Monte*, intitula-se o seu primeiro livro de versos...» — Assim fala Manuel Mendes de um companheiro de letras de tantas dezenas de anos, a abrir a série de depoimentos com que a *Seara Nova* comemorou o cinquentenário da actividade literária de José Gomes Ferreira.

Meio século de poesia militante! Um longo e corajoso trabalho que, nas circunstâncias mais adversas, acabou por se reconhecer como um dos mais importantes da literatura portuguesa contemporânea! «Artista solitário que constrói e destrói a própria solidão» (no dizer de Carlos de Oliveira), José Gomes Ferreira é um poeta que no quotidiano permanece fazendo poesia em público e que tem nela o seu estandarte, a sua militância. Mesmo quando redige memórias, mesmo quando inventa diários ou quando escreve contos...

As *Obras Completas* que a Portugália Editora tem vindo a publicar e a extraordinária recepção que os seus livros têm tido, atestam o interesse e a consagração do poeta.

Ainda recentemente saiu a terceira edição de um dos volumes dessa série: *Poesia II* — e o acontecimento, que não é de modo algum assinalável na obra de José Gomes Ferreira, é-o na nossa panorâmica literária. Significa a extraordinária vitalidade de uma poesia e confirma aquilo que Maria Teresa Horta tão comovidamente declarou: «Sei apenas que, com 50 anos de vida literária é ele (José Gomes Ferreira) que continua a ser o nosso poeta mais jovem.»

JOSÉ GOMES FERREIRA

Jazz e três atitudes

por José Duarte

«J'aime le jazz comme j'aime Verdi. De confiance. Je n'y connais rien».

RAYMOND QUENEAU
(in Les Nouvelles Littéraires n.º 1213 de 30-11-50)

QUANDO NA FLORESTA africana, soam os tambores, e em grupos se organizam danças rituais, três atitudes pode tomar o espectador, ao pretender descobrir o significado desse espectáculo. Três atitudes distintas, provocadas pelo mesmo acontecimento, tal como em «Carta da Sibéria», (1) tão bem soube Chris Marker ilustrar.

A primeira atitude consiste em achar que tudo aquilo é manifestação pura de costumes primitivos, que o barulho dos tambores e o ritmo das danças desempenham um mero papel de excitante sobre as forças emocionais do grupo, que a música é um convite ao desencadear dos instintos, uma provocação do irracional, que habita as «almas selvagens».

Em resumo, este será o ponto de vista da boa consciência do senhor civilizado, que colocado perante um espectáculo e antes de qualquer consideração objectiva ou científica, o reprova moralmente e o classifica de produto bárbaro. Faz lembrar a reacção, ainda mais «saborosa», daqueles que NADA sabendo de jazz, opinam: «... como é possível encontrar algo de válido, nesta música decadente, que se desenvolve sem rima nem razão, que nada oferece a uma necessidade interna e que além disto não é agradável ao ouvido «orelha»? (2).

Claro que as gravações de Lester Young, não têm a mínima possibilidade de um dia figurarem no catálogo ARCHIV ou DEUTSCHE GRAMMOPHON mas não será por isso que respeitaremos a atrás citada versão, atitude que precipitadamente se pode ter perante o mundo; porque senão, admirar, escutar ou estudar Armstrong, Basie ou Parker seria uma atitude vergonhosa, secreta, que recearíamos exibir perante os que só ouvem Mozart ou Bach.

A segunda atitude frente aos tais tambores que soam ou ás tais danças que agitam é a oposta desta. Consiste em admirar sem reservas o «bom selvagem», herdeiro duma finura e ciência que os brancos pervertidos foram incapazes de conservar, mais ainda, de frutificar. Tudo a que a pele esticada dum tambor é sujeita é uma sublime obra de arte, um extraordinário testemunho da condição humana. A pobreza do canto, a ausência de estrutura da obra, a repetição exaustiva do ritmo, não interessam. São futilidades nada significativas.

Existem certos «especialistas extremistas» que trocariam Beethoven ou Parker por um solo de tambor gravado no confim, mais confim, de África.

No jazz, também «eles» existem. Qualquer «yeah» de Armstrong é genial, uma obra prima qualquer esgar de Armstrong, Miguel Angelo deveria eternizar. Jazzísticamente falando, estes «especialistas» não existem senão PARA um tipo de música, o que os impede de pensar que o mundo que vive palpita, avança, cria — existe. O passado para eles reveste-se dum valor exclusivo, lança-os numa fascinação retrospectiva, da qual não conseguem livrar-se. É o espectáculo enternecedor dos que querem por malgia, tornar novo, espontaneo criador o que é fechado sobre si mesmo, acabado. No jazz, o estilo New-Orleans é o único estilo tipo «negro não contaminado».

Se por infelicidade o negro manifesta a veleidade de sair do primitivismo, (onde á força o querem classificar) e evoluir

(Continua na 7.ª página)

Cronos em caixa alta

O HOMEM NA CIDADE

por *Pedro Alvim, Manuel de Azevedo, Manuel Beça, Mário Castrim, Félix Correia, Joaquim Letria, Torquato da Luz, Luis de Oliveira Nunes, Fernando Assis Pacheco e José Carlos de Vasconcelos.*
Prefácio de *Mário Sacramento.*
Ed. Prelo, 1968.

RECENCEANDO livros, anotei, pelos alvores deste ano, no Diário de Lisboa: *«Está renascendo na Imprensa a prática da crónica — expressão fronteiriça entre imediato e mediato que jornalismo e literatura polarizam...» Aos dez me referia, em primeira mão. Pelo que dos dez recebi a requerimenta para a certidão que ora se lavra.*

De Távola Redonda é, pelo que não me escuso. Poucas terão sido as vezes, se mal não cuido, em que uma equipe jornalística congregou gentes de tão distintas idades e proveniências (como esta) em torno dum objectivo unânime: a informação aberta e clara.

Do que a tolha não quero aqui cuidar: deixo esse encargo ao Fernão Lopes. Com estórias recolhidas e confrontadas, escreveu ele as suas Crónicas, que têm de parentesco com estas a enredada origem que subjaz aos géneros; mas, sobretudo, o terem sido feitas por quem não estava lá (junto ao Mestre ou ao Andeiro, num caso; junto ao Barnard ou ao Papa, no outro), que sim cá, ou seja no ventre da arraia-miúda que é palco do mundo. É pelo décalage *desse cá-lá que a notícia passa a crónica, seja no espaço (como agora vimos), seja no tempo (como já o notáramos ao pô-la na fronteira entre o imediato e o mediato): Cronos é o seu patrono, de ambos os modos.*

Com «ousança de falar com quem jogueta» (isto é, graceja) foram elas urdidas, também. O que é dizer que meia dúzia de séculos as contemplam... Que envelheçam súbito no que ao tema lhes coube, é o voto que lhes faço, pois a forma essa é de sempre!

MÁRIO SACRAMENTO

Experiência de comunicar invenção de escrita

A indústria do jornalismo — isto é, o jornal redigido em moldes de produção tecnocratizada — corresponde a um novo tipo de leitura cada vez mais afastado dos padrões literários convencionais? A preocupação de uma uniformidade de estilo, o papel preponderante do *editing* e a importância cada vez maior dos chamados *staff writers* na redacção final dos textos, constituem na Imprensa moderna três factores de peso que, concorde-se ou não, dão a unidade indispensável à parte anónima do jornal.

UNIDADE E ANONIMATO

«A parte anónima» — note-se. E só essa. As publicações da cadeia Time-Life Magazine, ou o «Newsweek», «L'Express», «Der Spiegel», etc., põem em prática um novo tipo de comunicação escrita, no qual, desde o tom aos elementos mais pormenorizados do estilo de redacção, se propõe um determinado impacto de leitura perfeitamente identificável na grande variedade das restantes publicações. Andrew Kopkind, o conhecido redactor de «New Statesman», publicou, recentemente (*The New York Review, 12 de Setembro*), um artigo esclarecedor a este respeito, em que descreve a sua experiência de 4 anos nos quadros redactoriais do todo poderoso magazine «Time»:

«Nenhum quadro do «Time» acompanha um artigo da sua autoria, do princípio ao fim. O correspondente entrega-o, o departamento de documentação verifica-o, os redactores permanentes (*staff writers*) reescrevem-no e o redactor principal ordena-lhe alterações (...) Assim, o mecanismo da alienação é uma universal irresponsabilidade. Os autores dos artigos e os correspondentes sabem que tudo o que escreverem aparecerá publicado numa forma irreconhecível, e que todos os factos que comunicarem serão corrigidos pelo departamento de documentação. Os redactores que se encarregam de «tratar» esses artigos não têm qualquer ligação com as realidades ou os acontecimentos reportados e a que estão a dar forma literária; limitam-se apenas a dar-lhe uma estrutura.»

Isto refere-se, evidentemente, á parte anónima de um jornal ou de um magazine (que é a mais substancial) porque, mesmo um colosso da estandardização como o «Time» ou o «Newsweek» têm as suas colaborações assinadas. Interessa saber apenas em que medida a máquina que mantém no anonimato centenas de jornalistas fabulosamente pagos tende a alargar esse princípio, essa «moral» de corporação e porquê. Andrew Kopkind levanta um pouco do véu quando diz que na Imprensa do magnate Henry Luce «o jornalista é mantido fora da comunidade do jornalismo pela simples condição de anonimato do seu trabalho. Efectivamente, os jornalistas do «Time» não têm qualquer oportunidade de adquirir reputação fora da empresa.»

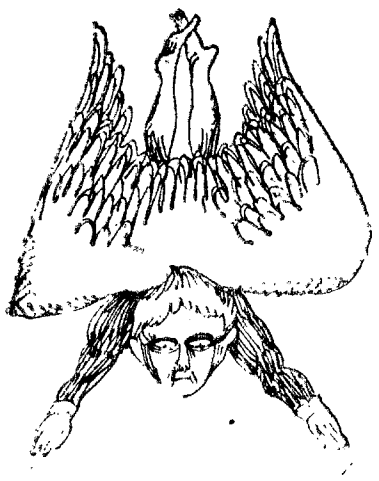
A CRÓNICA REABILITADA

Noutros países de grande Imprensa, a situação não se mostra em limites tão extremos. A unidade e o estilo de uma publicação mantém-se por outras estruturas de fundo e de nível. O anonimato não faz lei, antes é a oportunidade de responsabilizar intelectualmente um correspondente ou um quadro fixo que são o estímulo oferecido pelo jornal aos seus colaboradores e, simultâneamente, uma forma de aliciar público.

Essa tradição é, mais ou menos, seguida na nossa Imprensa, e este volume de crónicas *O Homem na Cidade* serve de exemplo confirmativo. O conjunto de textos que o compõe foi recolhido de entre as melhores crónicas publicadas no *Diário de Lisboa*. Publicadas e assinadas ao correr do dia-a-dia e da ânsia das rotativas. Por isso, o seu significado particular, para além da qualidade literária de que indiscutivelmente estão revestidas: trata-se de jornalistas que não foram por condição absorvidos na máquina da notícia efémera e que permaneceram escritores no seu trabalho de informar por escrito.

Na realidade, quem lê o acontecimento mais banal relatado por um poeta com o humor de Fernando Assis Pacheco, quem se habituou á sua prosa tão liberta e tão citadina; quem, por detrás do comentário aparentemente desprevenido de um escritor do nível intelectual de Mário Castrim; quem conhece a poesia de José Carlos de Vasconcelos ou quem tem presente a acção renovadora que Manuel de Azevedo realizou na crítica e na ensaística: quem, assim, estabelece uma ponte constante entre a literatura e o jornalismo não se mostrará surpreendido com a beleza deste volume colectivo. É que não se pode escrever num jornal sem saber escrever em livro. São duas formas de criação em estruturas diferentes mas que partem de uma mesma possibilidade de comunicar e se Pedro Alvim, Manuel Beça,

(Continuação da 7.ª página)



Os vestibulantes

por Alexandre O'Neill

É vê-los no rapa-que-rapa, rapapé, rapa-tacho. É vê-los, os vestibulantes, atrás da casta dos gerentes, pressurosos, enfáticos, medianos, convenientes. Rapazes jeitosos, esses vestibulantes! Quando tiram o crocodilo com monograma de prata do bolso peitoral para te mostrarem o filho a cores, hilare e sadio, quando ainda mal pensaste em fumar e já estão a dar-te clic lume com o dânil -ou, desprentensiosos, com o zipo, então remorde-te, petiz, põe-me os olhos nesses exemplos vivos do saber viver, do saber atravessar!

Atravessar, sim, atravessar situações, salões, vestíbulos, desenchumaçados por Mendonça ou Prontavestir. Rapazes na linha, esses vestibulantes! É uísqui o teu problema? Mandam-te o Alves embarcadiço ao escritório com uma bateria de jòniuoca, seis suissmeide de senhora, dois FM Japão, 10 LM Canárias. Escolhe. Pagas no fim do mês. Bacalhau? Oh filho! Um postalzinho para o João Boa Alma e depois de amanhã tens ao domicílio um senhor bacalhau da Gafanha que não te digo nada! Geniais, esses vestibulantes! Já ouviste a Báez? Nunca ouviste o Fidel? Comeste, acaso, a verdadeira alheira de Mirandela? Não conseguiste o último número do Lui? Não? Então não estás no segredo dos vestibulantes!

O vestibulante é um educado para a mediania. Se o confundes com um recepcionista, por eu lhe chamar vestibulante, a gafe é tua. O recepcionista, por definição, está na recepção. Não precisa de ter um estilo de vida. O recepcionista é introdutor. O vestibulante, esse, é interlocutor. Quando tu, Peter, diuturnamente desembarcas de Londres e vens persuadir-nos de que temos de persuadir as barbas nacionais da excelência da tua lâmina (a única, NOVA!, que barbeia os entrepêlos), o recepcionista (em geral, mulher) não tem mais obrigação que a de dizer «está na recepção o Sr. Pita / would you like some coffee Mr. Pita?». O vestibulante, esse, movimenta-se por entre obrigações complexas: fazer-te o elogio do sol, levar-te aos fados, embebedar-se contigo, troçar, com cautela, dos americanos e, num golpe de franqueza, contar-te o que lhe aconteceu, certa noite dum incerto ano, em Londres, e como tu, Peter, e os teus compatriotas sois zucas, mas honestos; quod erat demonstrandum. Tu corroboras, Peter, muito grosso e alheado, as efusões do teu vestibulante, e ele, que chamara, entrementes, o Jaime fotógrafo, aproveita o teu último sorriso comatoso para te pôr a mão no ombro e fazer-se fotografar a teu lado (copos e garrafas em campo) com ar vagamente protector.

O vestibulante sabe fazer as coisas! Mediano, cultiva as virtudes medianas. Enquanto durares na agenda dele, Peter, receberás, sob a forma de cartão de boas festas, todos os natais, uma panorâmica de sunny Lisbon. Que inveja eu tenho, Peter, da tua lâmina de barba!

Já depois de começada esta croniqueta, alguém me perguntou, meio asiático (com Z), «Vestibulante! Ora essa! Porquê?». Fique sabendo esse meu crítico potencial que se não lhe respondi logo foi porque estava ainda a sopesar a forma definitiva da achega que, modestamente, decidi dar ao incessante Dicionário Académico:

> VESTIBULANTE, *adj. 2 gén.* Que «faz» vestíbulo, que deambula por vestíbulos. *S. 2 gén.* Aquele que desempenha uma função ainda mal definida que se poderia definir como o exercício, em qualquer ramo de actividade, do «espírito de vestíbulo», isto é, do espírito de lugar-comum. Acima do recepcionista, abaixo do *public relations*, o vestibulante cultiva a mediania nas ideias e nos gostos. Sabendo de tudo um pouco, sem saber, realmente, de nada, promotor de situações comuns para homens particulares e de situações particulares para homens comuns, o vestibulante é um subproduto de razoável consumo na sociedade do dito.

Horas após o envio desta minha achega aos editores do Dicionário Académico, recebi a visita dum vestibulante que eles me despacharam com a seguinte conversa: V. Ex.ª é genial (olhei por cima do ombro, não vi ninguém atrás de mim, era mesmo comigo que o vestibulante falava). Não teremos dúvida em publicar a sua interessante contribuição na adenda actualmente em preparo. Como extra (dê-nos V. Ex.ª uma fotografia, mesmo do tipo passe) inseriremos na referida adenda uma notícia bio-bibliográfica da vossa figura de escritor. Como contrapartida, V. Ex.ª assina aqui este contratozinho de compra do Dicionário Académico em trinta e seis razoáveis prestações.

Olhei para aquela espécie mal amanhada de vestibulante e disse-lhe secamente: O que eu quero é bacalhau, ouviu?

Agora estou numas ânsias! Convidei alguns amigos para um Gomes de Sá à Alexandre O'Neill e tremo à ideia de que o vestibulante não me apareça com o bacalhau, como manda a minha teoria dos vestibulantes!

ALEXANDRE O'NEILL

Ex-futuro coloborador do Dicionário Académico

SETÚBAL NINFA DO SADO
POEMA DE SANTOS CRAVINA PREÇO 30$00

«Poèticamente habita o

por Júlio Moreira

1 — dos poetas

«Como poderá o homem — quer dizer todos os homens e duma maneira universal — habitar poèticamente? Não será qualquer habitação incompatível com a maneira de ser dos poetas?»

A certeza *(Poèticamente habita o homem)* é de Hölderlin; as dúvidas de Heidegger.

É próprio dos poetas terem certezas e dos filósofos (pós-cartesianos) terem dúvidas.

Assim nos encontramos mais uma vez perante exemplos impecáveis — cada coisa como ela própria, cada regra assumida sem sombra de outras dúvidas que as previstas e convenientes.

Quanto aos filósofos quem tem razão é o Nizan (Paul Nizan *Les chiens de Garde): Vivemos num tempo em que os filósofos se abstêm. Vivem num estado de escandalosa ausência. Existe uma distancia escadalosa entre os enunciados de filosofia e o que acontece aos homens.*

Razão parcial, limitada a um plano de profundidade, que seria rejeitada noutros planos, mas onde se reconhece a Heidegger e as suas dúvidas.

As certezas do poeta, essas, pelo contrário, parecem resistir, identificando-se com um núcleo de emoção irracionalizável; não sabemos em que plano localizá-las mas acreditamos nelas, nem que seja como utopia.

2 — do habitar

Inútil procurar nos dicionários o significado de *habitar*. Quem não o soubesse ficaria sem o saber: *morar, ocupar uma habitação...* O vago da definição reflecte evidência

Fazer casas para quem?
(desenho de Charles Adams)

Conversa com Robert

por José Carlos de Vasconcelos

Deixou os lugares de conselheiro cultural da Embaixada de França e de director do Instituto Francês em Portugal, e regressou ao seu país para dirigir um estabelecimento de ensino, o prestigioso intelectual que é Robert Bréchon, ensaísta e crítico com notáveis qualidades de lucidez e argúcia, que ao longo da sua estada de seis anos entre nós demonstrou, além do mais, um interesse constante e esclarecido pela nossa cultura, a quem prestou assinaláveis serviços, nomeadamente pelo contributo prestado para a sua divulgação em França.

Quanto à obra que Robert Bréchon realizou no desempenho daqueles cargos ela foi também, e a diversos títulos, assinalável. Em vésperas da sua partida conversámos com Robert Bréchon e começámos por lhe pedir para nos falar sobre a sua acção no nosso País.

— Organizei muitas coisas, mas penso não ter terminado a obra que pretendia realizar. A acção cultural é muito longa e difícil. Entre aquilo que contribui para que se fizesse, o mais importante talvez tivesse sido a exposição de pintura francesa, organizada em 1965 com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian.

Aliás — prosseguiu — entendo que as funções que exerci se efectivam em dois planos: o da presença, do contacto, e o da acção cultural pròpriamente dita. No primeiro tentei manter relações em todos os meios, especialmente nos literários, porque eu sou sobretudo literato. Mas nomeei um adjunto científico, tendo-se feito progressos neste campo, assim como no aspecto pedagógico, em que tentei uma acção junto dos professores de francês, no sentido de uma renovação do seu ensino. Vieram a Portugal muitos escritores, músicos, artistas, conferencistas, procurando também neste campo — que é mais de rotina — desenvolver uma actividade profícua. Em resumo: fiz tudo o que pude para manter as boas relações entre os dois países nos sectores em que estavam mais desenvolvidas e desenvolvê-las noutros em que o estavam menos.

FERNANDO PESSOA E A CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Ainda sobre a sua estada no nosso País Robert Bréchon, que já havia permanecido alguns anos no Brasil — «foi como se viesse conhecer uma realidade de que já conhecia o reflexo. Experiência muito interessante e que me ajudou a compreender melhor e mais depressa Portugal» —, salienta que aqui contactou com todos os meios e pôde verificar que, apesar de tudo, havia uma cordialidade que lhe permitiu manter relações igualmente amigáveis entre gente dos quadrantes mais diversos.

— Interessei-me, e interesso-me, muito pela vossa história e literatura, especialmente a moderna — é o meu campo preferido. Já escrevi alguma coisa sobre esta e espero escrever mais. Penso que Portugal é um país mais de poetas e escritores que de artistas plásticos ou músicos. Um dos meus projectos é eserever um estudo mais largo e aprofundado sobre Pessoa, pois penso que tenho ainda muito a dizer sobre ele.

E depois:

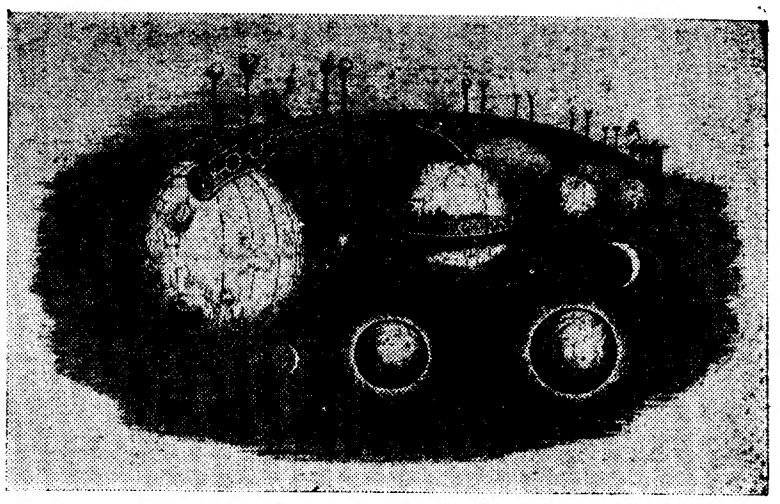
— Um aspecto em que já insisti no meu estudo sobre esse grande poeta e que gostaria de desenvolver é o carácter agudo da consciência crítica que ele tem de si próprio — no que encarna um certo drama, e exprime ao mesmo tempo uma certa grandeza da nossa cultura contemporânea.

DESEJO DE DIVULGAR EM FRANÇA EÇA DE QUEIRÓS E A POESIA MODERNA.

— Sobre a sua acção de divulgador em França da nossa cultura, em especial da nossa literatura...

— Tenho, de facto, tentado fazer conhecer melhor em França a literatura portuguesa, até porque entendo que a minha missão era não só de fazer conhecer melhor aqui a cultura francesa como também a inversa. E a cultura portu-

«Homem»



universal do conceito de *habitar*.

Porém a evidência não tem limites, a evidência é o conhecimento sem conceitos, isto é, sem referências comunicáveis. Se por um lado a evidência do habitar nos conduz a um domínio em que fazê-lo *poèticamente* se torna possível, quase necessário, como dizia o poeta, por outro lado essa mesma indefinição põe-nos à mercê das armadilhas (que na nossa inocência não identificamos) dos limites que teremos transposto por falta de referências.

Uma investigação *do habitar* se impõe assim como meio de procura dos domínios em que seja possível fazê-lo *poèticamente*. Pois o homem necessita de habitar poèticamente.

onde

Onde habitamos nós, *realmente*, no concreto da nossa carne e da nossa emoção?

No cosmos, na galáxia, no sistema solar, no planeta, no continente, no país, na região, na povoação, na rua, na casa, no trajo (hábito), no corpo, na consciência, no sonho?

quando

Quando habitamos nós, *efectivamente*, na instabilidade do tempo, na multiplicidade dos tempos impostos ou aceites?

Na eternidade, na história, na civilização, no século, no período, no ano, no mês, no dia, no instante, no acidente, na memória?

como

E como habitamos nós? Poèticamente?

3 — arte de habitar

Se fôssemos senhores de nós (omnipotentes) poderíamos escolher ao acaso, no onde, quando e como a combinação do nosso agrado.

Escolheríamos por exemplo o habitar poèticamente na eternidade do cosmos.

Por um martírio voluntário poderíamos preferir habitar miseràvelmente no acidente do corpo.

Sem a omnipotência o leque de escolha reduz-se. Um destino será a abertura desse leque. Há destinos fechados. Outros que se abrem entre a memória e o sonho. Outros que tocam os limites do planeta e do século. Uma *arte de habitar* será assim possível. A obra será o *habitar poèticamente*.

4 — *home, sweet home*

Quem não conhece as alegrias do lar?

Quem não experimentou *habitar*, simplesmente, como toda a gente, habitar sem considerações gratuitas de onde, quando e como; chegar a casa depois do trabalho e pôr-se à vontade, estar em sua casa?

Desgraçados há que ignoram isto que é o comezinho — palhota ou apartamento com vista sobre a baía — mas esses estão fora dos quadros do *humano*, como os outros os que procuram os extremos do espaço e do tempo. Não é nesses que pensa o filósofo quando duvida: é nas massas anónimas e inumeráveis que, bem ou mal, com dispensa ou sem dispensa, conhecem o que para si próprios será o *lar, doce lar*. É destes últimos que se ocupa o arquitecto, dos que habitam (poèticamente ou não?) as cidades, as aldeias, as ruas e as casas, enfim o apartamento, casca onde se abriga o *lar, doce lar*.

5 — construir o *habitat*

O útero materno, a morada que se perdeu, é recuperado na gruta, sob o arco da ponte, no casebre, no palácio.

A gruta oferecia-se, no princípio, quando as grutas chegavam para todos.

Depois, sob o «crescei e multiplicai-vos» foi preciso escavar novas grutas. Assim tiveram origem as cidades de hoje.

Mas a gruta que se escavava era a gruta que se habitava. A palhota que se erguia na clareira, o casebre à beira do campo a que se impunha a seara, eram o habitar realizando-se como acto.

A mediação apareceu quando o habitar se dissociou do acto de criação do *habitat*. É a forma dessa mediação (é uma opinião como outra qualquer) que impede o habitar de se realizar poèticamente.

Podemos nós viver na nostalgia do *bom selvagem*, como o Jean Jacques? Ou achar que no campo é que é bom, onde cada um ainda faz a própria casa?

Aceitemos pois a mediação como necessária. Alguém terá de *construir o habitat* para todos nós.

O que devemos exigir é que essa mediação se realize duma *forma* que não nos impeça de *habitar poèticamente*.

6 — Roma e Pavia

Diz o ditado que *Roma e Pavia não se fizeram num dia*.

Roma sabemos nós que nasceu duma brincadeira dos irmãos Rómulo e Remo. Brincadeira trágica, como não poderia deixar de ser. Não se brinca com coisas sérias.

Mas Roma nasceu e começou a desenvolver-se. Um traço do chão primeiro, depois o que foi surgindo.

O mesmo terá sucedido com Pavia. Os homens chegavam e faziam a casa. A própria casa. Depois vieram homens que faziam casas para outros homens. Os trabalhos diversificam-se. Há homens que continuam a fazer casas: a concebê-las como esquemas, a dar-lhes a realidade das paredes, das coberturas, das portas que nos permitem entrar e sair.

Das primeiras casas de Roma e de Pavia nenhuma restará. Nem das ruas. As ruínas, as descobertas arqueológicas de hoje terão vindo substituir as casas e as ruas primitivas de Roma e de Pavia. As casas e as ruas são perecíveis. As que já não servem destroem-se. As exigências do *habitat* evoluem.

7 — «Bravo Mundo Novo»

A grande aventura de hoje é que não sabemos para quem fazemos as casas.

Roma e Pavia não se fazem num dia. As casas e os homens tinham destinos paralelos e si-

(Continua na 7.ª página)

Bréchon

guesa é tão mal conhecida em França... De momento está para sair, na Gallimard, o romance de Vergílio Ferreira «Alegria Breve», com um prefácio meu.

Uma das coisas que gostaria muito — continuou — era revelar mais amplamente no meu país Eça de Queirós. *A Relíquia* é o único livro seu publicado em França em edição normal, enquanto *Os Maias* saiu numa edição de luxo, graças à iniciativa do Clube do Livro. Ora eu entendo que Eça é um dos maiores escritores da Europa do séc. XIX. E devo dizer que ter lido os seus livros ajudou-me a conhecer melhor Portugal.

A conversa seguia o seu rumo naturalmente. Robert Bréchon é um homem que fala pausadamente, acentuando bem cada palavra, com uma clareza que corresponde à da própria fluência do raciocínio:

— Penso sinceramente que a poesia portuguesa contemporânea, nomeadamente a mais jovem, é mesmo de grande qualidade e da melhor do mundo. E uma outra aspiração minha é, precisamente, contribuir para a sua divulgação. Já tive diversos projectos de antologia a publicar em França, os quais até agora não se têm podido concretizar, o que espero venha a acontecer tão breve quanto possível.

No domínio da ficção, opina, há também obras de grande interesse. Embora, até temperamentalmente, eu não seja neo-realista, reconheço que aqui, como na poesia, ele produziu obras muito boas. De resto, compreendo bem a importância do neo-realismo numa posição como a portuguesa, embora eu me interesse mais por outras correntes.

NEO-REALISMO E «FRANCESISMO».

Discutia-se ainda sobre o neo-realismo, a sua estética, as suas manifestações e a sua evolução em Portugal. Havia uma outra questão, entretanto, que não queríamos deixar de pôr ao nosso interlocutor: o «francesismo», de que já falava Eça, da nossa cultura; o querer desde logo importar para Portugal a última moda das letras ou artes parisienses, como se tratasse de modelos Dior. Ora, coisas que em França podem estar muito certas, corresponder a um certo estado da sociedade, nada têm a ver com a «praxis» portuguesa, e a sua pronta importação corresponde sobretudo a um cabotinismo intelectual e a um desejo infantil de se mostrar «à la page», que as mais das vezes é o contrário da verdadeira cultura, e que tem tido, e está a ter, efeitos altamente perniciosos no nosso panorama intelectual — até porque dessa minoria *afrancesada* (uma ou outra excepção para culturas de outras áreas geográficas e culturais) é particularmente activa na sua pretensão de reger e definir as escalas de valores ...

— Creio com efeito — afirma-nos Robert Bréchon — que a cultura e a literatura portuguesas se deixam influenciar de mais pelo estrangeiro, como aliás também já o Pessoa notou. Num primeiro momento julgo perfeitamente legítimo e certo que os artistas queiram *rebentar* os seus quadros regionais ou nacionais para se inserirem num quadro universal. Mas é preciso conta e medida. Aliás, há bastante originalidade na literatura portuguesa. Já a pintura, apesar de haver excelentes pintores, me parece ter muito mais influências estrangeiras excessivas, seguindo quase sistemàticamente atrás do que vem lá de fora.

E ainda relacionado com o mesmo assunto:

— Julgo que é mau, evidentemente, imitar exteriormente uma moda. Mas também penso que um Virgílio Ferreira, por exemplo, fez bem em transpor para quadros portugueses alguns temas existencialistas, pois esses temas correspondem a alguma coisa que é também português, porque é de toda a civilização ocidental.

Sobre o «nouveau-roman» e respondendo a outra pergunta nossa:

— Certas técnicas podem ser adaptadas à realidade portuguesa, desde que sejam vividas em termos portugueses. É o caso de Almeida Faria, cujo romance «Paixão» vai ser traduzido em França.

A conversa processava-se ainda em torno das mesmas questões:

— Quando cheguei a Portugal — diz-nos Bréchon — quis mostrar o que havia de mais moderno na literatura francesa. E efectivamente vieram cá

(Continua na 7.ª página)

BELOS E MALDITOS
de F. Scott Fitzgerald

Um belo e fulgurante livro, retrato de uma época e de uma sociedade dissolutas, em que os **belos**, frágeis e ardentes, são arrastados para a **maldição.**

CONTEMPORÂNEA — 486 págs., 65$00.

OFÍCIO DE VIVER
de Cesare Pavese

Diário íntimo, ou esboço de ensaísmo estético e vivencial, ou ansiedade atormentada das razões de ser e de existir, **Ofício de Viver** é uma confissão em que o grande escritor italiano se revela na perturbante e trágica solidão da sua vida.

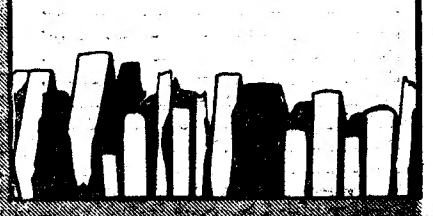
DOCUMENTOS HUMANOS — 390 págs., 65$00.

ADOLFO
de Benjamin Constant

Obra-prima da literatura clássica, livro que «atravessa as idades sem rugas nem poeira», nele se perpetua bem viva a profundidade das paixões, a beleza da análise psicológica, a fusão estreita entre a arte e a vida.

OS ROMANCES UNIVERSAIS — 272 págs., 50$00.

alguns ÊXITOS EDITORIAIS



AS PALAVRAS E AS COISAS
de Michel Foucault

Está fixada a importância «histórica» de que se revestiu a publicação desta obra, em torno da qual se organizaram apaixonadas polémicas, e cujas incidências nos domínios da cultura e do pensamento filosóficos estão em permanente fermentação.

PROBLEMAS — 560 págs., 85$00

ESTRUTURALISMO
(Antologia de Textos Teóricos)
selecção e introdução
de Eduardo Prado Coelho

Uma autêntica antologia do moderno pensamento estruturalista, de leitura fundamental para a compreensão do estruturalismo e do seu significado real na perspectiva cultural do nosso tempo. Textos de Derrida, Lévi-Strauss, Althusser, Lacan, Sartre, Barthes, Sebag, entre outros.

PROBLEMAS — 500 págs., 75$00

LONGE DA MULTIDÃO
de Thomas Hardy

Obra-prima da literatura universal, onde as paixões humanas atingem a intensidade do paroxismo, **Longe da Multidão** é também o livro que exalta o encanto e o lirismo das coisas naturais e simples.

OS ROMANCES UNIVERSAIS — 368 págs., 65$00.

SHAKESPEARE NOSSO CONTEMPORÂNEO
de Jan Kott

«O mais belo ensaio crítico desde há muito publicado, o grande livro moderno sobre Shakespeare. Sobre Shakespeare — e sobre nós...», afirma Claude Roy acerca desta obra que tem o condão de fazer do teatro shakespeariano uma profecia, uma advertência, um cântico de fé no homem e na sua vocação de liberdade.

PRESENÇA DO HOMEM — 400 págs. vol. ilustr. e cart., 90$00

Urbanismo: Estruturas do Povoamento (2)

pelo Arq. Leopoldo de Almeida

AS BASES de partida, as premissas para uma tomada de consciência e de posição perante o problema de reestruturação do povoamento não poderão ser buscadas no passado. Toda a pretensão de recriar os antigos modelos de cidades está de antemão condenada ao fracasso. A verdade é que uma nova dimensão das condições de vida surge e, com ela, uma nova dimensão do povoamento e seus problemas.

Os contrastes diluem-se; a velha oposição cidade-campo tende a atenuar-se, a dissolver-se. A relação tempo-distância tende a anular-se, só as distâncias permanecem; os homens podem estar, quase simultâneamente, em qualquer ponto do globo.

Veneza: signos e valores de um ambiente apetecível

Estamos certamente perante uma nova dimensão programática e de intervenção não mais limitada ao edifício ou ao pequeno bairro do subúrbio mas ampliada á escala dos grandes conjuntos urbanos e do planeamento de regiões inteiras. Estes espaços — geográficos, podemos dizer — necessitam de ser qualificados, tornados expressivos, carregados de sentido. Tais conjuntos constituirão campos sensíveis agrupando signos e valores num sentido global que se revele áquele que os procure. Assim, os novos problemas de ordenação do espaço onde habitamos são sem dúvida problemas de criação poética, mais concretamente, de criação de uma poética da visão e dentro da qual avulta, naturalmente, a poética arquitectónica.

Uma pergunta parece neste momento dever ser feita: — qual o ambiente de vida desejável para todos nós? A resposta só poderá ser dada naturalmente através da criação arquitectónica na orquestração dos espaços e na modelação e ordenação dos volumes, das texturas e das cores, através das próprias obras. A resposta foi dada através dos tempos e a prova são as maravilhosas cidades-museus de Itália, a paisagem rural britânica, as medinas de Marrocos, os grandes palácios-cidade do Oriente. A prova vem sendo dada nos nossos dias em algumas obras de excepção em países de excepção. A resposta será dada amplamente no futuro, um futuro não longínquo mas próximo, terá forçosamente de ser dada. No entretanto e enquanto tal não acontece, a realidade é bem outra: os contrastes e as contradições acumulam-se. Contrastes entre a teoria arquitectónica e a prática da arquitectura; contrastes entre as intenções das obras e o consumo que delas fazem os seus utentes; contraste entre as necessidades e aspirações das massas e as realizações que vão lentamente surgindo. As disparidades são evidentes: entre o que se poderia fazer, o possível, o imaginável e técnicamente realizável e o que se faz correntemente; entre a arquitectura corrente dos países industrializados e a dos países em vias de desenvolvimento, finalmente, entre as próprias regiões destes países.

As sociedades de hoje, sobretudo as dos países em vias de desenvolvimento estão sem dúvida em mutação rápida com problemas e aspirações em transformação. As perspectivas, a curto prazo, para essas sociedades parecem ser a da massificação e consequente generalização de hábitos, necessidades e comportamento tipificados. A organização dos espaços habitáveis é uma tarefa, neste caso, de extrema responsabilidade e complexidade, responsabilidade extrema por não se dirigir a uma élite ou a uma clientela isolada mas a sociedades inteiras, por vezes a uma nação inteira; complexidade por se dirigir a uma sociedade que se renova constantemente. Aqui surge a necessidade da recusa dos conceitos seguros e sólidos, imutáveis, e da sua substituição pelo indeterminado, polivalente, aberto ao perpétuo diálogo da reflexão crítica e do trabalho de criação.

Como perspectiva actual do trabalho criativo surge, em primeiro plano, a cooperação pluridisciplinar. No planeamento de cidades e de regiões os grupos de trabalho que se constituem reúnem indivíduos tão distintos que vão desde os agrónomos paisagísticos aos urbanistas e planeadores regionais, desde os técnicos de infra-estruturas aos economistas e sociólogos. Contudo, a colaboração dos artistas plásticos — arquitectos, pintores e escultores — no planeamento das cidades parece indispensável e muito prometedora na qualificação dos ambientes e dos espaços. Essa possibilidade de colaboração centra-se sobretudo na modelação da «imagem ambiental», produto de um processo de interacção entre indivíduo e ambiente fundado sobre a percepção visual. Essa possibilidade baseia-se no papel primário dos dados imediatos da percepção e deste modo torna viável a colaboração entre os artistas das novas tendências de arte experimental e programada (correntes op, pop, arte cinética) e os urbanistas e arquitectos preocupados na definição do cenário urbano em sentido claramente imagístico. Assim, a proposta de uma iconografia urbana põe em relevo não só a forma geral da cidade mas também a forma particular dos seus elementos e requer, por sua vez, ao nível do «atelier» profissional, a integração de novas técnicas da visão postas em prática pelas novas correntes experimentais, proposta que participa de uma problemática comum ás artes figurativas.

É evidente que toda e qualquer intenção de transformação do povoamento quer a uma pequena escala quer interessando extensos territórios apoia-se, para passar do estádio de projecto ao da execução, no binómio legislação-financiamento. O primado do social, como vimos característica do nosso tempo, exige, a este nível, a criação dum conjunto de leis e medidas destinadas exclusivamente a regulamentar a organização física do território desde a mecânica de concessão da propriedade do solo á constituição de reservas públicas de terreno. O que importa acentuar é a necessidade de revisão contínua das leis que deverão seguir a par e passo a evolução dos conceitos de planeamento físico apoiando-os (tornando-os possíveis) e completando as estruturas físicas com disposições regulamentares. As leis sobre propriedade devem pois seguir a evolução dos conceitos (e figuração desses conceitos) sobre o habitar. As propostas de novos modos de ocupar e fruir o território implicam, muitas vezes, uma modificação das disposições legais sobre a apropriação dos espaços, propondo alterações a toda uma legislação a mais das vezes dirigida a uma sociedade e a uma forma de habitar que já não existe.

O primado do social exige, igualmente, a constituição de fundos financeiros para sistematização do território. Em particular, a organização de reservas de terrenos é condição necessária, ainda que não suficiente, para a viabilidade dos programas sociais de realojamento e da construção dos equipamentos essenciais á vida da comunidade: escolas, parques, hospitais, vias de circulação, etc. Os financiamentos para empreendimentos neste sector, depois de elaborados os planos de investimentos, estabelecidas as amortizações convenientes e verificada a solvabilidade das operações, deveriam dirigir-se, sobretudo, às autarquias locais de nível concelhio. A constituição de organismos bancários especializados neste tipo de actividade ou de empresas mistas (formadas por capital particular e estatal) parece ser de grande interesse para uma dinamização da construção e urbanização do nosso país.

Estas considerações sobre financiamento remetem à questão dos níveis de planeamento físico do território e, sobretudo, ao problema de determinar o papel que as autarquias locais e o Governo central deverão desempenhar na elaboração dos planos, seu «contrôle» e execução.

Dentro do escalonamento do planeamento podemos distinguir os escalões mais baixos, abrangendo pequenas áreas e planeamento a nível superior interessando grandes superfícies ou a totalidade do território nacional. Os primeiros compreendem os planos de urbanização das povoações e os planos de sistematização dos concelhos. Quanto a estes, a coincidência entre as áreas interessadas e a organização administrativa não põe problemas quanto às responsabilidades de planeamento. As Câmaras Municipais são, com efeito, responsáveis pela fiscalização da construção e organização de todo o território sob a sua administração. A elas cabe promover a elaboração não só de planos de urbanização das povoações concelhias mas também dos planos de reorganização dos territórios sob sua administração.

O problema surge com o desacerto entre a estrutura distrital e o planeamento de regiões inteiras. Estas só raramente coincidem com os limites distritais, o que leva a pôr em causa a possibilidade do planeamento regional — dirigido a regiões bem definidas e caracterizadas geogràficamente — dever ser conduzido ou, pelo menos, promovido pela organização distrital. Neste caso, parece antes recomendável a cooperação entre os vários municípios cujos territórios constituem uma unidade geográfica e de interesse, pondo em comum os meios para estabelecer orientação a este nível. A intervenção distrital, inevitável, poderia limitar-se à coordenação com os organismos centrais. Finalmente, cabe aos diversos Ministérios, nomeadamente ao das Obras Públicas, a responsabilidade de elaboração de um plano de estruturação física do território nacional, tarefa de primordial importância por várias razões, entre as quais:

- estabelecer orientação de base para o planeamento regional;
- é o nível conveniente para localizar — no espaço — a distribuição das verbas dos planos estatais de desenvolvimento (Planos de Fomento);
- é a escala conveniente para o equacionamento e resolução dos grandes problemas nacionais: desequilíbrios demográficos regionais, desequilíbrios de desenvolvimento entre cidades, planeamento industrial, planeamento energético, fomento e reestruturação de zonas agrícolas, planeamento do turismo e recreio, etc.

Florença, cidade-museu: orquestração de espaços e volumes

Outros artigos desta série:

- «As Cidades em que Vivemos», *pelo arquitecto Keil do Amaral («Suplemento D. L.» 25/7/68).*
- «A Evolução da Cidade», *pelo arquitecto Carlos S. Duarte («Suplemento D. L.» 1/8/68).*
- «As Casas que se Constroem», *pela arquitecta Luz Valente Pereira («Suplemento D. L.» 8/8/68).*
- «O Valor da Paisagem», *pelo engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista Gonçalo Ribeiro Telles (Suplemento D. L.» 15/8/68).*
- «Paisagens do Futuro», *por Gonçalo Ribeiro Telles («Suplemento D. L.» 22/8/68).*
- «O Bairro de Habitação — Factor de Progresso», *pelo arquitecto João Reis Machado («Suplemento D. L.» 29/8/68 e 5/9/68).*
- «A Estrutura do Povoamento», *pelo arquitecto Leopoldo de Almeida (Suplemento «D. L.» 12/9/68).*

Robert Bréchon

(Continuação da 5.ª página)

Robbe-Grillet, Michel Butor, Roland Barthes, Foucault, Goldmam, etc. Mas com bastante espanto vi que muitos dos mais representativos intelectuais portugueses, sobretudo dos mais jovens, contestavam, em nome de uma literatura «engagé», as suas posições.

Perguntámos então a Robert Bréchon se tinha quaisquer novas obras, sobre literatura francesa, para publicar no seu país, e qual o sentido em que la agora orientar a sua obra:

— Sou um escritor de domingo, um amador e não um profissional; e aqui, onde todos os escritores, quase sem excepção, estão nas mesmas circunstâncias, até me devem compreender melhor. A literatura para mim é um «hobby» — e embora seja o meu principal interesse, não é a minha ocupação profissional.

Concordamos que aqui todos o poderíamos compreender melhor. O Mário Sacramento, lembramos-lhe, tem até um já antigo, mas magnífico, livro que se chama «Ensaios de domingo» ...

— No fundo — revela-nos o nosso interlocutor — o que eu mais desejaria era ser poeta, mas foram poucos os poemas que escrevi e publiquei. Espero reunir em breve em volume, em contrapartida, alguns *ensaios pessoais*, publicados em diversas revistas francesas, sobre o tema da consciência crítica como sintoma da crise de cultura moderna. Desde a Renascença, desde Shakespeare (Hamlet é, em minha opinião, o primeiro herói moderno) até Fernando Pessoa vemos uma constante hipertrofia dessa consciência crítica (por exemplo — Lawrence, Miller, etc.). A dignidade do homem moderno está em assumir esta consciência que o pode separar do mundo mas o aproxima sempre de si.

E depois:

— No domínio da crítica continuarei a publicar artigos sobre diversos escritores contemporâneos, nomeadamente Michaux em que, como sabe, sou especialista. Gostaria de fazer crítica regular, do dia a dia, digamos, e talvez venha mesmo a fazê-la. Como? Nem uma crítica erudita, nem uma crítica impressionista: tentarei fazer análises aprofundadas do ponto de vista temático, sobre o tema em torno do qual a obra se *organiza*. Uma dificuldade — faço uma crítica de admiração, e é para mim muito difícil falar do que não gosto.

— O que pensa do estruturalismo?

— Há anos o estruturalismo fascinou-me — e considero-o a contribuição mais importante dada últimamente para a cultura contemporanea. Porém, separo-me do estruturalismo na medida em que ele me aparece dogmático, muito sistemático, rígido e com um carácter pseudo-científico. É uma espécie escolástica... Assim, afasto-me decididamente de uma crítica estruturalista, que me surge muito como uma máquina. O recurso á intuição, uma certa aventura inteleetual, são coisas, além de outras, indispensáveis.

«A LITERATURA DEVE TER SEMPRE UM CONTEÚDO HUMANISTA»

A nossa conversa ia longa e ao longo dela várias vezes as nossas opiniões se tinham afastado. Porém o que pretendíamos era registar o depoimento do nosso interlocutor a quem perguntamos, a terminar, o que pensava da moderna literatura francesa:

— Creio que apesar de não ser muito velho pertenço a uma geração que foi ultrapassada pelos rumos que hoje a literatura toma, e encontro-me no lugar de alguém que, por um lado, já não aceita as velhas fórmulas, e pelo outro não acredita nas novas Não sei se a crise é da literatura ou se sou eu que estou em crise. Para mim os grandes escritores franceses, verdadeiros clássicos da nossa literatura, são ainda Michaux, Sartre, Aragon e, mesmo, entre os mais recentes, Butor e Robbe-Grillet Agora o novo «novo romance» e a mais recente poesia — «ça me dépasse». Estive muito próximo do grupo da «Tel Quel», com cuja evolução, porém, não estou de acordo. Não sou partidário de uma literatura «engagé» em sentido estreito, mas também o não sou do puro formalismo: entendo que a literatura deve ter sempre um conteúdo humanista.

Mas quem é hoje entre os defensores e criadores de uma autêntica arte — literatura no nosso caso — participante, apologista de um «engagement» estreito? A haver uma tendência de momento dominante ela é precisamente, — e até algumas vezes, quer-nos parecer, exageradamente — no sentido inverso. Seria necessário citar o caso entre todos significativo de Aragon? Seria necessário lembrar, ainda exemplificando apenas com autores franceses, o «D'un réalisme sans rivages», de Garaudy? Mas aqui era toda uma outra conversa que principiava...

J. C. de V.

ESCAFARATE

Autores portugueses

Título — «As minhas mãos vazias».
Autor — Thomaz de Calheiros.
Editora — Edição do Autor.
Número de páginas — 179.
Preço — 20$00.

Título — «O Tempo dos Outros».
Autor — Adriano Moreira.
Editora — Livraria Bertrand—Lisboa.
Número de páginas — 225.
Preço — 30$00.

Título — «Solfejo — Poemas».
Autor — Luiz Beira.
Número de páginas — 14.
Preço — 80$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Equipa Sacerdotal».
Autor — Por um grupo de «Fils de la Charité».
Tradutor — António Morão.
Editora — Moraes Editores — Lisboa.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Número de páginas — 215.
Preço — 45$00.

Título — «A Sexualidade Humana».
Autor — Centro de Estudos Iaënnec.
Tradutor — José M. Lebre de Freitas.
Editora — Moraes Editores — Lisboa.
Colecção — Temas e Problemas.
Número de páginas — 285.
Preço — 75$00.

Título — «Estudos de História e de Cultura — 1.ª série — Vol. I.
Autor — Jorge de Sena.
Editora — Revista Ocidente—Lisboa — Dep. Livraria Portugal—Lisboa.
Número de páginas — 620.
Preço — 200$00.

Jazz e três atitudes

(Continuação da 3.ª página)

com o seu tempo, inventando novas formas musicais, tornando-se automàticamente renegado e ultrajante.

Só fica a terceira atitude, a atitude que se esforça por respeitar os elementos específicos da situação, submetida á crítica, sem interpor juízos de valor, estranhos ao verdadeiro problema. Será a atitude que demonstrará com rigor e objectividade, como o cerimonial dos tambores se insere nas estruturas sociais, étnicas, mágicas do grupo humano estudado, o papel, a importancia e os limites do fenómeno musical no interior da vida do grupo. Uma atitude, em resumo científica e não de puro amadorismo polémico, que bem aplicada no jazz pode ajudar a descobrir em profundidade a obra dum músico ou os caminhos duma evolução individual ou colectiva. Para lá dos «clichés» usuais das fórmulas feitas dos esquemas rotineiros, é a atitude que permite uma comunicação directa e frutuosa em o jazz vivo, com o jazz acabado de «se fazer».

Portanto, o que deve contar, para um esteta (e o crítico, é de certa maneira, um esteta) é compreender e fazer compreender, com o auxílio duma objectividade permanente, as diferentes correntes do jazz, situando-as e relacionando-as, extraindo-lhes o fundamental ou essencial, para chegar a uma visão, ao mesmo tempo analítica e sintética.

Será pois na linha desta atitude, a que chamei terceira, que se deve situar, o esforço de compreensão, a honestidade escrupulosa, aquela espécie de enfraquecimento do eu superficial, o que permite que o objecto da análise, surja «livre», sem que antecipadamente lhe sejam impostos gostos deformantes, teorias parciais, apreciações incorrectas. Só assim se chegará ao conhecimento adequado de uma música que todas as noites morre e ressuscita nos quatro cantos do mundo: o jazz.

(1) Lettre de Sibérie, filme realizado em 1957 por Chris Marker, de colaboração com Armand Gatti, obteve o Prix Lumière 1958.

(2) Militar, professor de Física, esqueci-lhe o nome, lembro-me que costumava dizer: olho é o órgão, vista é a função.

Bogart

(Continuação da 8.ª página)

eternidade de emoções, cada vida dependia duma chegada no instante preciso. Viver. Viver perigosamente. Até ao fim.

O cinema evoluiu. Interiorizou-se. Passou a residir mais a sua força em sugerir do que em mostrar. Bogart era dos tais que exigia a atenção toda, mesmo nos vinte minutos iniciais de *O Prisioneiro do Passado*, em que ela só lhe pode ser concedida na banda sonora. Retomando a nossa linha de pensamento inicial, cremos que mesmo os mais ardentes admiradores de Bogart lhe reconhecerão uma contemporaneidade impossível com um actor como Marcello Mastroiani, por exemplo.

O nosso tempo, talvez duramente, talvez implacàvelmente mesmo, ditaria outro tipo de herói. Outro tipo de herói que — reconhecemos — não está particularizado, personificado agora num só actor, mas cujas características gerais poderão oscilar entre quatro a cinco intérpretes, de Paul Newman a Jack Lemmon. A vantagem de Bogart era também reunir a época no mesmo personagem e, acima de tudo e de todos, ser ele a representá-la, responder por ela. Donde talvez possamos concluir que seriam hoje precisos uns quatro actores, de temperamentos diversos, para valer um Bogart.

Por isso, o reencontro com obras como *O Prisioneiro do Passado* e *Homens Marcados* é sempre útil para os que já tinham visto a maior personagem do cinema americano e os que só o conheciam dos livros ou das revistas. Porque rever Bogart é rever uma consciência, uma atitude, uma luta. E encarar, no meio da nostalgia pelo desaparecimento do seu rosto, a face duma América que já não volta mais.

Virgínia Woolf e o «nouveau roman»

(Continuação da 1.ª página)

eles sabiam estar a dar vida a uma obra inconfundível, nem um nem outro se empenharam, antes de lançados os seus alicerces, a proclamar que iam produzir um «novo romance». A ousadia dos romancistas que puseram em voga esse género de literatura de ficção autoriza-nos a pensar que eles, ao invés dos mestres da novelística de todos os tempos, superados pelo espírito criador que os animava, antes de auscultarem o que mais «sincera e exactamente» lhes interessava exprimir na vida, congeminaram a maneira de realizar um romance tècnicamente diferente.

Conseguiram-no? Ai de nós e deles, é ainda muito cedo para podermos dizer categòricamente que eles, apenas realizaram com a inteligência o que tem de ser realizado com a totalidade da pessoa humana. Tudo nos leva a crer, porém, que a razão está com Virgínia Woolf e que foi ela, sem querer, pondo em prática um método que exprimia o que ela queria exprimir enquanto escritora, veio a criar a possibilidade de um romance novo.

Não é com os escritores do *nouveau roman* que a crítica francesa deve comparar a obra da grande romancista inglesa: as obras deles é que devem ser incluídas entre aquelas que se escreveram... depois de Virgínia Woolf.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Cronos em caixa alta

(Continuação da 3.ª página)

Torquato da Luz, o veterano Félix Correia, ou o crítico Oliveira Nunes se notabilizaram quase que exclusivamente na sua acção de jornalistas, as crónicas que apresentam neste volume vêm confirmar o segredo do seu triunfo.

UMA DIMENSÃO EMOTIVA

Há um pormenor (que não se insere no campo da mera estatística) que importa salientar: o de que a maior parte dos autores de *O Homem da Cidade* são jornalistas que não exercem a profissão há mais de uma dezena de anos. Eles sucederam aos exemplos de um José de Freitas e de outros escritores-jornalistas da geração anterior e partilharam com Urbano Tavares Rodrigues, Jacinto Baptista, Mário Ventura e Baptista-Bastos do mesmo espírito de dinamizar a informação, responsabilizando-a culturalmente e dando-lhe, como escritores, uma dimensão emotiva.

É por isso que a crónica, na Imprensa diária, assume uma importância tão salutar como estímulo de criação e como responsabilização dos quadros redactoriais. O tempo do folhetim dos anos da pacata e repousada burguesia já lá vai, mas a crónica, de tão fortes tradições na nossa Imprensa, impõe-se, cada dia mais, como assinatura de um quotidiano que se capta com personalidade e observações próprias. É isso que nos demonstra este *O Homem da Cidade*, um livro que nos diz muito mais ainda do que aquilo que contam os episódios nele descritos.

Poèticamente habita o homem

(Continuação da 5.ª página)

multâneos. As gerações perpetuavam-se. O filho do tanoeiro batia as aduelas e a ressonância das vasilhas ecoava na mesma casa. O filho do rei tornava-se rei e pai de reis sem que a sombra interior dos corredores fosse violada pelo ferro do demolidor.

Hoje não sabemos quem será o filho do tanoeiro. Nem o do rei. Onde irão habitar. De que casa necessitam para *habitar poèticamente*.

A grande aventura do Mundo Novo é que não sabemos quem somos. A casa que habitamos não foi feita para nós ou se o foi (ao gosto alheio das revistas, do arquitecto, do *tenha a sua casa*) repugnará talvez aos nossos filhos.

O mesmo sucede com as ruas e as cidades.

O equilíbrio compatível com o bater da aduela, com o bater do pulso, com o pulsar da vida e da morte, rompeu-se.

Há um Mundo Novo a construir mas não sabemos que forma dar-lhe. Dessa *forma* depende porém a possibilidade de *habitar poèticamente*.

8 — *A cavalo dado...*

Os ditados são do tempo em que o homem habitava (ou talvez não) poèticamente. Usemos os ditados. Vamos dormir na rua, acumular-nos em silos para corpos?

Precisamos de casas, vamos construí-las. Para quem? Para nós que sonhamos transformar a vida e mesmo sem querer contribuímos para a sua transformação? Para os nossos filhos, impacientes no espaço estreito dos quartos, atacados já pela transfiguração?

Temos as cidades e as casas que nos são dadas. Deixemos os dentes. Não vale a pena olhar excessivamente para as mandíbulas do tempo. De qualquer forma vamo-nos ajeitando. Sempre se está melhor em casa que a dormir sobre as grelhas do metropolitano ou debaixo das pontes.

Mas coitados dos arquitectos e dos urbanistas! Tenhamos piedade deles. Como podem eles fazer cidades e casas sem saberem para quem?

Quem se atreverá a pedir-lhes que nos ajudem a *viver poèticamente*?

Informação e cultura —também nas artes

Folhetim artístico de

José Augusto França

SUPONHO que a última obra de André Maurois foi uma história dos Estados Unidos, que não li. Mas, folheando o volume, num acaso de livraria, dei com uma entrevista dum velho amigo meu, James Sweeney, que foi presidente da Association Internationale des Critiques d'Art e primeiro director do Museu Guggenheim, em Nova York, e agora dirige o notável museu de Houston, no Texas.

Maurois imaginou para uma parte do livro uma história documental, com «flashes» sobre variadas situações intelectuais e económicas, através de entrevistas ou depoimentos de autoridades nas matérias em foco. O processo é, em princípio, bom embora o fino Maurois lhe não pudesse dar uma garantia científica que teria exigido uma estruturação mais rigorosa e sucessivamente, uma crítica de fontes e uma reelaboração dos resultados brutos, numa rede de interpretações objectivamente canalizadas. Mas deixemos isso, apenas com a nota de isso não ter sido feito — e vamos ao depoimento de James Sweeney.

Este velho irlandês, um tanto «enfant-terrible» da museologia americana, com o seu falar claro e a sua proverbial teimosia, não hesita numa resposta negativa ao aspecto da cultura do público americano que invade os museus nacionais. E quando Maurois, finamente, e para dizer alguma coisa na entrevista, o acusa de pessimista, declara, alto e bom som, que «de modo nenhum» — «mas que é preciso compreender as coisas».

As coisas em questão são aquelas que dizem respeito á *cultura de massas*.

E Sweeney vai contando casos da sua experiência, pelo menos em Nova York, onde eles serão mais significativos. Entre eles pode também o leitor imaginar situações de Houston, capital dos milionários do petróleo com suas colecções fabulosas e sua curiosíssima incultura. Ali fui eu hóspede de Sweeney e, passeando de casa em casa, e de *cocktail* em *cocktail*, fui vendo quadros muito melhores que os donos — e ouvindo coisas e comentários que cabem perfeitamente na frase do depoente: «Ouvem-se nos *cocktails* conversas monstruosas sobre quadros que nenhum dos presentes viu». Para mais, acontece que alguns desses quadros não vistos, estão ali ao nosso lado e que para eles o nosso interlocutor ha, cergamente, rico boi texano diante dum palácio, cuja compra lhe permitiu (isso sim), ver diminuídos os impostos ao fim do ano.

Tal é o aspecto mundano da «cultura de massas», menos falado porque, dentro das massas foca apenas um sector considerado muitas vezes, por notório erro de classificação, uma elite. Ele permite descarregar uma consciência democrática, ou duas até — a do «american-way of life» e outra que a este oponha uma generalização cultural mais progressista.

Ai, porém, da qualidade desta cultura! E Sweeney declara: «*os nossos jovens conhecem tudo pela televisão, e interessam-se mais pela informação do que pela cultura*».

Eis o ponto: *informação* e *cultura*, separados, num consumo quantitativo e desintegrado, numa ausência de sensível meditação humanista.

Nos Estados Unidos só? Nunca me esquecerei de uma tarde no grande museu milanês da Brera, onde um grupo de estudantes italianos parava diante dos quadros, identificados numa olhadela, e se quedava depois a ler o que deles dizia o manual — antes de passar ao quadro seguinte. E no Louvre (e na National de Londres, e nos Uffizi, e no Prado...) todos aqueles turistas que «fazem» o museu, registando apenas nomes de obras célebres que dirão ter visto, em *cocktails* ou ócios de repartição...

ANDRÉ MAUROIS

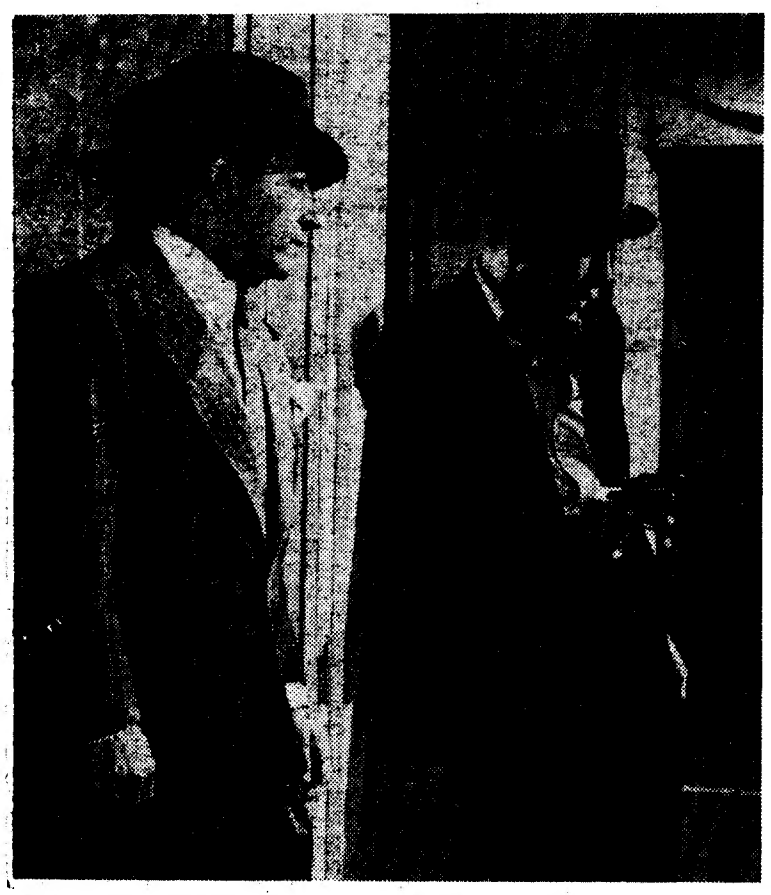
...Mas afastamo-nos do fulcro deste folhetim, o qual está apenas nos defeitos e nas ilusões duma «cultura de massas» que mais realmente é, ou está sendo, uma «informação de massas». Magazinesca (mesmo em livros ditos de arte), televisada ou universitarizada, ela destrói mais do que constrói o homem que a todo o momento põe em questão. Á santa ignorancia de outrora (de há 30 anos apenas), opõe ela a diabólica sabedoria de hoje — ao erro da carência, a abundancia da asneira...

Que assim se gere dialecticamente a qualidade é argumento que não pode colher — pois tal informação, ou a informação de que falo, é de segunda-mão, referencial e não directa, amortalhada ou mumificada e não viva. Ouvir falar ou ler, não é ver com os olhos da cara, *único processo dinâmico de informação capaz de gerar cultura*, nestas coisas das artes que não são por acaso chamadas visuais.

A quantidade da informação que se interpõe, como num *écran* (em informática se diria um sistema de ruídos), entre a obra de arte e o espectador está a ser um dos mais graves problemas da cultura actual, gerador de ilusões que se enraizam.

...De modo algum, porém, sou pessimista, como o não é James Sweeney, e como ele me vou á compreensão das coisas. Que é como quem diz, á sua reforma. Ou á criação das condições mentais dessa mesma reforma.

Talvez o leitor amávelmente concorde comigo em achar que outro não é o objectivo deste, ou destes folhetins.



Bogart e Raft em HOMENS MARCADOS

O desaparecimento do rosto

por José Vaz Pereira

EM DOIS FILMES repostos agora em Lisboa *(O Prisioneiro do Passado* e *Homens Marcados)*, Humphrey Bogart é personagem principal num e personagem secundário noutro. Mas tanto faz. Desde que entre em cena, está sempre na primeira linha. Em *Homens Marcados* chega nas sequências finais a arrebatar o «show» que deveria pertencer a George Raft. Em *O Prisioneiro do Passado*, mesmo sem se mostrar, a qualidade sardónica e amarga da sua voz é suficiente para comandar as operações na abertura do filme.

A raiz do culto de Bogart cremos que será preciso ir buscá-la a um tipo de herói que, mesmo macaqueado por J. P. Belmondo, não existe no nosso tempo. E à nostalgia por esse tipo de herói, um homem que aceita o desafio da sociedade e persiste, até ao fim, em não alterar um comportamento próprio.

Certamente que, por exemplo, o Bogart de *Relíquia Macabra* está mais próximo do actor-personagem do que o idealismo teimoso do fugitivo de *O Prisioneiro do Passado* ou a ascensão fulgurante do «gangster» em *Homens Marcados*. No filme de John Huston é-nos servida a razão do mito: um homem descarnado, lúcido até ao desencantamento, impondo aos outros a ambiguidade dum código de valores que se baseia em razões circunstanciais.

De Bogart ficou-nos aí a casquinada nervosa de lobo solitário, a secura amarga do duro que corre atrás duma estatueta falsa, o realista que trata a mentira como mais uma moeda convertível num mundo capaz de falsificar a própria alma.

De súbito chegamos quase a desejar que o advento de Bogart, o homem que nos E. U. marcou indelèvelmente uma época, se tivesse iniciado com o plano de *O Prisioneiro do Passado* em que o evadido de S. Quentin, retirando as ligaduras, apresenta ao espelho, surgido da noite, um rosto sulcado de rugas, de covas, cicatrizado pela vida. Como se a face de Bogart fosse ali, na luz tímida do quarto de dormir dum apartamento de dois pisos, inventada, descoberta, desvendada para milhões e milhões de espectadores.

Por outro lado, um homem é, em certa medida, o que são os seus tempos. Por isso nos parece difícil a transposição para os nossos dias do fenómeno Bogart, de tal maneira ele se identifica, por atitudes, comportamentos e visceral rebeldia, com os últimos anos trinta, os anos quarenta e o princípio dos anos cinquenta. O seu tempo. O seu ambiente. Uma maneira desactualizada de falar às mulheres como se fosse o último homem deixado na terra. A sua técnica —seria só técnica? — de surgir de repente, em campo, metralhando-nos com uma voz e com uns olhos carregados de círculos sombrios em que se lêem interrogatórios, pontapés na barriga, noites e noites de angústia, mentiras de damas, canalhices de amigos, prepotências de tiranetes, hotéis de 2.ª ordem e contas atrasadas. Este rosto que aparece assim, em *O Prisioneiro do Passado*, quase como uma acusação, ninguém o conseguiu reinventar.

É óbvio que o estilo «venda suave» não era o forte de Bogart. Nesse aspecto ele está longe dos galãs de falinhas mansas que inundaram as telas na deplorável era Eisenhower do cinema americano. A mensagem de Bogart era abrupta e a secura cortante das suas palavras tinha o laconismo poderoso dos diálogos de Hemingway e o dramatismo monossiláb ico dum telegrama intercontinental. Nunca o mestre de cerimónias. Nunca o homem do rebanho. O tipo de quem a polícia desconfia por não trazer gabardina num dia de chuva.

Era possível, no entanto, que Bogart sobrevivesse junto de «outro» cinema. A sua personalidade possuía força para ultrapassar o que os realizadores filmavam e o que os produtores impunham numa determinada altura. Mas a América vivia um momento (e o seu cinema também) em que fàcilmente se identificava com um herói que, quase solitário, travava sempre longa luta com poderosos inimigos, predestinados a esmagá-lo, cujo único momento de descanso era fugaz, um repouso de guerreiro momentâneo no quarto duma rapariga quando lá fora já soavam as sirenes dos carros-patrulha, quando os assassinos contratados já se encontravam no patamar, quando na última fronteira livre já se levantara uma barreira de carros e homens armados...

Bogart estava também em permanente luta contra o tempo, cada minuto valia uma

(Continua na 7.ª página)

O Prisioneiro do Passado («Dark Passage»), de Delmar Daves (1947), com Humphrey Bogart e Lauren Bacall

Homens Marcados («Invisible Stripes»), de Lloyd Bacon (1940), com Humphrey Bogart e George Raft

Distribuição: *Filmes Castelo Lopes*